

# GABARITO

## SIMULADO ENEM 2019 - VOLUME 6 - PROVA I

### LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS

- 01 -  A  B  C  D  E  
02 -  A  B  C  D  E  
03 -  A  B  C  D  E  
04 -  A  B  C  D  E  
05 -  A  B  C  D  E  
06 -  A  B  C  D  E  
07 -  A  B  C  D  E  
08 -  A  B  C  D  E  
09 -  A  B  C  D  E  
10 -  A  B  C  D  E  
11 -  A  B  C  D  E  
12 -  A  B  C  D  E  
13 -  A  B  C  D  E  
14 -  A  B  C  D  E  
15 -  A  B  C  D  E

- 16 -  A  B  C  D  E  
17 -  A  B  C  D  E  
18 -  A  B  C  D  E  
19 -  A  B  C  D  E  
20 -  A  B  C  D  E  
21 -  A  B  C  D  E  
22 -  A  B  C  D  E  
23 -  A  B  C  D  E  
24 -  A  B  C  D  E  
25 -  A  B  C  D  E  
26 -  A  B  C  D  E  
27 -  A  B  C  D  E  
28 -  A  B  C  D  E  
29 -  A  B  C  D  E  
30 -  A  B  C  D  E

- 31 -  A  B  C  D  E  
32 -  A  B  C  D  E  
33 -  A  B  C  D  E  
34 -  A  B  C  D  E  
35 -  A  B  C  D  E  
36 -  A  B  C  D  E  
37 -  A  B  C  D  E  
38 -  A  B  C  D  E  
39 -  A  B  C  D  E  
40 -  A  B  C  D  E  
41 -  A  B  C  D  E  
42 -  A  B  C  D  E  
43 -  A  B  C  D  E  
44 -  A  B  C  D  E  
45 -  A  B  C  D  E

### CIÊNCIAS HUMANAS E SUAS TECNOLOGIAS

- 46 -  A  B  C  D  E  
47 -  A  B  C  D  E  
48 -  A  B  C  D  E  
49 -  A  B  C  D  E  
50 -  A  B  C  D  E  
51 -  A  B  C  D  E  
52 -  A  B  C  D  E  
53 -  A  B  C  D  E  
54 -  A  B  C  D  E  
55 -  A  B  C  D  E  
56 -  A  B  C  D  E  
57 -  A  B  C  D  E  
58 -  A  B  C  D  E  
59 -  A  B  C  D  E  
60 -  A  B  C  D  E

- 61 -  A  B  C  D  E  
62 -  A  B  C  D  E  
63 -  A  B  C  D  E  
64 -  A  B  C  D  E  
65 -  A  B  C  D  E  
66 -  A  B  C  D  E  
67 -  A  B  C  D  E  
68 -  A  B  C  D  E  
69 -  A  B  C  D  E  
70 -  A  B  C  D  E  
71 -  A  B  C  D  E  
72 -  A  B  C  D  E  
73 -  A  B  C  D  E  
74 -  A  B  C  D  E  
75 -  A  B  C  D  E

- 76 -  A  B  C  D  E  
77 -  A  B  C  D  E  
78 -  A  B  C  D  E  
79 -  A  B  C  D  E  
80 -  A  B  C  D  E  
81 -  A  B  C  D  E  
82 -  A  B  C  D  E  
83 -  A  B  C  D  E  
84 -  A  B  C  D  E  
85 -  A  B  C  D  E  
86 -  A  B  C  D  E  
87 -  A  B  C  D  E  
88 -  A  B  C  D  E  
89 -  A  B  C  D  E  
90 -  A  B  C  D  E

---

---

## LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS

### Questões de 01 a 45

### Questões de 01 a 05 (opção inglês)

---

---

#### QUESTÃO 01

1BK7

##### Why New York banned polystyrene foam

New York City is joining a growing group of cities in banning Expandable Polystyrene Foam (EPS). Adam Harris explains what makes this material so worrisome to environmentalists – and appealing to businesses.

Starting today, single-use EPS products including cups, bowls, plates, takeout containers and trays and packing peanuts are not allowed to be possessed, sold, or offered in New York City. Companies have six months to comply or face a fine.

“These products cause real environmental harm and have no place in New York City. We have better options”, said New York mayor Bill de Blasio in a release about the ban.

So why has EPS come under fire? And what is it, exactly? Here’s a quick guide to this long-lasting material.

What is EPS anyway?

Marketed in the US under the name Styrofoam, EPS was invented by Dow Chemical scientist Otis Ray McIntire in 1941.

To make it, small beads of the polymer polystyrene are steamed with chemicals until they expanded to 50 times their original volume. After cooling and settling, the pre-expanded beads are then blown into a mould – such as that of a drink cup or cooler – and steamed again, expanding further, until the mould is completely filled and all of the beads have fused together.

The finished product is a lightweight, inexpensive material that is about 95% air. The insulating properties and cheap manufacturing costs of EPS have made it a popular choice for businesses.

Disponível em: <<http://www.bbc.com>>. Acesso em: 14 jul. 2015.

Implementar políticas de proteção ao meio ambiente tem sido a preocupação de várias cidades pelo mundo, como Nova Iorque, por exemplo. Com base no texto anterior, entende-se que a medida tomada pelo prefeito nova-iorquino teve como objetivo proibir a

- A) reciclagem de materiais fabricados a partir de polímeros.
- B) fabricação de sacolas plásticas por um período de seis meses.
- C) comercialização de embalagens sem selo de certificação ambiental.
- D) utilização de recipientes e embalagens de isopor no comércio local.
- E) aplicação de processos de produção nocivos ao meio ambiente.

#### Alternativa D

#### Resolução:

- A) **INCORRETA** – O texto não menciona a reciclagem de produtos à base de polímeros.
- B) **INCORRETA** – A fabricação de sacolas plásticas também não é mencionada no artigo.
- C) **INCORRETA** – O artigo menciona a proibição de embalagens, entre outros produtos, à base de poliestireno, sem fazer qualquer menção a um “selo de certificação ambiental”.
- D) **CORRETA** – A palavra “foam”, ou “styrofoam”, é o termo inglês equivalente a “isopor” em português. Conforme se lê no texto, produtos à base de espuma de poliestireno – isto é, de isopor – foram proibidos na cidade de Nova Iorque. Logo, a alternativa está de acordo com o artigo.
- E) **INCORRETA** – Embora a espuma de poliestireno tenha sido proibida em Nova Iorque devido aos danos que causa ao meio ambiente, o texto não permite afirmar que todos os processos de produção ecologicamente nocivos tenham sido banidos dessa cidade.

---

---

#### QUESTÃO 02

97EC



Disponível em: <<https://www.adsoftheworld.com>>. Acesso em: 03 abr. 2019.

Considerando a relação entre os recursos visuais e verbais nessa campanha de segurança no trânsito, a figura de linguagem empregada no texto é o(a)

- A metonímia, pois compara-se um aparelho de telefone a uma arma.
- B paradoxo, pois o ferido está impossibilitado de fazer ligações.
- C eufemismo, pois evita-se abordar diretamente o tema da morte.
- D ironia, pois uma vida é mais importante que um telefonema.
- E hipérbole, pois são usados termos e imagens de forma exagerada.

#### Alternativa D

**Resolução:** Uma possível tradução do texto veiculado na campanha é: “Não se esqueça de contar para a esposa dele que você simplesmente tinha que atender essa ligação” / “Na estrada, um telefone pode matar”. Pode-se concluir que a campanha presume que a maioria dos telefonemas que são atendidos ao volante não são urgentes e poderiam, portanto, ser atendidos em outro momento que não oferecesse risco à segurança das pessoas. Assim, a frase expressa o oposto de seu significado, bem como uma certa irritação pelo ato que causou o acidente. Dessa forma, a ironia é a figura de linguagem que melhor descreve o tom do texto publicitário, como indica a alternativa D. As demais alternativas estão incorretas pelos seguintes motivos: (A) a metonímia é uma figura de estilo que consiste em empregar uma palavra no lugar de outra, mantendo uma estreita relação de sentido; por exemplo, “bebeu uma jarra de suco” é uma metonímia para se referir ao suco da jarra. Na campanha, não há nenhuma relação dessa natureza. Seria correto afirmar, entretanto, que se trata de uma metáfora, pois é dito que o telefone pode matar; (B) o paradoxo consiste em associar afirmações aparentemente contraditórias que desafiam a lógica e o senso comum. Na campanha, não há uma contradição no sentido do texto ou na relação deste com a imagem; (C) não há eufemismo, pois a situação não é suavizada. Por meio da imagem e de seu texto, a peça publicitária aborda diretamente o risco de morte que o uso do telefone ao volante proporciona; (E) a campanha aborda uma realidade: o risco de acidentes de trânsito causados pelo uso imprudente do celular ao volante. Não há elementos no texto e na imagem que permitam afirmar que há exagero na representação dessa situação.

#### QUESTÃO 03 ZEXP

##### Hand in my pocket

I'm broke but I'm happy, I'm poor but I'm kind  
I'm short but I'm healthy, yeah  
I'm high but I'm grounded, I'm sane but I'm overwhelmed  
I'm lost but I'm hopeful, baby  
[...]  
I feel drunk but I'm sober, I'm young and I'm underpaid  
I'm tired but I'm working, yeah  
I care but I'm restless, I'm here but I'm really gone  
I'm wrong and I'm sorry baby  
[...]

I'm free but I'm focused, I'm green but I'm wise  
I'm hard but I'm friendly, baby  
I'm sad but I'm laughing [...]  
I'm sick but I'm pretty, baby  
[...]

And what it all comes down to, my friends, yeah  
Is that everything is just fine, fine, fine  
I've got one hand in my pocket  
And the other one is hailing a taxicab

MORISSETTE, A.; BALLARD, G. Hand in my pocket. In: Alanis Morissette. *Jagged Little Pill*. CD. Maverick Records, 1995. [Fragmento]

Na letra da canção anterior, o eu lírico recorre a uma série de adjetivos com o objetivo de descrever sua

- A atitude positiva diante das adversidades.
- B postura irresponsável diante da vida.
- C personalidade ambígua e difícil de lidar.
- D vontade de ficar livre de seus vícios.
- E dúvida em relação aos padrões sociais.

#### Alternativa A

##### Resolução:

- A) **CORRETA** – Ao longo da letra da canção, o eu lírico contrasta aspectos positivos e negativos de sua personalidade e de sua vida. Às vezes, destaca o lado positivo, como em: *I'm green but I'm wise / I'm hard but I'm friendly* (Sou inexperiente, porém sábia / Sou durona, mas amigável); às vezes, o lado negativo: *I feel drunk but I'm sober, I'm young and I'm underpaid* (sinto-me bêbada, mas estou sóbria; sou jovem e ganho mal). De modo geral, entretanto, demonstra uma visão otimista, o que se confirma na última estrofe, quando afirma que tudo se resume ao fato de que está tudo bem: *And what it all comes down to, my friends, yeah / Is that everything is just fine fine fine*.
- B) **INCORRETA** – O eu lírico não demonstra ter uma postura irresponsável. Em três momentos, menciona na letra da canção características suas que indicam exatamente o contrário: apesar de cansada, continua trabalhando (*I'm tired but I'm working*); também afirma que se importa, que se preocupa com a vida (*I care*), e que é uma pessoa ajuizada, sensata (*I'm sane*).
- C) **INCORRETA** – O eu lírico não demonstra ter uma personalidade difícil, pois afirma que é gentil (*kind*) e amigável (*friendly*), no primeiro e terceiro versos, respectivamente. Pode-se afirmar, entretanto, que o adjetivo “complexo” seria o melhor termo para descrever sua personalidade.
- D) **INCORRETA** – Não há qualquer indício no texto de que o eu lírico assume ter vícios. Ele apenas aceita seus pontos negativos, contrapondo-os com aspectos positivos.
- E) **INCORRETA** – Em nenhum momento o eu lírico demonstra dúvida ou faz referência a padrões sociais, portanto, a alternativa não se sustenta.

MITCH: Not Sunday afternoon. I've asked you to go out with me sometimes on Sundays but you always make an excuse. You never want to go out till after six and then it's always some place that's not lighted much.

BLANCHE: There is some obscure meaning in this but I fail to catch it.

MITCH: What it means is I've never had a real good look at you, Blanche. Let's turn the light on here.

BLANCHE [fearfully]: Light? Which light? What for?

MITCH: This one with the paper thing on it. [He tears the paper lantern off the light bulb. She utters a frightened gasp.]

BLANCHE: What did you do that for?

MITCH: So I can take a look at you good and plain!

BLANCHE: Of course you don't really mean to be insulting!

MITCH: No, just realistic.

BLANCHE: I don't want realism. I want magic! [Mitch laughs] Yes, yes, magic! I try to give that to people. I misrepresent things to them. I don't tell truth, I tell what ought to be truth. And if that is sinful, then let me be damned for it! – Don't turn the light on! [Mitch crosses to the switch. He turns the light on and stares at her. She cries out and covers her face. He turns the light off again.]

MITCH [slowly and bitterly]: I don't mind you being older than what I thought [...]. Oh, I knew you weren't sixteen any more. But I was a fool enough to believe you was straight.

WILLIAMS, T. *A Streetcar Named Desire*. Chicago: A Signet Book, 1984. 142 p. [Fragmento]

Nesse trecho da peça *A streetcar named Desire*, o uso frequente do vocábulo "light" enfatiza por contraposição a ideia de que a personagem Blanche

- A) quer se desapegar do passado para viver de forma mais leve.
- B) prefere refugiar-se na fantasia para escapar de sua realidade.
- C) mantém-se na escuridão para disfarçar a decadência da casa.
- D) está se passando por outra pessoa para ocultar sua identidade.
- E) nega-se a sair de casa para evitar contato com o mundo exterior.

**Alternativa B**

**Resolução:**

- A) **INCORRETA** – Embora o adjetivo "light" signifique "leve", ele refere-se, nesse caso, ao substantivo "luz". Logo, é impreciso afirmar que a personagem esteja buscando uma vida mais leve.
- B) **CORRETA** – Nesse trecho da peça de Tennessee Williams, Blanche busca repetidas vezes impedir que Mitch acenda as luzes (light). Em seguida, ela afirma: "I don't want realism. I want magic! [Mitch ri] Sim, sim, magia! Eu tento dar isso às pessoas. Deturpo as coisas para elas. Não digo a verdade, digo o que deveria ser verdade). Ou seja, a personagem evita a clareza das luzes porque opta por viver entre mentiras e a autoilusão.

- C) **INCORRETA** – Ainda que seja verdade que Blanche opte pela escuridão, isso se deve ao fato de ela estar querendo disfarçar sua idade, e não a decadência da casa.
- D) **INCORRETA** – Blanche está tentando esconder sua verdadeira idade, mas não está tentando se passar por outra pessoa.
- E) **INCORRETA** – De acordo com o texto, Blanche não se recusa a sair de casa, mas evita ser vista em locais iluminados para poder ocultar sua aparência física.

QUESTÃO 05



SINGER, A. Disponível em: <www.caggle.com>. Acesso em: 12 jun. 2019.

Nessa charge, a crítica está no fato de o governo estadunidense

- A) permitir a atuação fraudulenta dos fundos privados de investimento.
- B) tirar a vida de milhares de cidadãos no Iraque e no Afeganistão.
- C) subsidiar as organizações de apoio aos veteranos de guerra.
- D) gastar somas exorbitantes na construção de estradas.
- E) financiar ações que falham em alcançar seus objetivos.

**Alternativa E**

**Resolução:** O título da charge pode ser traduzido como: "Nós recompensamos o fracasso". Em seguida, são apresentados quatro exemplos de como os Estados Unidos recompensam instituições cujas ações falham no cumprimento de seus objetivos, mesmo recebendo quantias exorbitantes de dinheiro. No primeiro quadro, é dito que os Estados Unidos desperdiçam 3 trilhões de dólares matando pessoas no Iraque e no Afeganistão e que, ainda assim, os militares continuam recebendo mais investimentos. No segundo quadro, a crítica se dirige à incompetência do Departamento de Assuntos de Veteranos (V.A.) para diminuir o tempo que os ex-combatentes passam na fila de espera para receber atendimento médico. Mesmo o departamento tendo recebido 10 bilhões de dólares, o problema acabou piorando. No terceiro quadro, é dito que o Departamento de Transportes gasta bilhões para construir estradas e que, apesar disso, o trânsito piorou. No último quadro, a crítica se refere ao fato de as instituições financeiras sempre causarem crises e dificuldades econômicas para o país e, ainda assim, receberem dinheiro do governo para se manterem. Dessa forma, conclui-se que a alternativa correta é a E. As situações descritas são exemplos de um problema maior: a prática de financiar ações que não atingem os objetivos desejados.

## LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS

Questões de 01 a 45

Questões de 01 a 05 (opção espanhol)

QUESTÃO 01

SNXX

**hay salida**

**Primeros signos del maltrato**

**PUEDES ESTAR SUFRIENDO MALTRATO SI TU PAREJA O EXPAREJA ...**

- Te ridiculiza, te hace sentir inferior, torpe o inútil.
- Te aísla, te impide relacionarte con familiares o amistades, se pone celoso o provoca una pelea.
- Te amenaza, humilla, grita o insulta en privado o en público.
- Te hace sentir culpable, tú tienes la culpa de todo.
- Amenaza con hacerte daño a ti o a tu familia.
- Te da miedo su mirada o sus gestos.
- Te controla el dinero, la forma de vestir, revisa tu teléfono móvil y las redes sociales.
- Te ha agredido alguna vez físicamente.
- Te ha forzado a mantener relaciones sexuales en contra de tu voluntad.
- Amenaza con quitarte a tus hijas e hijos en caso de dejarlo.

Una relación saludable es aquella basada en los principios de confianza y respeto mutuo. Si en tu relación aparecen alguna de las actitudes que hemos citado, debes estar alerta y actuar.

**¿Qué hacer?**

El primer paso que puedes dar es explicar tu situación a otras personas y pedir ayuda.

Te aconsejamos buscar el apoyo de familiares y amistades de confianza para que te apoyen y acompañen en estos momentos difíciles.

También si en tu entorno detectas un posible caso de violencia de género.

Disponível em: <<http://www.violenciagenero.igualdad.mpr.gob.es>>. Acesso em: 04 fev. 2019.

A fim de que atinja seu objetivo, o cartaz da campanha contra a violência de gênero tem como público-alvo

- A os agressores, como demonstra a escolha dos textos não verbais que o ilustram.
- B as vítimas, o que é evidenciado pela escolha da formalidade como estratégia de empatia e aproximação.
- C os familiares das vítimas, já que são mencionados em diversos itens como pontos de apoio para elas.
- D as pessoas agredidas, pois dirige-se a elas no diagnóstico e nas providências a serem tomadas diante das agressões.
- E os órgãos de segurança, uma vez que se trata de uma lista de itens a serem observados e reprimidos pelas autoridades.

**Alternativa D**

**Resolução:**

- A) **INCORRETA** – As imagens que ilustram o cartaz não remetem aos agressores, mas às vítimas.
- B) **INCORRETA** – O público-alvo de fato são as vítimas, porém não se usa formalidade, mas informalidade no texto.
- C) **INCORRETA** – Os familiares das vítimas são mencionados como rede de apoio para elas, apesar disso, o cartaz não se dirige a eles.
- D) **CORRETA** – A escolha do pronome “te”, tanto na primeira parte do texto quanto nas providências, caracteriza as vítimas como público-alvo.
- E) **INCORRETA** – Os órgãos de segurança são recursos aos quais as vítimas devem recorrer, não o público-alvo do cartaz.

QUESTÃO 02

D8XH

Como celoso, sufro cuatro veces: porque estoy celoso, porque me reprocho el estarlo, porque temo que mis celos hieran al otro, porque me dejo someter a una nadería: sufro por ser excluído, por ser agresivo, por ser loco y por ser ordinario.

Disponível em: <<http://www.medicinayarte.com>>. Acesso em: 19 jun. 2015.

O autor do fragmento faz uma reflexão a respeito de seus sentimentos e conclui que sofre porque

- A evita ferir-se a si mesmo.
- B apresenta reações agressivas.
- C submete-se a emoções nobres.
- D reprova o fato de sentir ciúmes.
- E teme fazer o outro sentir ciúmes.

## Alternativa D

### Resolução:

- A) **INCORRETA** – O temor do autor do fragmento é o de ferir outra pessoa, não a si mesmo.
- B) **INCORRETA** – O fato de ser agressivo é uma das “ninharias” a que está submetido devido à consequência de sofrer por ser ciumento e de não estar contente nessa situação – razões primeiras de seu sofrimento.
- C) **INCORRETA** – Em nenhum momento o autor menciona alguma emoção ou sentimento nobre, de grandeza, de generosidade ou de compaixão; o único sentimento citado é o ciúme.
- D) **CORRETA** – A alternativa D está correta, pois desde o início o autor já se reconhece ciumento, e é dessa constatação primordial que derivam todos os motivos de seu sofrimento, já que reprova o fato de ser como é.
- E) **INCORRETA** – O autor teme que seus ciúmes venham a ferir o outro, não que lhe façam sentir ciúmes.

## QUESTÃO 03

4EGU



MINGOTE. Disponível em: <<https://listas.20minutos.es>>. Acesso em: 21 maio 2019.

Por meio da fala do homem na charge, o autor manifesta sua intencionalidade. Considerando o gênero textual e o contexto apresentados, o objetivo central desse texto é

- A) criticar o desprezo social pela produção intelectual.
- B) alertar sobre os riscos em edifícios comerciais.
- C) mostrar a necessidade de tranquilidade em momentos críticos.
- D) apontar a necessidade de melhorias estruturais em órgãos públicos.
- E) ressaltar a importância dos livros em detrimento de outros bens materiais.

## Alternativa A

### Resolução:

- A) **CORRETA** – A alternativa A está correta, pois, pela fala do homem na charge, percebe-se que este considera a queima dos livros uma pequena perda ou perda menor (“*solo eran libros*”), o que indica o descaso que não só ele, mas grande parte da sociedade – pois a personagem não representa só a si, mas a um grupo social – tem pela cultura letrada. É isso o que critica, por meio da charge, o cartunista espanhol Mingote.
- B) **INCORRETA** – Não há, na charge, nenhuma menção aos perigos (devido às condições de conservação ou adequação a questões de segurança, por exemplo) dos edifícios de fins comerciais nem alertas quanto a isso.

- C) **INCORRETA** – A intencionalidade da charge é a de criticar uma postura social diante do conhecimento, não de estimular algum tipo de atitude diante de situações graves. Além disso, considerando a fala da personagem, a suposta tranquilidade que aparentam denota indiferença quanto ao que está sendo queimado.
- D) **INCORRETA** – Embora o prédio incendiado na charge seja um órgão público, não há nenhuma menção à sua conservação ou ao estado de suas estruturas.
- E) **INCORRETA** – O objetivo do texto é criticar o descaso com relação aos livros. Pode-se considerar também a exaltação desses objetos, sem fazê-lo, no entanto, em detrimento de outros bens materiais.

## QUESTÃO 04

BAAZ

Tu madre tiene sangre holandesa,  
yo tengo el pelo sefaradí,  
somos la mezcla de tus abuelos,  
y tú, mitad de ella y mitad de mí.

Tu madre tiene los ojos claros,  
yo un tatarabuelo de Brasil,  
yo soy del sur, de Montevideo,  
y tú mitad de allá y mitad de aquí.

En este mundo tan separado  
no hay que ocultar de donde se es,  
pero todos somos de todos lados,  
hay que entenderlo de una buena vez.

DREXLER, J. De amor y de casualidad. In: *Llueve*. Madrid: Virgin Records, 1998. [Fragmento]

O eu lírico da canção traz uma relação de características físicas e itinerários geográficos a fim de explicar a ascendência de seu(sua) filho(a). Nesse fragmento, a estruturação da genealogia de sua família contribui para

- A) destacar as múltiplas cidadanias a que seu interlocutor tem direito.
- B) apontar a diversidade de cada indivíduo como um valor a ser ostentado.
- C) salientar a riqueza cultural e intelectual transmitida por seus ancestrais.
- D) negligenciar a necessidade de conhecer suas raízes antepassadas.
- E) aludir a um passado remoto e idealizado que ambiciona ser reconstruído.

## Alternativa B

### Resolução:

- A) **INCORRETA** – Embora seja abordada a diversidade de que é composta sua ascendência, não é o foco considerá-la por seu aspecto burocrático, mas por seu lado poético.
- B) **CORRETA** – Uma vez que se constate a pluralidade e a diversidade de origens, em um contexto mundial de separação (supõe-se: de fronteiras, de divisões), o eu lírico da canção convida a se mostrar, a não ocultar as origens, o que para ele, de acordo com a canção, é um valor, conforme o trecho “*En este mundo tan separado / no hay que ocultar de donde se es*”.

- C) **INCORRETA** – O texto da canção não aborda o conteúdo daquilo que foi transmitido pelos ancestrais, mas a relação de ancestralidade, sem entrar nesses pormenores.
- D) **INCORRETA** – Ao contrário de negligenciar, a estruturação da genealogia na canção contribui para enfatizar a importância das origens das pessoas e, por conseguinte, de conhecê-las.
- E) **INCORRETA** – Não há informações suficientes no texto para fazer essa asserção.

**QUESTÃO 05** J644

La soleada ciudad mediterránea de Valencia es mundialmente conocida por sus sabrosas y succulentas naranjas. A tan sólo 30 kilómetros se encuentra Buñol, cuyos productos alimenticios gozan de una más que merecida fama. También debe su notoriedad a una curiosa costumbre de sus habitantes, que no sólo degustan sus alimentos, sino que se cubren con ellos: cada año Buñol celebra La Tomatina, la mayor batalla de verduras del mundo. Situada a 30 kilómetros de la costa mediterránea y bien conectada con Madrid y Valencia a través de autopista y ferrocarril, esta encantadora ciudad entra en erupción en una encarnizada batalla campal de lanzamiento de tomates el último miércoles de cada agosto.

La Tomatina se inició durante la fiesta anual de la ciudad en honor a sus patronos San Luis Bertrán y la Virgen de los Desamparados. Como ocurrió una vez en la década de 1940 algunos chavales querían participar en este desfile pero los participantes no los dejaron unirse. En un momento de incontrolable impulso juvenil los niños irrumpieron en el desfile derribando uno de los participantes. Cuando esta persona logró ponerse en pie, furioso con lo que había ocurrido, fue a la caseta más cercana y cogió lo primero que encontró: unos tomates. Se puede imaginar el resto. A partir de entonces, esta fiesta ha venido creciendo en popularidad año tras año.

Disponível em: <<http://www.donquijote.org/>>. Acesso em: 03 abr. 2017.

O texto anterior foi veiculado em um *site* de cultura espanhola, e, por meio dele, é possível conhecer aspectos da cultura valenciana. Dessa forma, o principal objetivo do texto é discorrer sobre o(a)

- A) herança cultural milenar vinculada à festa.
- B) relação da tradição religiosa com a agricultura.
- C) desperdício de alimentos que marca a festividade.
- D) realização da festa no dia do patrono da cidade.
- E) popularidade crescente dessa tradição valenciana.

**Alternativa E**

**Resolução:**

- A) **INCORRETA** – O objetivo do texto é discorrer sobre a história e, assim, descrever como ocorre a Tomatina, e não abordar a herança cultural ligada a ela.
- B) **INCORRETA** – Não se pode afirmar, por meio do texto, que há vínculo entre a tradição religiosa e a agricultura.

C) **INCORRETA** – Embora possa haver desperdício de comida na festividade, não é esse o principal objetivo do texto, já que, nele, não se menciona esse aspecto da Tomatina.

D) **INCORRETA** – O texto aborda aspectos da festa, bem como da sua história, e não tem por principal objetivo discorrer sobre sua realização dar-se no dia do patrono da cidade, pois essa informação não consta no texto. Suas origens relacionam-se com a festa anual em honra de seus patronos, mas não é possível afirmar se, quando o texto foi escrito, ela ainda acontecia na mesma data.

E) **CORRETA** – O texto aborda a temática da história da festa, ressaltando os aspectos de sua notoriedade (*“También debe su notoriedad a una curiosa costumbre de sus habitantes, que no sólo degustan sus alimentos, sino que se cubren con ellos: cada año Buñol celebra La Tomatina, la mayor batalla de verduras del mundo”*) e de seu crescimento (*“A partir de entonces, esta fiesta ha venido creciendo en popularidad año tras año.”*).

**Vaso Chinês**

Estranho mimo aquele vaso! Vi-o,  
Casualmente, uma vez, de um perfumado  
Contador sobre o mármore luzidio,  
Entre um leque e o começo de um bordado.

Fino artista chinês, enamorado,  
Nele pusera o coração doentio  
Em rubras flores de um sutil lavrado,  
Na tinta ardente, de um calor sombrio.

Mas, talvez por contraste à desventura,  
Quem o sabe?... de um velho mandarim  
Também lá estava a singular figura;

Que arte em pintá-la! a gente acaso vendo-a,  
Sentia um não sei quê com aquele chim  
De olhos cortados à feição de amêndoa.

OLIVEIRA, A. *Poesias completas*.  
Rio de Janeiro: Núcleo Ed. da UERJ, 1978.

A literatura parnasiana caracteriza-se pela máxima “arte pela arte”, que propõe a valorização da estética e do culto ao belo, evidenciada no texto de Alberto de Oliveira por meio da

- A valorização das emoções do observador diante da obra.
- B apresentação racional da técnica de composição artística.
- C ênfase na complexidade psicológica e emocional do artista.
- D descrição minuciosa do objeto e da impressão que ele causa.
- E referência a objetos históricos que remetem a culturas antigas.

**Alternativa D**

**Resolução:** O poema baseia-se na máxima parnasiana da “arte pela arte”. Considerando que propõe a valorização da estética e o culto ao belo, essa máxima pode ser identificada na temática do poema, que apresenta uma descrição minuciosa do vaso chinês – representante da forma artística – e das impressões do eu lírico em relação às cores e figuras pintadas. Está correta, portanto, a alternativa D. A valorização das emoções do observador, proposta na alternativa A, não pode ser identificada no texto porque a descrição se caracteriza pela objetividade, e não é, portanto, subjetiva. O eu lírico se encontra na posição de um observador do vaso e, nesse sentido, suas impressões não incluem a apresentação da técnica de composição artística, o que invalida a alternativa B. Tampouco há uma ênfase na complexidade psicológica e emocional do artista, como sugere a alternativa C, justamente pelo lugar de fala do eu lírico ser de observador. Por fim, a referência a objetos históricos que remetem a culturas antigas não ilustra, por si só, a “arte pela arte”, tornando inválida a alternativa E.



COURBET, G. *Mulheres peneirando trigo*, 1854. Óleo sobre tela, 131 x 167 cm. Museu de Belas Artes de Nantes, Nantes.

Gustave Courbet liderou o movimento realista na pintura francesa do século XIX e especializou-se em cenas do cotidiano, o que está presente em seu quadro *Mulheres peneirando trigo*, no qual existe o(a)

- A distanciamento da realidade, que motiva um sentimento de fuga a paisagens idealizadas e bucólicas.
- B ausência de dramaticidade e idealização da cena, que é fielmente retratada tal qual se apresenta ao artista.
- C subjetividade imposta pelo olhar do pintor, que interpreta o momento de acordo com critérios acadêmicos.
- D introdução pelo artista de elementos adicionais à cena, que tornam imagens triviais mais interessantes à burguesia.
- E ambientação onírica, que favorece a combinação entre a expressão emocional das personagens e a impressão do pintor.

**Alternativa B**

**Resolução:** A cena de três indivíduos trabalhando, um deles com expressão facial e postura que revelam bastante cansaço e retratam de maneira realista o contexto social de Courbet, faz com que a alternativa B seja a correta. A realidade é retratada de maneira muito próxima ao cotidiano do artista e da maioria das pessoas do contexto em que foi produzida, além de não retratar paisagens bucólicas – que retomam os ideais do Arcadismo relacionados ao campo – o que invalida a alternativa A. A expressão das personagens presentes na obra constrói uma relação de fidedignidade com o mundo real – o que é, inclusive, reforçado pelo tema da cena. Assim, a alternativa C não apresenta uma análise adequada. Não existe o acréscimo de elementos adicionais à cena – todos corroboram para a relação entre as personagens e sua atividade trabalhista, o que faz da alternativa D incorreta. A ambientação da cena é laboral, retrata o cotidiano das pessoas da época. Ademais, a expressão das personagens representadas não é emocional, o que faz da alternativa E incorreta.

**A um poeta**

Longe do estéril turbilhão da rua,  
Beneditino, escreve! No aconchego  
Do claustro, na paciência e no sossego,  
Trabalha, e teima, e lima, e sofre, e sua!

Mas que na forma se disfarce o emprego  
Do esforço; e a trama viva se construa  
De tal modo, que a imagem fique nua,  
Rica mas sóbria, como um templo grego.

Não se mostre na fábrica o suplício  
Do mestre. E, natural, o efeito agrade,  
Sem lembrar os andaimes do edifício.

Porque a beleza, gêmea da Verdade,  
Arte pura, inimiga do artifício,  
É a força e a graça na simplicidade.

BILAC, O. In: *Antologia Poética*. Porto Alegre: L&PM, 2012.

A temática do poema envolve a própria criação poética parnasiana ao enfatizar como sua característica o(a)

- A** objetividade, com privilégio à abordagem científica, à beleza artística.
- B** valorização das culturas antigas, por meio de referências mitológicas.
- C** culto à forma sólida, por meio da estética inspirada na Antiguidade Clássica.
- D** descrição detalhada do processo, que resulta em versos instrucionais.
- E** rebuscamento da linguagem, que resulta em uma poesia complexa e erudita.

**Alternativa C**

**Resolução:** O poema apresenta características da criação parnasiana de Olavo Bilac enfatizada por meio de sua temática. Considerando que o poema trata do próprio processo de escrita da poesia, nota-se sua caracterização como um trabalho árduo e solitário, mas que “na forma se disfarce o emprego do esforço”. Nesse sentido, o resultado deve ser uma escrita que aparente naturalidade e sobriedade, comparável à estrutura sólida de um templo grego. Há, portanto, a característica parnasiana do culto à forma por meio da estética inspirada na Antiguidade Clássica, o que torna correta a alternativa C. Não se nota um privilégio à abordagem científica em relação à beleza artística, como afirma a alternativa A, pois os parnasianos, ao contrário, enfatizavam a beleza no cuidado formal. Embora seja mencionada a arquitetura do templo grego e a cultura antiga seja valorizada na estética, não se identificam referências mitológicas, o que invalida a alternativa B. Ainda que aborde o processo de escrita em seus versos, o poema não detalha esse processo, apenas instrui como ele deve ser feito em relação a alguns aspectos – num processo injuntivo, o que invalida a alternativa D. Inspirada na austeridade de um templo grego, esse poema, parnasiano, não apresenta rebuscamento e complexidade na linguagem, o que invalida a alternativa E.

[Luísa] ficara sentada à mesa a ler o Diário de Notícias, no seu roupão de manhã de fazenda preta, bordado a sutache, com largos botões de madreperla; o cabelo louro um pouco desmanchado, com um tom seco do calor do travesseiro, enrolava-se, torcido no alto da cabeça pequenina, de perfil bonito; a sua pele tinha a brancura tenra e láctea das louras; com o cotovelo encostado à mesa acariciava a orelha, e, no movimento lento e suave dos seus dedos, dois anéis de rubis miudinhos davam cintilações escarlates.

Tinham acabado de almoçar.

A sala esteirada, alegrava, com o seu teto de madeira pintado a branco, o seu papel claro de ramagens verdes. Era em julho, um domingo, fazia um grande calor; as duas janelas estavam cerradas, mas sentia-se fora o sol faiscar nas vidraças, escaldar a pedra da varanda; havia o silêncio recolhido e sonolento de manhã de missa; uma vaga quebreira amolentava, trazia desejos de sextas ou de sombras fofas debaixo de arvoredos, no campo, ao pé da água; nas duas gaiolas, entre as bambinelas de cretone azulado, os canários dormiam; um zumbido monótono de moscas arrastava-se por cima da mesa, pousava no fundo das chávenas sobre o açúcar mal derretido, enchia toda a sala de um rumor dormente.

QUEIRÓS, E. *O primo Basílio*.

Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br>>.

Acesso em: 01 abr. 2019. [Fragmento]

O Realismo, que sucedeu ao Romantismo, difere-se deste por características estéticas e temáticas. Nesse sentido, observa-se no fragmento da obra de Eça de Queirós, como característica realista, a

- A** crítica aos preceitos de idealização da figura feminina, mostrando-a como frágil e delicada.
- B** descrição objetiva da personagem feminina e do ambiente, resultando menor idealização.
- C** banalização das ações diárias, opondo-se à idealização anteriormente feita pelos escritores.
- D** alusão a eventos cotidianos, banalizando os romances arrebatadores dos sujeitos românticos.
- E** descrição psicológica, contrapondo-se ao ambiente desenhado segundo o olhar da personagem.

**Alternativa B**

**Resolução:** Nota-se, no fragmento da obra, uma descrição objetiva de Luísa e do ambiente no qual ela se encontra, evitando-se idealizações e apresentações românticas e subjetivas – apenas retratando os aspectos reais do local e da personagem. Portanto, está correta a alternativa B. Embora o Realismo critique o idealismo do período anterior, o tom crítico não pode ser constatado no fragmento de Eça de Queirós, tampouco se pode dizer, apenas por essa descrição, que Luísa é uma personagem determinada, haja vista que é meramente descrita enquanto lê o jornal. Logo, a alternativa A está incorreta. Não se pode dizer que, no Romantismo, ações diárias, como ler o jornal e jantar, eram romantizadas. Ao contrário disso, o cotidiano, no Romantismo brasileiro, deu origem aos romances de costume, em que os hábitos, o dia a dia da sociedade, era descrito com um tom leve, mas bem próximo à realidade, o que torna a alternativa C incorreta. Embora o Realismo retrate eventos cotidianos, não o faz com o objetivo de banalizar as ações de arrebatamento amoroso do Romantismo, mas de apresentar uma caracterização mais objetiva, imparcial, racional da realidade, o que invalida a alternativa D.

A alternativa E está incorreta, pois a descrição do ambiente é feita de acordo com o que narrador observa, objetiva e realista, não havendo visualização do ponto de vista de Luísa sobre os objetos descritos, tampouco um cunho psicológico no processo descritivo.

#### QUESTÃO 10

ØY7C

- Aí, beleza? Você joga bola?
- Jogo.
- A gente tá precisando de um lateral direito pra completar o time da turma, tá afim?
- Tô dentro.
- Aí, gente, fechamos o time! Qual é seu nome?
- É Léo.
- Vem pra cá, Léo! Chega mais! – chamou um outro garoto.

REBOUÇAS, T. *Ela disse, ele disse*. Rio de Janeiro: Rocco, 2011.

Por causa de influências históricas, sociais, regionais, entre outras, a variação linguística do Brasil é rica e retrata a diversidade de seu povo. No trecho apresentado, à procura de mais um jogador de futebol, um garoto convida Léo para completar o time. A linguagem utilizada

- A pertence à variedade culta da língua e está adequada ao contexto, pois os garotos acabaram de se conhecer.
- B representa o modo de falar dos garotos daquela idade, pois a informalidade é comum nesse grupo de falantes.
- C está em desacordo com o contexto, pois a informalidade do ambiente pede que a linguagem seja coloquial.
- D reforça a ideia de como os jovens se expressam mal, pois esse modo de falar não condiz com a norma-padrão.
- E dificulta a compreensão dos garotos, pois as abreviações das palavras e o uso de gírias são inadequados.

#### Alternativa B

**Resolução:** O diálogo entre dois garotos exemplifica a variedade linguística presente na fala das pessoas. É importante lembrar que a relação entre fala e contexto é o que define o bom uso da língua. Dessa forma, deve-se relacionar a fala à situação em que as personagens estão inseridas. A alternativa B é a correta, pois a linguagem utilizada, com expressões coloquiais, representa o modo de falar dos jovens. Além disso, o contexto em que estão inseridos (ambiente informal e descontraído) desobriga-os a utilizar a linguagem formal. A alternativa A está incorreta, pois os garotos não estão falando de acordo com a variedade culta. Na conversa, termos como “tá afim” e “tô dentro” não pertencem à norma-padrão culta da língua. A alternativa C está incorreta, porque a linguagem não está em desacordo com o contexto, visto que a coloquialidade pode estar inserida em contexto informal. A alternativa D também está incorreta, pois falar de maneira coloquial não significa se expressar mal. Para aquele momento, a linguagem, embora fuja à norma-padrão, estava sendo utilizada adequadamente. Além disso, é equivocado afirmar que a variedade linguística, seja qual for, interfira na qualidade da Língua Portuguesa. A alternativa E está incorreta porque as palavras “tá” e “tô” e as gírias “tá afim” e “chega mais”, além de serem adequadas para o contexto, não dificultam a compreensão dos garotos, já que essa é normalmente a forma como os jovens comunicam-se em seu grupo.

#### QUESTÃO 11

3PTX

Daí a pouco, em volta das bicas era um zunzum crescente; uma aglomeração tumultuosa de machos e fêmeas. Uns, após outros, lavavam a cara, incomodamente, debaixo do fio de água que escorria da altura de uns cinco palmos. O chão inundava-se. As mulheres precisavam já prender as saias entre as coxas para não as molhar; via-se-lhes a tostada nudez dos braços e do pescoço, que elas despiam, suspendendo o cabelo todo para o alto do casco; os homens, esses não se preocupavam em não molhar o pelo, ao contrário metiam a cabeça bem debaixo da água e esfregavam com força as ventas e as barbas, fossando e fungando contra as palmas da mão. As portas das latrinas não descansavam, era um abrir e fechar de cada instante, um entrar e sair sem tréguas. Não se demoravam lá dentro e vinham ainda amarrando as calças ou as saias; as crianças não se davam ao trabalho de lá ir, despachavam-se ali mesmo, no capinzal dos fundos, por detrás da estalagem ou no recanto das hortas.

O rumor crescia, condensando-se; o zunzum de todos os dias acentuava-se; já se não destacavam vozes dispersas, mas um só ruído compacto que enchia todo o cortiço. Começavam a fazer compras na venda; ensarilhavam-se discussões e resingas; ouviam-se gargalhadas e pragas; já se não falava, gritava-se. Sentia-se naquela fermentação sanguínea, naquela gula viçosa de plantas rasteiras que mergulham os pés vigorosos na lama preta e nutriente da vida, o prazer animal de existir, a triunfante satisfação de respirar sobre a terra.

AZEVEDO, A. *O Cortiço*. Disponível em: <<http://dominiopublico.gov.br>>. Acesso em: 02 abr. 2019. [Fragmento]

No fragmento de Aluísio Azevedo, uma característica da prosa naturalista é a

- A alusão a um cenário rural, típico de criação de animais.
- B simbolização do espaço como um local aconchegante.
- C crítica ao comportamento animalizado das personagens.
- D definição das personagens como batalhadoras e felizes.
- E referência vocabular a um universo próprio dos animais.

#### Alternativa E

**Resolução:** Uma das principais características do Naturalismo são personagens humanas retratadas de maneira animalizada, o que pode ser constatado, no fragmento em análise, pelo vocabulário escolhido pelo narrador, que se refere às personagens como “machos e fêmeas”; descreve-nas com “cascos”, “pelo”, “ventas”; relata que estavam “fungando” e “fossando”, assim como animais fariam. Portanto, está correta a alternativa E. A alternativa A está incorreta, pois o cenário descrito na obra não é rural, mas urbano: um cortiço. A descrição do espaço demonstra um local apertado, bagunçado, barulhento, não se podendo inferir aconchego nele, logo está incorreta a alternativa B. O narrador não evidencia uma postura crítica sobre as personagens e seu comportamento, apenas o descreve de um ponto de vista objetivo, como quem observa a cena a distância, então, está incorreta a alternativa C. As personagens são descritas como animais, não havendo caracterização de felicidade ou atributo de batalhadoras, assim, está incorreta a alternativa D.



GONSALES, F. Disponível em: <<http://www.uol.com.br>>. Acesso em: 01 abr. 2019.

A variação dos níveis de linguagem e a associação entre as imagens contribuem para a construção do humor na tirinha, pois as personagens revelam, nos dois primeiros quadrinhos, um discurso

- A) proferido tranquilamente por anteceder à reação emocional.
- B) controlado intencionalmente para disfarçar seus reais objetivos.
- C) formulado inicialmente com o intuito de compartilhar o alimento.
- D) elaborado educadamente para convencer o colega com argumentos.
- E) arquitetado cuidadosamente para conhecer as intenções do interlocutor.

**Alternativa B**

**Resolução:** Percebe-se uma diferença entre a linguagem utilizada nos dois primeiros quadrinhos, que é formal e claramente controlada pelos interlocutores, e a linguagem presente no último quadrinho, que trata de ofensas informais em contexto que revela reação emocional. Além disso, as expressões faciais das duas personagens denunciam um interesse diferente do que o aspecto verbal expressa. A diferença nas linguagens se deve ao fato de, nos dois primeiros quadrinhos, as personagens desejarem o alimento um do outro, mas disfarçarem suas reais intenções de roubá-lo, o que fica evidente exatamente pelo aspecto imagético, algo que é revelado no último quadrinho. Está correta, portanto, a alternativa B. A razão de o discurso ser proferido com tranquilidade não é o fato de anteceder a reação emocional, mas disfarçar as intenções que a reação revelou, invalidando a alternativa A. O intuito não era, como pressupõe as imagens, o de compartilhar o alimento, o que invalida a alternativa C. Considerando que a real intenção das personagens era a apropriação do que pertence ao outro, fica invalidada a alternativa D, pois não há a tentativa de convencer o colega com argumentos. Por fim, como fica clara a intenção, pelos fatores verbo-visuais, do controle da linguagem para disfarçar intenções antiéticas do emissor, fica invalidada a alternativa E, que sugere um discurso arquitetado cuidadosamente para sondar as intenções do interlocutor.

QUESTÃO 13

Uma noite destas, vindo da cidade para o Engenho Novo, encontrei num trem da Central um rapaz aqui do bairro, que eu conheço de vista e de chapéu. Cumprimentou-me, sentou-se ao pé de mim, falou da lua e dos ministros, e acabou recitando-me versos. A viagem era curta, e os versos pode ser que não fossem inteiramente maus. Sucedeu, porém, que, como eu estava cansado, fechei os olhos três ou quatro vezes; tanto bastou para que ele interrompesse a leitura e metesse os versos no bolso.

ASSIS, M. *Dom Casmurro*. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br>>. Acesso em: 15 nov. 2018. [Fragmento]

No trecho anterior, o autor apropria-se da função referencial da linguagem. Esse caráter se justifica pela

- A) linguagem denotativa e postura narrativa de caráter pragmático.
- B) subjetividade do narrador ao contar sua percepção dos versos recitados.
- C) disposição das palavras no espaço gráfico para testar a funcionalidade do canal.
- D) escolha lexical do detalhamento dos acontecimentos e das personagens descritas.
- E) utilização da estética para marcar interlocução do leitor com o narrador-pedagógico.

**Alternativa A**

**Resolução:** O texto narra um episódio ocorrido com o narrador-personagem, situado no espaço e no tempo, focando-se em elementos do contexto para essa finalidade. De maneira objetiva, o narrador aborda o encontro com um rapaz conhecido, os assuntos tratados na conversação entre eles e os versos recitados pelo rapaz, que, por fim, provocaram sono no ouvinte. O texto se caracteriza, portanto, por caráter pragmático, o que torna correta a alternativa A. Apesar de expor que lhe foram recitados versos, o narrador não evidencia seus sentimentos diante dessa ação de seu interlocutor – o que invalida a alternativa B. As palavras se dispõem em prosa no texto e não há marcas de interlocução com o leitor, o que evidencia não haver teste de canal; portanto, a alternativa C está incorreta. Não há grandes detalhamentos sobre espaço, tempo e personagens e a escolha dos vocábulos para realizar as descrições, no trecho, não é a responsável por marcar a função referencial da linguagem – então, a alternativa D também está incorreta. Não há, no fragmento selecionado de Dom Casmurro, marcas de interlocução com o leitor – apesar de isso ocorrer em outros trechos da obra –, muito menos isso é feito por qualquer estética diferente da prosa; logo, a alternativa E está incorreta.

**O cientista brasileiro é um forte**

Há pouco tempo, um pesquisador brasileiro envolvido em uma pesquisa sobre a doença de Alzheimer fez um desabafo. A pesquisa tinha qualidade internacional e trouxe à luz uma informação importante sobre a enfermidade, cujo impacto na saúde pública se agrava com o envelhecimento da população. Foi publicada em uma revista científica onde só entra gente grande, a *Nature*, e compartilhada por cientistas do mundo todo. Poucos deles, no entanto, sabiam das dificuldades que o time brasileiro enfrentou para finalizar as investigações.

A falta de verba para compra de insumos básicos, a improvisação com objetos levados de casa para o laboratório, a burocracia que trancava nos portos e aeroportos componentes importantes foram apenas alguns dos obstáculos. Roubando um pouco da inspiração de Euclides da Cunha, o cientista brasileiro é um forte. Está tão habituado a trabalhar nessas condições que continua seguindo, contrariando o bom senso.

Olhando situações assim só nos resta pensar que país é esse que deixa laboratórios científicos abandonados, que permite que pessoas geniais sigam para fazer carreira e produzir conhecimento em outros lugares, já que aqui não encontram condições para trabalhar? A culpa não é apenas dos governos. É da sociedade, é de cada um de nós. Não damos a mínima para a educação.

PEREIRA, C. Disponível em: <<https://istoe.com.br>>. Acesso em: 05 abr. 2019. [Fragmento]

O texto anterior, um artigo de opinião, constrói, em sua conclusão, um(a)

- A intervenção proposta para solucionar o problema especificado.
- B exposição do ponto de vista do senso comum sobre a situação.
- C resgate da narrativa presente na exemplificação inicial do artigo.
- D síntese das ideias expostas com a confirmação da tese proposta.
- E dedução feita a partir do raciocínio desenvolvido nos argumentos.

**Alternativa E**

**Resolução:** O parágrafo conclusivo, nesse texto, inicia-se estabelecendo uma relação entre os argumentos apresentados no desenvolvimento (“Olhando situações assim [...]”) e uma constatação lógica (“só nos resta pensar que [...]”). Há, portanto, uma relação dedutiva feita a partir do raciocínio desenvolvido nos argumentos, o que torna correta a alternativa E. Ao expor o problema, a autora não apresenta uma proposta de intervenção para solucioná-lo, o que invalida a alternativa A. Não há indícios da exposição do ponto de vista do senso comum sobre a situação, pois a autora apresenta, além de seu próprio ponto de vista, questionamentos com base nos argumentos apresentados para sustentá-lo, o que invalida a alternativa B. Não ocorre, na conclusão, um resgate da narrativa presente na exemplificação inicial do artigo, pois ela foi utilizada como estratégia introdutória do texto, invalidando a alternativa C. Não pode ser identificada, na conclusão, uma síntese das ideias expostas anteriormente, pois esse trecho se compõe de reflexões construídas em consequência do que foi anteriormente abordado. Está incorreta, portanto, a alternativa D.

**Cheguei**

Cheguei (cheguei)  
 Cheguei chegando, bagunçando a zorra toda  
 E que se dane, eu quero mais é que se exploda  
 Porque ninguém vai estragar meu dia  
 Avisa lá, pode falar

[...]

Que eu cheguei com tudo  
 Cheguei quebrando tudo  
 Pode me olhar, apaga a luz e aumenta o som  
 A recalcada pira  
 Falsiane conspira  
 Pra despertar inveja alheia eu tenho dom

Se não gosta, senta e chora  
 Hoje eu tô a fim de incomodar  
 Se não gosta, senta e chora  
 Mas saí de casa pra causar

CRUZ, W.; VIEIRA, A. L. Disponível em: <<https://www.lettras.com.br>>. Acesso em: 16 maio 2019. [Fragmento]

O texto comunica com eficácia o que pretende para o grupo social a que se dirige, utilizando-se, para isso, de certo ludismo. Essa sua constituição se explica, pois há predominância da função

- A emotiva, evidente pela carga de subjetividade do texto.
- B conativa, destacada por marcas linguísticas de interlocução.
- C poética, explícita pela escolha lexical e pela estrutura ritmada.
- D metalinguística, marcada pelo uso do texto para explicar a si mesmo.
- E referencial, presente no processo de contextualização socio-histórica.

**Alternativa C**

**Resolução:** A escolha do léxico da canção, pertencente ao gênero *funk*, objetiva alcançar um público-alvo específico, tendo como pano de fundo o ludismo, a “brincadeira”, marcado linguisticamente pelo ritmo e pela rima – o que se evidencia na maior preocupação com a estética do texto em detrimento a seu conteúdo – logo, a alternativa correta é a C. Ao supor os sentimentos de outros indivíduos, marcados pela terceira pessoa dos verbos “pirar”, “conspirar”, há ausência do foco na subjetividade do eu lírico, tornando incorreta a alternativa A. Apesar do uso do imperativo pressupor um interlocutor, não há marcas explícitas de interlocução no texto, então, a alternativa B é incorreta. O texto não se utiliza da linguagem do *funk* para explicar sua própria construção e / ou sua história e constituição – assim, a alternativa D também é incorreta. Ainda que haja uma menção ao referente, não há contextualização sócio-histórica, mas maior proximidade com o contexto geográfico – o que invalida a alternativa E.

**QUESTÃO 16**

PFNU

Depois da noite de 13 de dezembro de 1968, muitos acordaram com a sensação de estar num pesadelo, se é que conseguiram dormir.

O Governo Militar acabara de impor um novo ato institucional, que ganhou o número 5 e duraria dez anos.

Além de medidas autoritárias, a consequência mais expressiva do AI-5 sobre o mundo da cultura foi o aumento substancial da censura.

O tema não estava detalhado no Ato, que, entretanto, gerou efeitos censórios imediatos e abriu caminho para uma legislação específica de proibições para a programação das emissoras de rádio e TV, publicações e ainda para diversões e espetáculos públicos.

Os psicanalistas ensinam que pesadelos recorrentes resultam de problemas não resolvidos que vêm à tona sob forma onírica. Social e politicamente, o pesadelo autoritário também se repete de tempos em tempos na sociedade brasileira, em sua caracterização peculiar, herdeira de séculos de colonialismo e escravidão, com poderes patrimoniais estabelecidos, em que o que se supõe moderno é estruturalmente indissociável do chamado arcaico, com a reprodução sem fim de desigualdades sociais, como se elas fossem naturais, impedindo a realização de uma sociedade plenamente democrática.

Artistas e intelectuais têm participado desse pesadelo recorrente, que tentam expressar ou desvendar. O governo Bernardes nos anos 1920, o Estado Novo de 1937, o golpe de 1964, o AI-5 em 1968, uma sucessão de pesadelos tira o sono também no presente.

RIDENTI, M. *Folha de S.Paulo*, 09 dez. 2018. [Fragmento]

Nesse artigo de opinião, a argumentação é construída a partir da

- A citação de eventos, ainda que sem comprovação, sobre a censura cultural ocorrida devido ao golpe de 1964.
- B retomada de fatos passados com o intuito de evidenciar sua permanência no cenário político brasileiro atual.
- C defesa de que a censura foi necessária para fazer florescer um novo movimento cultural no cenário brasileiro.
- D apresentação de fatos concretos do passado, que findaram com a Ditadura, não encontrando eco na atualidade.
- E apresentação de um argumento de autoridade, por meio da citação de pesquisas feitas na área da psicanálise.

**Alternativa B**

**Resolução:** Nota-se, no artigo de opinião, que o articulista parte de uma extensa apresentação de dados da realidade, retomando o contexto histórico e sociocultural que envolveu a publicação e a aplicação do AI-5, especialmente no tocante à censura artística, com o objetivo de relacionar esse assunto ao cenário político atual. Ao finalizar sua dissertação sobre a censura e suas consequências, o autor traz em seu texto a definição de “pesadelos recorrentes”, de acordo com a psicanálise, relacionando esse conceito à experiência vivenciada pelos artistas e intelectuais em diferentes épocas, inclusive no tempo presente, finalizando sua argumentação com uma pergunta retórica, que propõe ao leitor a reflexão: “Quem consegue ficar tranquilo com essa situação existente até os dias atuais?”. É correta, portanto, a alternativa B.

A alternativa A é incorreta, pois o autor não discorre sobre o golpe de 1964, mas sobre as consequências da criação do AI-5, em 1968. A alternativa C é incorreta, pois o autor não defende a censura como necessária, mas critica todas as práticas envolvidas a ela. A alternativa D é incorreta, pois a argumentação do autor é construída justamente a partir do eco que esses fatos do passado encontram na realidade, principalmente com qualquer possibilidade de volta da censura e repressão. A alternativa E é incorreta, pois o argumento de autoridade, ainda que exista, não é o foco da argumentação, tampouco são citadas pesquisas na área da Psicanálise, mas apenas um conceito dessa área.

**QUESTÃO 17**

M8W6

HABITUE-SE A INDICAR NO RECIBO DO SEU TELEGRAMA A HORA EM QUE O RECEBER. COM ESSA PROVIDÊNCIA, AUXILIARÁ O DEPARTAMENTO NA FISCALIZAÇÃO DA ENTREGA DOS TELEGRAMAS	
TEXTO ASSINATURA	= CONFIRMO MINHA PRESENÇA JANTAR DIA TRES VG QUANDO TEREI SEMPRE RENOVADO PRAZER ABRACAR VELHOS ET PREZADOS AMIGOS PRESTIGIOSO PT CORDIALMENTE =

Disponível em: <<http://www.anosdourados.blog.br>>. Acesso em: 27 out. 2016 (Adaptação).

O telégrafo foi um meio de comunicação popular no Brasil ao longo dos séculos XIX e XX. Um dos gêneros textuais decorrentes dele era o telegrama, correspondência social caracterizada pela pronta-entrega e por seu texto curto, já que a cobrança era feita por palavra. A necessidade de compor um texto simples inovou a língua, como comprovado, no texto anterior, pela

- A dispensa de todos os sinais diacríticos.
- B supressão de preposições e conjunções.
- C omissão do sujeito em todas as orações.
- D utilização de abreviações em termos longos.
- E ausência de marcadores de pausa na escrita.

**Alternativa B**

**Resolução:** A principal inovação na língua identificada no texto-base é a supressão de preposições e conjunções na articulação de palavras ou orações. Isso se dava para economizar dinheiro, uma vez que a cobrança do telegrama era feita por palavra. Dessa forma, preposições e conjunções não eram usadas quando a ideia pretendida pelo emissor estava subentendida. A alternativa correta, então, é a B. A alternativa A está incorreta porque a dispensa dos sinais diacríticos – acentos e cedilha – não aponta inovação na língua trazida pelo telegrama, pois já eram postos em prática anteriormente em textos informais, como bilhetes; além disso, esses sinais não eram usados nos telegramas por uma limitação dos aparelhos de telegrafia. A alternativa C está incorreta porque a omissão do sujeito também já existia previamente ao uso do telegrama, sendo um recurso da Língua Portuguesa, uma vez que é possível identificar o sujeito pelas desinências do verbo. A alternativa D também está incorreta porque no texto apresentado não há abreviações de termos longos; “vg” é “vírgula”, “pt” é “ponto-final” e “et” é uma adaptação da conjunção aditiva “e” a fim de que não seja confundida com o verbo “ser” conjugado na terceira pessoa do singular do modo indicativo, “é”. Por fim, a alternativa E está incorreta porque no texto há, sim, marcadores de pausa: a vírgula e o ponto-final são representados, respectivamente, por “vg” e “pt”.

O efeito estufa tem como finalidade impedir que a Terra esfrie demais, pois se a Terra tivesse a temperatura muito baixa, certamente não teríamos tantas variedades de vida. Contudo, recentemente, estudos realizados por pesquisadores e cientistas, principalmente no século XX, têm indicado que as ações antrópicas têm agravado esse processo por meio de emissão de gases na atmosfera, especialmente o CO<sub>2</sub>.

O dióxido de carbono (CO<sub>2</sub>) é produzido a partir da queima de combustíveis fósseis usados em veículos automotores movidos a gasolina e óleo *diesel*. Esse não é o único agente que contribui para emissão de gases, existem outros como as queimadas em florestas, pastagens e lavouras após a colheita.

Com o intenso crescimento da emissão de gases e também de poeira, a temperatura do ar tem um aumento de aproximadamente 2 °C em médio prazo. Caso não haja um retrocesso na emissão de gases, esse fenômeno ocasionará uma infinidade de modificações no espaço natural e, automaticamente, na vida do homem.

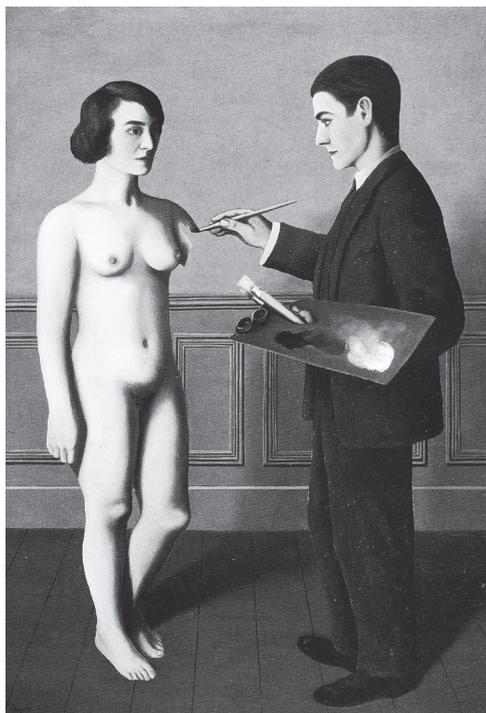
FREITAS, E. Disponível em: <<https://mundoeducacao.bol.uol.com.br/>>. Acesso em: 29 mar. 2019. [Fragmento]

O texto objetiva informar e defender ideias acerca do tema ambiental, utilizando como recurso argumentativo

- A a linguagem conotativa, ao usar eufemismos que explicam esse fenômeno natural.
- B a especificação dos contextos do aquecimento global, indicando possíveis cenários.
- C o contraste regional do efeito estufa, citando locais diferentes de atuação do aquecimento.
- D o tom de alerta, ao exemplificar e propor mudanças práticas preventivas nas ações do homem.
- E as causas e os efeitos do agravamento do efeito estufa, enumerando fatores que o intensificam.

**Alternativa E**

**Resolução:** O autor explica a reação química que dá origem ao dióxido de carbono e seus efeitos, ou seja, como isso afeta o equilíbrio do efeito estufa, enumerando ações do homem que são as responsáveis pelo aumento de vezes que esse processo acontece: consumo de combustíveis fósseis pelo uso de automóveis, queimadas de florestas e pastagens. Está correta, portanto, a alternativa E. A alternativa A está incorreta, pois a linguagem usada é denotativa – o texto apresenta teor informativo. Não há a indicação de possíveis cenários onde haveria maior incidência de consequências do efeito estufa, tampouco são especificados mais de um contexto em que ocorre o processo, o que invalida a alternativa B. Da mesma forma, não são citados – ou contrastados – diferentes locais nem efeitos em regiões diferentes em que ocorrem esse desequilíbrio; assim, a alternativa C está incorreta. Apesar de haver um tom de alerta e uma proposta de mudança, não é isso que serve ao autor como recurso argumentativo, o que faz da alternativa D incorreta.



MAGRITTE, R. *Tentando o impossível*. 1928. Óleo sobre tela, 105,6 cm x 81 cm. Coleção particular.

A tela de Magritte constrói-se em torno da metalinguagem, porque sua intenção é a de

- A buscar o retrato fiel da realidade.
- B defender a arte como um ato solitário.
- C fazer uma recriação onírica da realidade.
- D mostrar a íntima relação entre a arte e a verdade.
- E representar o momento de trabalho do pintor.

**Alternativa E**

**Resolução:** A tela de Magritte apresenta um pintor, que tem em suas mãos um pincel e uma paleta de tintas, e uma mulher, cuja figura ainda está incompleta e termina exatamente no instrumento de trabalho do pintor (ou se originaria deste objeto?). Ou seja, a obra retrata o trabalho do próprio artista, em seu momento de execução. Portanto, a alternativa E está correta. A metalinguagem se constitui como tal quando há uso de um instrumento (língua, arte, música) para explicar, representar ou construir a si mesmo, o que não aconteceria se Magritte estivesse tentando reproduzir a realidade, o que faz a alternativa A incorreta. Não é possível qualquer inferência de que a obra representada defenda a arte como um ato solidário, tampouco seria essa a justificativa para um trabalho metalinguístico, o que torna a alternativa B incorreta. A obra de Magritte é uma representação fantasiosa da realidade, no entanto, não é isso que a classifica como uma metalinguagem, o que invalida a alternativa C. A tela analisada, por sua referência – que informa que o ano de sua produção foi 1928 – permite a inferência de que não há uma íntima relação entre arte e verdade. Além disso, a relação fidedigna entre a obra e a realidade não seriam o objetivo da metalinguagem. Portanto, a alternativa D está incorreta.

TEXTO I



DUKE. Disponível em: <<https://twitter.com>>. Acesso em: 10 nov. 2015.

TEXTO II

Águas de março

É pau, é pedra, é o fim do caminho  
 é um resto de toco, é um pouco sozinho  
 é um caco de vidro, é a vida, é o sol  
 é a noite, é a morte, é o laço,  
 é o anzol [...]  
 É a garrafa de cana, o estilhaço na estrada  
 É o projeto da casa, é o corpo na cama  
 É o carro enguiçado, é a lama, é a lama.

JOBIM, T. Disponível em: <<http://www.jobim.org>>. Acesso em: 21 maio 2019. [Fragmento]

A charge de Duke faz uma crítica à tragédia socioambiental ocorrida na cidade de Mariana-MG, em 2015. A canção “Águas de março” é usada pelo chargista como referência

- A) parafrásica, usando humor para se referir ao acontecimento.
- B) polissêmica, ao restringir o sentido das expressões e palavras.
- C) anafórica, ao repetir o verbo “ser”, referindo-se ao objeto “vida”.
- D) lexical, ao direcionar o leitor a uma memória discursiva da letra musical.
- E) metalinguística, já que o eu lírico discursa sobre si mesmo em ambos os textos.

Alternativa D

**Resolução:** O texto I apresenta, nos aspectos linguístico e não linguístico, os elementos verbais do texto II: lama, tocos de árvores, corpos que representam “o fim do caminho”, portanto, criando uma correspondência lexical entre o primeiro e o segundo textos – logo, a alternativa correta é a D. A alternativa A está incorreta, pois Duke não parafraseia a música de Tom Jobim – ele subverte o propósito original desta. Está incorreta a alternativa B, pois a polissemia não restringe o sentido das expressões no texto I, tampouco é o efeito de mais de um sentido que relaciona os dois textos.

O verbo “ser” não estabelece processo de anáfora com o substantivo “vida”, o que invalida a alternativa C. Por fim, o chargista não explica a charge pela música, uma vez que, também a produção desta é anterior à daquela; portanto, não há metalinguagem na relação entre os dois textos o que torna a alternativa E incorreta.

QUESTÃO 21

As pombas

Vai-se a primeira pomba despertada...  
 Vai-se outra mais... mais outra... enfim dezenas  
 Das pombas vão-se dos pombais, apenas  
 Raia sanguínea e fresca a madrugada.

E à tarde, quando a rígida nortada  
 Sopra, aos pombais, de novo elas, serenas,  
 Ruflando as asas, sacudindo as penas,  
 Voltam todas em bando e em revoadas...

Também dos corações onde abotoam  
 Os sonhos, um a um, céleres voam,  
 Como voam as pombas dos pombais;

No azul da adolescência as asas soltam,  
 Fogem... Mas aos pombais as pombas voltam,  
 E eles aos corações não voltam mais.

CORREIA, R. *Melhores poemas de Raimundo Correia*. Rio de Janeiro: Global Editora, 2001.

O poema aborda, em contraposição à subjetividade romântica, uma temática pessimista que simboliza

- A) tristeza vinculada à constante fuga da realidade.
- B) restrição de liberdade devido à passagem do tempo.
- C) nostalgia advinda de uma idealização da infância.
- D) frustração pela impossibilidade de transcendência.
- E) decepção decorrente da supervalorização das emoções.

Alternativa B

**Resolução:** No poema, é notável a diferenciação entre a abordagem parnasiana e romântica, à qual o Parnasianismo se opõe no tratamento de um tema comum a ambas estéticas: o pessimismo. O poema utiliza a figura das pombas, que saem de madrugada e retornam ao entardecer, em comparação aos sonhos da juventude, que voam na adolescência, mas não retornam na maturidade. O pessimismo é, portanto, a restrição da liberdade associada à transitoriedade do tempo, abordada objetivamente de acordo com a estética parnasiana. Logo, a alternativa correta é a B. Não se pode inferir dos versos uma constante fuga da realidade, pois a tristeza do eu lírico decorre justamente da realidade que vivencia, o que torna incorreta a alternativa A. Tampouco se pode identificar uma idealização da infância, já que o poema trata dos sonhos da adolescência, o que torna incorreta a alternativa C. Já o desejo de transcendência caracteriza a poesia simbolista e não pode ser inferido desse poema parnasiano, o que invalida a alternativa D. A supervalorização das emoções caracteriza o Romantismo, e não o Parnasianismo, o que invalida a alternativa E.

TEXTO I



Muro de Berlim, 1989.

Disponível em: <<https://movimentorevista.com.br>>.

Acesso em: 21 maio 2019.

TEXTO II

Ao contrário do que se esperava da globalização, cada vez mais estrangeiros e, principalmente, refugiados vêm encontrando dificuldades para ingressar e receber asilo nos mais diversos países. Era uma mundialização que prometia romper todas e quaisquer barreiras, mas que acabou levantando mais muros no que tange às pessoas que possuem seus direitos enquanto cidadãos ameaçados, ao passo que capital e produtos circulam livremente.

RESENDE, C. B. *A acolhida do estrangeiro no filme francês "Bem-vindo a Marly-Gomont"*. Disponível em: <<http://www.ufjf.br>>. Acesso em: 11 nov. 2018. [Fragmento]

Considerando o conceito de "muro" como um poderoso recurso ainda presente na sociedade, infere-se, segundo os textos, que o(a)

- A ausência de limites à economia é uma solução para a xenofobia.
- criação de barreiras a refugiados aumenta a distância entre os cidadãos e seus direitos.
- acesso livre e imediato a diferentes economias por estrangeiros é um risco social a todos.
- rede democratizada de informações e acesso à cultura são conquistas reais do século XXI.
- aumento dos interesses individuais melhora a circulação monetária a estrangeiros.

Alternativa B

**Resolução:** A imagem do muro de Berlim é símbolo da segregação socioeconômica ocorrida durante todo o período da Guerra Fria, enquanto o trecho de Resende constata que as divisões – principalmente socioculturais e econômicas continuam, embora o processo de globalização seja considerado total, uma vez que países de diversos continentes unem-se em blocos que permitem maior acessibilidade à sua cultura e economia. Assim, "muro" constitui-se não mais como elemento físico, da construção civil, mas, sobretudo, como a xenofobia e o preconceito racial, distanciando cada vez mais os cidadãos – entre si e de seus próprios direitos. Portanto, a alternativa correta é a B.

Conforme o próprio texto, a economia é livre – sendo livre também a circulação de produtos e capital – o que invalida a alternativa A. Não é possível concluir que a acessibilidade por estrangeiros a economias distintas seria um risco social generalizado, pois, segundo ambos os textos, as barreiras não são econômicas, mas sociais e políticas – logo a alternativa C está incorreta. Ainda existem muros – apesar de não serem físicos – segundo o texto II, o que invalida a alternativa D. Com o aumento de interesses individuais, diminuiriam as chances do pensamento empático pelos refugiados – o que manteria altos os muros e não proporcionaria a circulação monetária a outros grupos. Assim, alternativa E está incorreta.

QUESTÃO 23

O mistério

Na morte, não. Na vida.  
Está na vida o mistério.  
Em cada afirmação ou  
abstinência.  
Na malícia  
das plausíveis revelações,  
no suborno  
das silenciosas palavras.

Tu que estás morto  
esgotaste o mistério.

LISBOA, H. *Flor da morte*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2004. p. 27.

Já nos primeiros versos do poema de Henriqueta Lisboa há um recurso estilístico responsável por provocar surpresa. O leitor de "O mistério" surpreende-se pelo uso de um(a)

- A prosopopeia, com o empréstimo de características humanas ao mistério.
- B símile, pela criação de uma analogia entre o desconhecido da morte e seu mistério.
- C paradoxo, ao associar a ausência de clareza a algo que se acredita conhecer, a vida.
- D metonímia, ao se concentrar na expressão "silenciosas palavras" o mistério da morte.
- E antítese, que ocorre pela contraposição entre morte e vida, criando uma imagem ilógica.

Alternativa C

**Resolução:** No primeiro verso do poema, a autora quebra a expectativa do leitor ao afirmar que o mistério não está na morte, que é desconhecida ao ser humano, mas na vida. Portanto, é correta a alternativa C. Apesar de ser o tema central do poema, o mistério não ganha características humanas, não sendo possível que a alternativa correta seja a A. A vida é afirmada como o mistério; logo, existe a criação de um paralelo, não de uma analogia, entre mistério e morte, o que invalida a alternativa B. A expressão "silenciosas palavras" metaforiza situações da vida, não sendo, assim, uma metonímia – a alternativa D é, então, incorreta. A oposição entre vida e morte no primeiro verso cria uma imagem lógica pela negação da segunda – originando-se um paradoxo, não uma antítese – a alternativa E, portanto, é incorreta.

**QUESTÃO 24** YW7T

O governo gasta, todos os anos, bilhões de reais no tratamento das mais diversas doenças relacionadas ao tabagismo; os ganhos com os impostos nem de longe compensam o dinheiro gasto com essas doenças. Além disso, as empresas têm grandes prejuízos por causa de afastamentos de trabalhadores devido aos males causados pelo fumo. Portanto, é mister que sejam proibidas quaisquer propagandas de cigarros em todos os meios de comunicação.

Disponível em: <<http://educacao.globo.com>>.  
Acesso em: 28 fev. 2019. [Fragmento]

Nesse texto, a escolha dos marcadores sintáticos objetiva estruturar uma base de orientação linguística que permita alcançar os leitores e convencê-los com relação ao ponto de vista defendido, por meio do(a)

- A introdução de diversidade lexical, devido a diferentes termos para a ideia que indica a tese.
- B proposição de um raciocínio dedutivo, gerando uma conclusão lógica, com o argumento anterior.
- C desenvolvimento da tese, focando no contexto, situando o leitor no espaço e época.
- D destaque da relação semântica de alternância, observando dois ângulos para um mesmo fato.
- E estabelecimento de uma relação de contradição, evidenciando argumentos a favor e contra sua tese.

**Alternativa B**

**Resolução:** O trecho apresenta duas causas para que o fumo não seja incentivado por peças publicitárias nas mídias de massa. Ambas se conectam pela locução aditiva “além disso”. Com base nos dois porquês apresentados, há uma conclusão, marcada pela conjunção “portanto”, que evidencia um processo dedutivo lógico no qual se há justificativas suficientes para que não haja publicidades de um determinado consumo, ele não deve, então, ser anunciado como algo que é comumente comercial. Assim, a alternativa correta é a B. Marcadores sintáticos estabelecem relações lógicas, introduzindo, portanto, novas ideias ou informações – não especificamente com um novo conjunto lexical. Portanto, a alternativa A está incorreta. A alternativa C é incorreta porque os marcadores sintáticos não estabelecem relações cronológica nem espacial. Não há relação semântica de alternância, uma vez que as conjunções utilizadas são de adição e conclusão, respectivamente – o que invalida a alternativa D. O texto não apresenta relações de contra-argumentação, tampouco os marcadores sintáticos fazem isso – ou seja, a alternativa E é incorreta.

**QUESTÃO 25** 6S1Y**Conscientização ambiental avança,  
mas com poucos resultados**

A conscientização da sociedade brasileira sobre o meio ambiente cresceu nas últimas décadas, mas nem sempre ela gerou avanços ou, pelo menos, mobilizações para a solução de problemas no equilíbrio ecológico, inclusive daqueles que afetam grande parte da população.

Além de não ter universalizado o saneamento, o Brasil também não impediu o crescimento para níveis excessivos do uso de agrotóxicos nem a devastação indiscriminada do Cerrado. E muito pouco se viu de mobilização da sociedade para sanar esses problemas.

E é de racionalidade e eficiência que se precisa para enfrentar muitos desafios ambientais. Por exemplo, da recuperação da Mata Atlântica, que depende cada vez mais de promover empreendimentos de exploração florestal sustentáveis e economicamente viáveis.

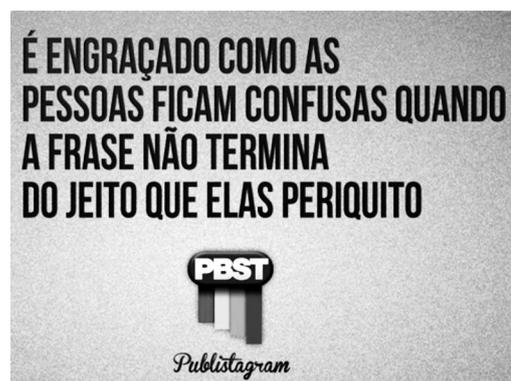
TUFFANI, M. Disponível em: <<https://www.folha.uol.com.br>>.  
Acesso em: 05 abr. 2019. [Fragmento]

Tendo em vista a tese do autor, de que a conscientização não gerou mobilizações suficientes para a solução dos problemas ambientais, o parágrafo conclusivo a retoma no sentido de

- A definir o conceito de conscientização para esclarecer o leitor.
- B especificar as três etapas necessárias para a recuperação florestal.
- C detalhar os principais desafios para a recuperação ambiental.
- D determinar as atitudes necessárias para a resolução do problema.
- E estabelecer uma argumentação para comprovar a ineficiência das ações.

**Alternativa D**

**Resolução:** Considerando que a tese defendida consiste na ideia de que a conscientização não gerou mobilizações suficientes para a solução dos problemas ambientais, retoma-se a tese para concluir que o que é necessário para enfrentar muitos desafios ambientais, segundo o autor, são “racionalidade” e “eficiência”. Está correta, portanto, a alternativa D. A definição do conceito de conscientização não estaria adequada ao parágrafo conclusivo, mas à introdução, o que invalida a alternativa A. Não ocorre uma especificação das etapas necessárias para a recuperação florestal, tampouco são enumeradas três ações para isso; apenas há a sugestão de se recuperar a Mata Atlântica, o que invalida a alternativa B. O autor conclui o texto apenas indicando que “racionalidade” e “eficiência” são necessárias à recuperação florestal, ou seja, não detalha quais seriam, na prática, os desafios para isso, o que invalida a alternativa C. A construção da argumentação ocorre no desenvolvimento do texto, não em sua conclusão. Além disso, na conclusão do texto, não são mencionadas ações ineficientes, mas o que o autor acredita ser necessário para que elas sejam eficientes, o que torna incorreta a alternativa E.

**QUESTÃO 26** EO3

Disponível em: <[lourdesnunes7.blogspot.com.br](http://lourdesnunes7.blogspot.com.br)>.  
Acesso em: 15 dez. 2013.

Nessa frase, o recurso responsável pela construção de sentido é a

- A intertextualidade, que por meio da paródia referencia um partido político e seu principal símbolo.
- B metalinguagem, que explicita na própria frase o que se afirma no plano semântico.
- C polissemia, que possibilita diferentes interpretações do texto a partir do uso de um termo metafórico.
- D quebra de expectativa, obtida a partir do uso de uma palavra que amplia o sentido do texto.
- E situacionalidade, que desloca o sentido do texto ao associá-lo ao contexto em que se manifesta.

#### Alternativa B

**Resolução:** O texto, no formato de uma peça publicitária, é composto por um período que afirma que as pessoas se confundem quando, durante a leitura, há quebras de expectativas. No entanto, a própria frase quebra a expectativa do leitor ao terminar com um vocábulo que não a complementa, pois apresenta-se em um campo semântico completamente diferente. Assim, está correta a alternativa B. O nome, com a logomarca, “Publistagram” cria uma intertextualidade com a rede social “Instagram”, o que poderia relacionar esse texto a uma publicidade feita nessa plataforma por meio de um *post*, o que torna incorreta a alternativa A. O termo “periquito” foi usado fora do campo semântico do restante da frase do texto, porém não com mais de um sentido, o que invalida a alternativa C. O uso do vocábulo fora do campo semântico do restante da construção frásica quebra a expectativa do leitor e gera confusão e humor, mas não amplia o sentido do texto, o que invalida a alternativa D. O texto não se associa a um contexto específico – tanto poderia ser um texto publicado em redes sociais quanto uma campanha publicitária veiculada em um *outdoor*. Dessa maneira, a alternativa E está incorreta.

#### QUESTÃO 27 UCØN

##### Desordem e progresso

É condenável a atitude que grande parte da sociedade desempenha no que diz respeito à preservação do meio ambiente. Apesar dos inúmeros desastres ecológicos que ocorrem com demasiada frequência, a população continua “cega”, e o pior é que essa cegueira é por opção. Não é preciso ser especialista para perceber que o planeta não anda bem. *Tsunamis*, terremotos, derretimento de geleiras, entre outros fenômenos, assustam a população terrestre, principalmente nos países desenvolvidos – maiores poluidores do planeta – seria isso mera coincidência? Ou talvez a mais clara resposta da natureza contra o descaso com o futuro da Terra? Acredito na segunda opção.

DANTAS, M. C. Disponível em: <<https://centraldasletras.blogspot.com>>. Acesso em: 30 mar. 2019. [Fragmento]

As informações apresentadas no texto sobre a relação entre os hábitos da população e a preservação do meio ambiente indicam que a tese central do autor é a de que

- A existem coincidências entre desastres antrópicos e naturais.
- B são mais graves que os desastres ambientais atuais os do século passado.
- C é recorrente a negligência humana com relação aos cuidados com a natureza.
- D há cuidados práticos que são necessários tomar com relação ao meio ambiente.
- E existe um cenário futuro caótico para o planeta Terra graças aos países desenvolvidos.

#### Alternativa C

**Resolução:** Ao questionar “*Tsunamis*, terremotos, derretimento de geleiras, entre outros fenômenos, assustam a população terrestre, principalmente nos países desenvolvidos – maiores poluidores do planeta – seria isso mera coincidência? Ou talvez a mais clara resposta da natureza contra o descaso com o futuro da Terra?” e, em seguida, afirmar “Acredito na segunda opção”, o autor reitera que sua tese é aquilo que é dito na segunda pergunta, ou seja, de que o descaso do homem para com a natureza é o principal fator dos atualmente chamados “desastres ambientais”. Portanto, a alternativa C está correta. O autor, ao contrário do que afirma a alternativa A – incorreta –, não acredita que haja uma relação de coincidência, mas de consequência entre os desastres antrópicos e os naturais. Ao afirmar que “a população continua cega”, o autor deixa pressuposto que os desastres ambientais apresentam a mesma gravidade do passado, porém num *continuum*. Assim, está incorreta a alternativa B. Ao elencar causa e consequência sobre desastres ambientais, o autor não propõe soluções específicas ao problema. Logo, não é sustentado, como tese, o que diz a alternativa D. A alternativa está incorreta, pois é tão somente uma inferência que o leitor poderia fazer sobre a leitura do texto. A alternativa E está incorreta, pois a menção aos países desenvolvidos é feita, uma vez que o autor menciona grande medo dessas nações, porque são as maiores – mas não as únicas – a provocar as consequências dos desastres mencionados pelo autor.

#### QUESTÃO 28 JGTH



ITURRUSGARAI, A. Disponível em: <[www.folha.com.br](http://www.folha.com.br)>. Acesso em: 02 abr. 2019.

O uso de variedades linguísticas constrói o humor da tirinha quando, no terceiro quadrinho, uma das personagens apresenta

- A linguagem técnica restrita a seu grupo profissional.
- B expressão culta para impressionar o pai da namorada.
- C discurso adaptado intencionalmente à situação formal.
- D vocabulário inesperado em virtude da época inferida.
- E palavras que permitem a identificação de sua classe social.

## Alternativa D

**Resolução:** A identificação da presença de variedades linguísticas é necessária à construção do humor da tirinha. A desconfiança do sogro a respeito da idade do genro passa a não fazer sentido no último quadrinho, devido ao fato de a variedade linguística utilizada pela personagem não ser compatível com a época em que as duas personagens aparentemente estão, pela utilização de termos que caíram em desuso por serem uma variedade antiga da língua, como “vosmecê” e “parvoíce”. Está correta, portanto, a alternativa D. A linguagem técnica restrita a um grupo profissional, sugerida em A, consiste em uma variedade social e, portanto, não se aplica ao caso da tirinha. Tampouco se trata de uma expressão culta da personagem, já que a variedade não causa uma boa impressão – o que pode ser visto pela expressão facial do pai da namorada, invalidando a alternativa B. Trata-se, nesse sentido, de uma variedade histórica, não relacionada à formalidade ou informalidade da situação, tornando incorreta a alternativa C. No mesmo sentido, os vocábulos utilizados pela personagem não permitem a identificação de sua classe socioeconômica, ao contrário do que sugere a alternativa E, pois não é uma variedade social.

## QUESTÃO 29

ANCU

DIQUE SAÚDE  
136  
www.saude.gov.br

ADORO NATAÇÃO

GOSTO DE MÚSICA ROMÂNTICA

MEU PRATO PREFERIDO: ARROZ E FEIJÃO

TENHO DOENÇA FALCIFORME E PRECISO DE DOAÇÃO DE SANGUE.

SOU BOMBEIRO

TENHO 46 ANOS

Olívio França

**PARA DOAR SANGUE VOCÊ PRECISA CONHECER A PESSOA?**

**PRONTO. AGORA VOCÊ JÁ CONHECE O OLÍVIO.**

Assim como ele, milhares de pessoas precisam de doação de sangue.

Seja para quem for, seja doador.

Procure o Hemocentro mais próximo.

SUS Ministério da Saúde GOVERNO FEDERAL BRASIL PAÍS RICO E PAÍS SEM POBREZA

@doarsangueMS #DoarSangueMS

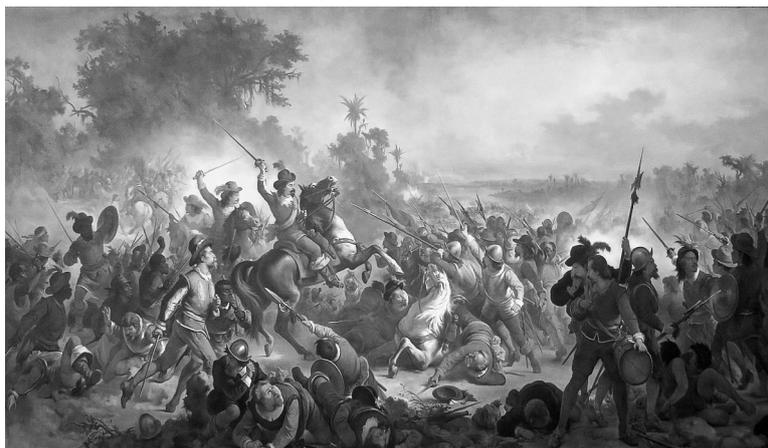
Disponível em: <<http://portals.saude.gov.br>>. Acesso em: 13 abr. 2019.

Nesse texto, combinam-se elementos verbais e não verbais para atingir seus objetivos informativos e persuasivos. Sobre essa relação, identifica-se como estratégia o uso de

- A sensibilização do público, por meio do *slogan* “Seja para quem for, seja doador”.
- B hipérbole, ao retratar pessoas reais, em situações de fragilidade, com semblante triste.
- C sensacionalismo, comovendo para alertar ao uso do aplicativo de doação de sangue do Governo.
- D dados sobre áreas da saúde pública e sobre o sangue doado nos hemocentros, o que permite uma dedução.
- E perguntas retóricas, que incentivam o aumento continuado da quantidade de doadores de sangue no país.

## Alternativa A

**Resolução:** A campanha do Ministério da Saúde sensibiliza o público ao elencar inúmeros elementos verbais e não verbais que evidenciam que nem sempre é possível aos cidadãos conhecer o outro e suas necessidades. Assim, a doação de sangue deve ser uma decisão individual que considera qualquer um como receptor, uma vez que, em algum momento da vida, todos podem ser alguém que depende da doação de sangue de outrem para viver, promovendo a sensibilização por meio da empatia. Assim, está correta a alternativa A. Não existe, no texto, o processo de hipérbole, pois o exagero não está presente na feição do indivíduo retratado, o que invalida a alternativa B. O foco da campanha é a promoção da doação de sangue, não sendo feita qualquer menção a novo aplicativo do governo para que isso ocorra. Ao contrário, ainda é indicado a procura pelo Hemocentro mais próximo, conforme se vê à direita, na parte de baixo do cartaz, o que invalida a alternativa C. Os dados citados na campanha são informações pessoais sobre o cidadão escolhido como personagem principal do texto, o que faz com que a alternativa D esteja incorreta. Há, na campanha, apenas uma pergunta, que não é retórica, mas reflexiva, pois leva o público-alvo a pensar sobre os motivos que levam à doação de sangue. Assim, está incorreta a alternativa E.



MEIRELES, V. *Batalha dos Guararapes* (1875-1879). Óleo sobre tela, 494,5 × 923 cm.

A obra de Victor Meireles, criada durante o Romantismo no Brasil, que recupera a imagem da Batalha dos Guararapes, conflito ocorrido em 19 de abril de 1648, opondo forças do Brasil contra o Exército holandês que ocupava Pernambuco, retrata um(a)

- Ⓐ referência histórica à guerra, o que deslegitima o caráter romântico da obra.
- Ⓑ cenário de violência, o que remete ao contexto primitivista do Brasil quinhentista.
- Ⓒ discurso nacionalista, que é explicitado pela fragilidade representativa do embate.
- Ⓓ figura emblemática da luta, o que acaba por construir uma ideia heroica da nação.
- Ⓔ forma distorcida, a qual já aponta para as vanguardas do Período Entreguerras.

**Alternativa D**

**Resolução:** *Batalha dos Guararapes* é uma obra que se inclui na modalidade pictural nomeada de “pintura histórica”, que era considerada bastante nobre pelos artistas e intelectuais do Romantismo. Portanto, está correta a alternativa D, uma vez que a imagem retrata os feitos heroicos dos pernambucanos para proteger a pátria dos holandeses. Não se trata apenas de uma referência histórica à guerra, uma vez que é possível, pela análise da obra e associação com a época em que foi produzida, perceber o processo de idealização da batalha: espadas imponentes, homens em fortes cavalos. Justamente devido a isso, a obra apresenta-se com caráter romântico, o que invalida a alternativa A. Apesar de retratar um cenário de violência típico de uma guerra, não se pode afirmar ser a obra uma representação pertencente ao Quinhentismo, no Brasil, uma vez que, conforme produções textuais da época, não havia aqui as mesmas armas que na Europa – o que fica bastante evidente na figura – tampouco é possível ver um retrato com caráter de catequese ou de documentação, tornando incorreta a alternativa B. Ainda que haja um discurso nacionalista, com a valorização dos brasileiros defendendo a terra, não é possível identificar a qual parte pertence a fragilidade do combate – portanto, não é válida a alternativa C. Finalmente, a alternativa E é incorreta, pois as formas da criação artística não são distorcidas – ao contrário, são bastante fidedignas à realidade, ainda que idealize alguns aspectos.

QUESTÃO 31

**TEXTO I**

O realismo de Flaubert serve para mostrar aquilo que há na esfera do privado da burguesia de sua época. Período em que a aparência era melhor que a verdade do privado.

KEHL, M. R. *Deslocamentos do feminino: a mulher freudiana na passagem para a modernidade*. 2. ed. São Paulo: Boitempo, 2016.

**TEXTO II**

Os seus ternos, mais bem-feitos, pareciam de uma casimira mais solta, e os cabelos, puxados em cachos para as têmporas, lustrados com vaselinas mais finas. Tinham a tez da riqueza, essa tez branca a que realçam a palidez das porcelanas, o furta-cor do cetim, o verniz dos móveis finos e que o regime discreto de alimentação refinada entretém na saúde. O pescoço deles movia-se à vontade sobre gravatas baixas; as costeletas longas caíam sobre colarinhos rebatidos; enxugavam os lábios com lenços bordados com um grande monograma, de onde saía um odor suave. Os que estavam começando a envelhecer tinham aspecto jovem, enquanto algo de maduro estendia-se no rosto dos jovens. Em seus olhares indiferentes flutuava a quietude de paixões cotidianamente saciadas; e, através de seus modos delicados, transparecia aquela brutalidade particular comunicada pela dominação das coisas meio fáceis, nas quais a força se exerce e a vaidade brinca, o manejo dos cavalos de raça e a sociedade das mulheres perdidas.

FLAUBERT, G. *Madame Bovary: costumes de província*. Tradução de Mário Laranjeira. São Paulo: Companhia das Letras, 2011. p. 133. [Fragmento]

O texto I analisa o Realismo de Gustave Flaubert, autor do texto II, criando uma relação evidenciada pelo(a)

- A narração de fatos do cotidiano trabalhista da época.
- B exposição de traços físicos específicos das mulheres da data.
- C relato de estudos de fisiologia dos grandes naturalistas do período.
- D informação sobre aspectos emocionais e financeiros daquele contexto.
- E descrição das características físicas e vestuários típicos das personagens.

#### Alternativa E

**Resolução:** No trecho de Flaubert, são descritos indivíduos das classes dominantes, o que se evidencia pela “tez alva”, “os pescoços movidos sobre gravatas”, “a quietude das paixões cotidianamente saciadas” – ou seja, apenas a aparência física e vestuários dos personagens, fazendo com que a alternativa E esteja correta. Por descrever uma cena, havendo poucos fatos ocorridos – o narrador se atém muito mais às pessoas que nela estão e pouco ao que realmente acontece –, não se identificando, assim, uma narração, tampouco um cotidiano trabalhista da época, logo a alternativa A está incorreta. O fragmento de *Madame Bovary* expõe traços físicos de mulheres, mas também dos homens; assim, a alternativa B está incorreta. Os estudos de fisiologia foram bastante intensos no período, no entanto, não são evidentes na descrição existente no fragmento em questão, o que invalida a alternativa C. São descritos, no trecho da obra de Flaubert, características emocionais, o que ocorre por comparações – no entanto, não há aspectos financeiros específicos do contexto, o que invalida a alternativa D.

#### QUESTÃO 32

GLIH

Uniram-se os três. Convivência trouxe intimidade. Pouco depois morreu a mãe de Camilo, e nesse desastre, que o foi, os dois mostraram-se grandes amigos dele. Vilela cuidou do enterro, dos sufrágios e do inventário; Rita tratou especialmente do coração, e ninguém o faria melhor. Como daí chegaram ao amor, não o soube ele nunca. A verdade é que gostava de passar as horas ao lado dela, era a sua enfermeira moral, quase uma irmã, mas principalmente era mulher e bonita. *Odor di femmina*: eis o que ele aspirava nela, e em volta dela, para incorporá-lo em si próprio. Liam os mesmos livros, iam juntos a teatros e passeios. Camilo ensinou-lhe as damas e o xadrez e jogavam às noites; – ela mal, – ele, para lhe ser agradável, pouco menos mal. Até aí as cousas. Agora a ação da pessoa, os olhos teimosos de Rita, que procuravam muita vez os dele, que os consultavam antes de o fazer ao marido, as mãos frias, as atitudes insólitas. [...] Camilo quis sinceramente fugir, mas já não pôde. Rita, como uma serpente, foi-se acercando dele, envolveu-o todo, fez-lhe estalar os ossos num espasmo, e pingou-lhe o veneno na boca.

ASSIS, M. A cartomante. In: *Obra completa*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1994. v. 2. [Fragmento]

Para se evitar a repetição de palavras, um recurso linguístico utilizado é a retomada de termos por meio de pronomes pessoais oblíquos átonos. No fragmento do conto de Machado de Assis, em que a variante linguística é a formal, o trecho em que o pronome pessoal oblíquo átono refere-se a um único termo anterior é:

- A “Pouco depois morreu a mãe de Camilo, e nesse desastre, que o foi, os dois mostraram-se grandes amigos dele.”
- B “Rita tratou especialmente do coração, e ninguém o faria melhor.”
- C “Como daí chegaram ao amor, não o soube ele nunca.”
- D “Agora a ação da pessoa, os olhos teimosos de Rita, que procuravam muita vez os dele, que os consultavam antes de o fazer ao marido [...]”
- E “Camilo quis sinceramente fugir, mas já não pôde. Rita, como uma serpente, foi-se acercando dele, envolveu-o todo [...]”

#### Alternativa E

**Resolução:** O pronome do caso oblíquo “o”, objeto direto do verbo “envolver”, retoma um único termo “Camilo”, que é quem Rita, sujeito do verbo, se envolve. Assim, está correta a alternativa E. A alternativa A está incorreta, pois o pronome oblíquo “o” retoma a morte da mãe de Camilo, ou seja, toda a oração subordinada localizada anteriormente no período. A alternativa B está incorreta, pois o pronome oblíquo “o” retoma a ação de Rita, portanto, toda a oração subordinada localizada antes da oração em que o pronome funciona como objeto direto. A alternativa C está incorreta, porque o pronome oblíquo “o” é o objeto direto do verbo “saber”, o qual está inteiramente contido na oração que antecede tal verbo. A alternativa D está incorreta, pois nas duas ocorrências do pronome oblíquo “os”, estes retomam um único termo, mas quando o pronome oblíquo “o” aparece, na última oração, retoma todas as outras duas orações subordinadas, localizadas anteriormente à sua ocorrência.

#### QUESTÃO 33

OHCM

#### Feminina

– Ô mãe, me explica, me ensina, me diz o que é feminina?

– Não é no cabelo, no dengo ou no olhar, é ser menina por todo lugar.

– Então me ilumina, me diz como é que termina?

– Termina na hora de recomeçar, dobra uma esquina no mesmo lugar.

Costura o fio da vida só pra poder cortar

Depois se larga no mundo pra nunca mais voltar

MORENO, J. Disponível em: <<https://www.joycemoreno.com/>>. Acesso em: 15 nov. 2018. [Fragmento]

A letra da canção apresenta uma mescla dos gêneros dramático e lírico, presentes, respectivamente, no diálogo e nas respostas, caracterizadas por

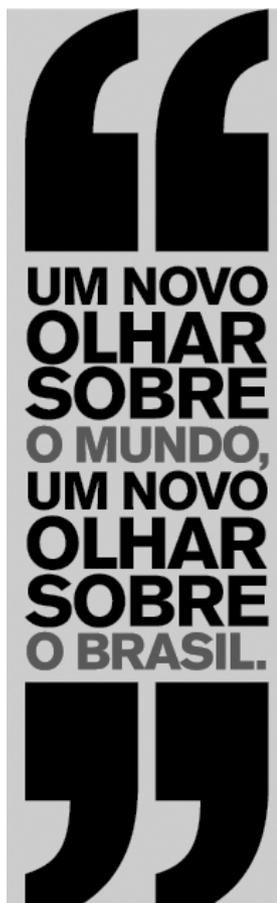
- A explicação subjetiva filtrada pela percepção pessoal da mãe.
- B defesa de um comportamento específico a ser adotado pela filha.
- C descrição sucinta dos aspectos relativos à noção de feminilidade.
- D sucessão de ações que narram o término e o recomeço indagados.
- E informações prescritivas que constituem os ensinamentos maternos.

### Alternativa A

**Resolução:** A letra da canção é apresentada como uma mescla de dois gêneros literários: o dramático, que já é mencionado no enunciado da questão e pode ser identificado na organização textual por meio dos diálogos; e o lírico, presente na explicação subjetiva às perguntas da filha sobre o conceito de feminilidade, filtrada pela percepção pessoal da mãe, o que é perceptível pelo uso da linguagem imprecisa e figurada. A alternativa correta é, portanto, A. A defesa de um comportamento específico a ser adotado pela filha, sugerida em B, não pode ser identificada no texto, que não apresenta uma argumentação, mas uma explicação carregada de lirismo. A descrição sucinta dos aspectos relativos à noção de feminilidade, proposta em C, tampouco está presente no texto, que não se caracteriza pela objetividade. A sucessão de ações sugerida em D caracterizaria um texto do gênero narrativo, e não lírico, o que invalida essa alternativa. Por fim, informações prescritivas que constituem os ensinamentos maternos, conforme sugere a alternativa E, não podem ser inferidas do texto, que não traz orientações de comportamento, mas a visão da mãe sobre um determinado conceito, apesar da solicitação da filha quanto a uma diretriz.

### QUESTÃO 34

2ZOK



Disponível em: <<https://diplomatique.org.br/>>. Acesso em: 23 maio 2019 (Adaptação).

Na peça publicitária, verifica-se a existência de dois complementos nominais, porque

- A “olhar” representa um verbo que tem transitividade direta.
- B “olhar” funciona como um substantivo concreto, núcleo do sintagma.
- C “mundo” e “Brasil” funcionam como alvo da ação indicada por “olhar”.
- D “sobre” é um marcador típico de complementos em sintagmas nominais.
- E “um” e “novo”, repetidamente, representam o complemento para “olhar”.

### Alternativa C

**Resolução:** O uso do artigo indefinido “um” faz com que “olhar” torne-se um substantivo, pelo processo de derivação imprópria. No entanto, isso não isenta os vocábulos “mundo” e “Brasil” de serem o objeto ao qual o olhar está voltado. Assim, está correta a alternativa C. O fato de “olhar” ter como determinante o artigo indefinido faz com que não funcione como verbo, invalidando a alternativa A. Complementos nominais são funções sintáticas identificadas quando há necessidade de complementação morfossintática de um substantivo abstrato utilizando-se preposições para isso. Assim, apesar de haver a derivação imprópria do verbo “olhar”, este é um substantivo abstrato. Logo, a alternativa B está incorreta. Apesar de “sobre” ser uma marca de complemento, não é ela quem determina que o sintagma que ela introduz seja ou não um complemento nominal ou verbal, mas o verbo ou nome que a antecede – ou seja, a alternativa D é incorreta. “Um” e “novo”, repetidos duas vezes, não são complementos de “olhar” – funcionam sintaticamente como adjuntos e morfologicamente como determinantes deste, o que faz com que a alternativa E esteja incorreta.

### QUESTÃO 35

9VIP

#### Preconceito linguístico

A expressão “preconceito linguístico” é mais ou menos corrente entre leitores de sociolinguística, disciplina que estuda o fenômeno da variação linguística, os fatores que a condicionam e as atitudes da sociedade em relação às variedades.

Voltemos ao *Houaiss*, que assim define preconceito linguístico: “qualquer crença sem fundamento científico acerca das línguas e de seus usuários, como, p. ex., a crença de que existem línguas desenvolvidas e línguas primitivas, ou de que só a língua das classes cultas possui gramática, ou de que os povos indígenas da África e da América não possuem línguas, apenas dialetos”.

No fundo, o preconceito linguístico é um preconceito social. É uma discriminação sem fundamento que atinge falantes inferiorizados por alguma razão e por algum fato histórico. Nós o compreenderíamos melhor se nos déssemos conta de que “falar bem” é uma regra da mesma natureza das regras de etiqueta, das regras de comportamento social.

POSSENTI, S. Departamento de Linguística da Universidade Estadual de Campinas. Disponível em: <<http://cienciahoje.uol.com.br/colunas/palavreado/preconceito-linguistico>>. Acesso em: 10 dez. 2014. [Fragmento]

O professor e pesquisador Sírio Possenti defende a tese de que condenar os registros de linguagem considerados pouco desenvolvidos é uma atitude ancorada em

- A separações seculares, que julgam que língua culta não possui variedades.
- B fatos científicos, que determinam a evolução dos idiomas em geral.
- C elementos históricos, que são o que define a cultura de um povo.
- D discussões acadêmicas, que se restringem ao âmbito dos manuais de linguística.
- E aspectos sociais, que definiram tais registros como inadequados.

#### Alternativa E

**Resolução:** Sírio Possenti afirma, no primeiro parágrafo de seu texto, que a sociolinguística estuda a variação linguística, analisando suas causas e consequências na sociedade. A isso, associa o conceito de preconceito linguístico para concluir que, então, a discriminação existente acerca das variedades linguísticas é algo ligado muito mais ao comportamento social do que o da língua, propriamente dito. Isso porque são os falantes, segundo o autor, que inferiorizam uns aos outros tendo como motivação a forma de falar, o vocabulário, etc. Assim, está correta a alternativa E. Ao abordar a variação linguística ocorrida ao longo da história, o autor está citando o conceito de preconceito linguístico existente no dicionário *Houaiss*. Logo, não é Possenti quem classifica as línguas em primitivas ou desenvolvidas, mas essa referência, o que faz com que a alternativa A esteja incorreta. O texto não menciona que fatos científicos determinem a evolução idiomática, mas descreve o que estuda a sociolinguística como uma ciência que analisa a língua na sociedade. Assim, a alternativa B está incorreta. Novamente, o autor não simplifica a questão do preconceito linguístico ao associá-lo somente à variante histórica, mas também à econômica, regional, etc. Então, a alternativa C está incorreta. O autor conceitua a sociolinguística, definindo-a como uma disciplina que relaciona língua e sociedade; portanto, não a limita como algo meramente acadêmico, o que torna incorreta a alternativa D.

#### QUESTÃO 36 95JE

##### Um moço muito branco

Na noite de 11 de novembro de 1872, na comarca do Serro Frio, em Minas Gerais, deram-se fatos de pavoroso suceder, referidos nas folhas da época e exarados nas Efemérides. Dito que um fenômeno luminoso se projetou no espaço, seguido de estrondos, e a terra se abalou, num terremoto que sacudiu os altos, quebrou e entulhou casas, remexeu vales, matou gente sem conta; caiu outrossim medonho temporal, com assombrosa e jamais vista inundação, subindo as águas de rio e córregos a sessenta palmos da plana. Após os cataclismos, confirmou-se que o terreno, em raio de légua, mudara de feições: só escombros de morros, gotas escancaradas, riachos longe transportados, matos revirados pelas raízes, solevados novos montes e rochedos, fazendas sovertidas sem resto – rolamentos de pedra e lama tapando o estado do chão. Mesmo a distância do astroso arredor, a muita criatura e criação pereceu, soterradas ou afogadas. Outros vagavam ao deus-dar, nem sabendo mais, no avesso, os caminhos de outrora.

ROSA, G. *Primeiras estórias*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001. [Fragmento]

Nesse parágrafo inicial do conto de Guimarães Rosa, é apresentado um misterioso evento em uma vila interiorana, sobre o qual a análise dos elementos constituintes do tempo e espaço revela o(a)

- A impacto do objeto sideral que modifica a paisagem e o comportamento dos animais dali.
- B encontro entre os moradores e a figura alienígena que ocorreu como um confronto violento.
- C transformação da paisagem que ocorre em um momento da modernização agrícola mineira.
- D panorama apresentado por suas imagens diferentes, que se aproxima da percepção etérea.
- E catástrofe gerada pelo extraterrestre que arruína o lugar e as construções urbanas existentes.

#### Alternativa A

**Resolução:** O elemento que constitui o tempo no trecho do conto de Rosa é a queda de um clarão extraterrestre enquanto o espaço que introduz a narrativa é uma paisagem destruída por essa queda e a mudança de comportamento daqueles que ali viviam. Assim, a alternativa correta é a A. Não há figura alienígena que se revele aos moradores, não sendo o que está contido na alternativa B a proposição correta. A transformação do espaço não ocorre pela modernização agrícola, mas pela queda de um objeto sideral, invalidando, portanto, a alternativa C. O espaço apresentado não se assemelha a um sonho: ao contrário, a descrição do espaço e a localização no tempo parece bastante real, apesar do fato fantasioso, – então, a alternativa D está incorreta. Extraterrestres não foram a causa da destruição do espaço, mas um clarão no céu, especificamente, o que torna a alternativa E incorreta.

#### QUESTÃO 37 FHG8

##### Clara

Não sabes, Clara, que pena  
eu teria se – morena  
tu fosses em vez de clara!  
Talvez... quem sabe... não digo...  
mas refletindo comigo  
talvez nem tanto te amara!

[...]

A morena é predileta,  
mas a clara é do poeta:  
assim se pintam arcanjos.  
Qualquer, encantos encerra,  
mas a morena é da terra  
enquanto a clara é dos anjos!

[...]

A cor morena é bonita,  
mas nada, nada te imita  
nem mesmo sequer de leve.  
– O teu sorriso é delírio...  
És alva da cor do lírio,  
és clara da cor da neve!

ABREU, C. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br>>. Acesso em: 18 mar. 2019. [Fragmento]

Nos versos de Casimiro de Abreu, o eu lírico contrapõe a beleza de mulheres esteticamente muito diferentes, enaltecendo a imagem de sua amada Clara, o que acontece por meio da

- A mistificação da figura feminina como símbolo do amor cortês.
- B erotização da dama branca ao final do contexto escravocrata.
- C romantização do corpo negro anteriormente renegado à submissão.
- D desqualificação da beleza natural e não adornada que marcou a época.
- E valorização do estereótipo de beleza europeia percebido como angelical.

#### Alternativa E

**Resolução:** É uma característica comum às obras do Romantismo brasileiro a busca pela identidade literária nacional pautada na literatura europeia, tal qual é do caráter romântico a idealização da mulher amada, elevando-a ao patamar de um anjo ou alguém inalcançável. Essas características estão presentes em “Clara”, principalmente em “mas a morena é da terra / enquanto a clara é dos anjos”. Assim, a alternativa correta é a E. Não há amor cortês no poema, mas um amor platônico, o que faz a alternativa A incorreta. Em “Mulher morena é ardente” há a justificativa para a invalidação da alternativa B, uma vez que a mulher negra é erotizada. Pelo mesmo verso, percebe-se que não há romantização – idealização – da mulher negra, mas, sim, sua demonização, como se pode ler em “prende o amante demente / nos fios de cabelo”, o que torna incorreta a alternativa C. A beleza natural é qualificada na época, tanto que Clara é comparada aos anjos – seres que não se preocupam com a materialidade. Logo, a alternativa D também está incorreta.

#### QUESTÃO 38

##### Consoada

Quando a indesejada das gentes chegar  
(Não sei se dura ou caroável),  
Talvez eu tenha medo.  
Talvez sorria, ou diga:  
– Alô, iniludível!  
O meu dia foi bom, pode a noite descer.  
(A noite com seus sortilégios.)  
Encontrará lavrado o campo, a casa limpa,  
A mesa posta,  
Com cada coisa em seu lugar.

BANDEIRA, M. Consoada. In: *Poesia completa e prosa*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 2009.

No texto de Manuel Bandeira, a iminência da morte é encarada de forma debochada pelo eu lírico, no entanto eufemismos são empregados para se referir a ela. O uso dessa figura de linguagem no poema se justifica pelo(a)

- A apelo estético do autor, que preferiu uma expressão mais longa para caracterizar a morte.
- B convocatória por parte do autor para que os leitores reflitam sobre a efemeridade da vida.
- C necessidade do autor de sensibilizar seu leitor ao tratar de tema tão controverso na literatura.
- D desconforto do eu lírico pela morte, ainda que demonstre alguma proximidade dela em sua abordagem.
- E comparação que o eu lírico faz entre a morte e a passagem do tempo, vista na dicotomia dia / noite.

#### Alternativa D

**Resolução:** Eufemismos são empregados para atenuar o uso de uma palavra ou expressão que possa, por qualquer motivo, causar um impacto no ouvinte além ou aquém do pretendido pelo enunciador. Sendo a morte um tema polêmico no dia a dia, causando medo em muitas pessoas, e também no eu lírico de Manuel Bandeira, o poema se refere a essa temática por meio de vocábulos que a suavizem, como “indesejada” e “iniludível”, ainda que a voz poética apresente alguma proximidade e aceitação em relação à morte. Portanto, a alternativa correta é a D. A alternativa A está incorreta porque o emprego do eufemismo não se deu pelo fato de o autor escolher um termo mais ou menos extenso, já que a necessidade de suavizar a morte tem relação direta com a temática e não com a extensão do texto. A alternativa B está incorreta porque não há convocatória por parte do eu lírico, apenas uma reflexão quanto ao tema. A alternativa C está incorreta porque o autor não busca sensibilizar seus leitores nem é a morte tema controverso na arte da literatura, sendo abordado por diferentes autores em todas as épocas inclusive por este. Sobre as alternativas de A a C também deve ser acrescentado que podem ser invalidadas porque relacionam o uso do eufemismo ao autor do texto, que deve ser separado do eu lírico no poema. Por fim, a alternativa E está incorreta porque a dicotomia dia / noite presente no poema representa o início e o fim da vida, o nascimento e a morte, a juventude e a velhice, e não é expressa por eufemismos, mas por uma metáfora; além disso, a comparação é uma figura de linguagem usada com outro fim.

#### QUESTÃO 39

##### A catedral

Por entre lírios e lilases desce  
A tarde esquiva: amargurada prece  
Põe-se a luz a rezar.  
A catedral ebúrnea do meu sonho  
Aparece na paz do céu tristonho  
Toda branca de luar.

E o sino chora em lúgubres resposos:  
“Pobre Alphonsus! Pobre Alphonsus!”

O céu é todo trevas: o vento uiva.  
Do relâmpago a cabeleira ruiva  
Vem açoitar o rosto meu.  
A catedral ebúrnea do meu sonho  
Afunda-se no caos do céu medonho  
Como um astro que já morreu.

E o sino chora em lúgubres resposos:  
“Pobre Alphonsus! Pobre Alphonsus!”

GUIMARAENS, A. *Melhores poemas*. São Paulo: Global Editora, 2001. [Fragmento]

Para expressar o estado emocional amargurado do eu lírico, esse poema simbolista apresenta uma atmosfera onírica marcada pela

- A concepção que imagina a construção da catedral.
- B descrição que é fiel à realidade por meio do sonho.
- C abordagem que privilegia a vida espiritual.
- D sensibilidade que reflete o poeta no mundo a seu redor.
- E visão religiosa de poder transcender da matéria.

#### Alternativa D

**Resolução:** O estado emocional do eu lírico se manifesta na atmosfera onírica apresentada no poema. Os versos trazem a imagem de uma catedral que se ergue para, em seguida, afundar, em meio a uma paisagem personificada que transmite, por meio de cores e sons, a dramaticidade e tristeza do eu lírico. Nesse sentido, seu estado emocional se expressa por meio da percepção sensorial que associa as emoções à natureza, tornando correta a alternativa D. Não é a construção imaginativa da catedral, sugerida em A, que revela o estado emocional do eu lírico, mas sua destruição, o que invalida essa alternativa. A descrição não é fiel à realidade, tampouco expressa, por si só, o estado emocional do eu lírico por meio do sonho, o que invalida a alternativa B. Nesse poema não há indícios que permitam inferir um privilégio da vida espiritual em relação à material, o que invalida a alternativa C. Por fim, a visão religiosa da possibilidade de transcender a matéria é uma temática simbolista que não está presente nos versos, embora haja os vocábulos “prece” e “rezar”, que são utilizados para conferir solenidade à paisagem. Está incorreta, portanto, a alternativa E.

#### QUESTÃO 40

66K4

##### A máquina do mundo

Abriu-se em calma pura, e convidando  
quantos sentidos e intuições restavam  
a quem de os ter usado os já perdera

e nem desejaria recobrá-los,  
se em vão e para sempre repetimos  
os mesmos sem roteiro tristes périplos,

convidando-os a todos, em coorte,  
a se aplicarem sobre o pasto inédito  
da natureza mítica das coisas,

ANDRADE, C. D. *Claro Enigma*. São Paulo: Companhia das Letras, 2012. [Fragmento]

A classe de pronomes desempenha importante papel na sintaxe textual. No poema, os pronomes oblíquos “os” e “los” retomam os elementos “sentidos” e “intuições”, cumprindo principalmente a função de

- A possibilitar a sequenciação dos acontecimentos.
- B viabilizar a construção poética sem redundâncias.
- C garantir a coesão textual por meio da referenciação.
- D propiciar uma especificação dos termos mencionados.
- E assegurar a métrica dos versos sem repetir os termos.

#### Alternativa C

**Resolução:** Após mencionar “sentidos e intuições”, esses elementos são retomados nos pronomes “os” presentes em “a quem de os ter usado os já perdera” e, nas estrofes seguintes, nas formas verbais “recobrá-los” e “convidando-os”. Os pronomes cumprem, assim, a função de garantir a coesão textual por meio da referenciação. A alternativa correta é, portanto C. A sequenciação dos acontecimentos, sugerida em A, não depende dos pronomes, o que invalida essa alternativa. Os elementos “sentidos e intuições” são referenciados, e não especificados, o que torna incorreta a alternativa D. Os pronomes certamente contribuem para a não repetição desnecessária de termos e para a métrica do poema, mas estas não podem ser definidas como sua função, pois não são indispensáveis para isso, como sugerem as alternativas B e E.

#### QUESTÃO 41

XC3H

Caríssimo Portinari:

A sua carta chegou muito atrasada, e receio que esta resposta já não o ache fixando na tela a nossa pobre gente da roça. Não há trabalho mais digno, penso eu. Dizem que somos pessimistas e exibimos deformações; contudo as deformações e miséria existem fora da arte e são cultivadas pelos que nos censuram.

RAMOS, G. *Carta de Graciliano Ramos a Portinari*. Disponível em: <<http://graciliano.com.br>>. Acesso em: 25 nov. 2018. [Fragmento]

O autor do texto, na carta, utiliza-se da linguagem conotativa ao construir a expressão “fixando na tela”, que é um(a)

- A metonímia do seu pessimismo quanto à arte e ao que ela retrata.
- B eufemismo para representar a miséria social retratada nas artes plásticas.
- C metáfora do atual trabalho realizado por seu interlocutor, um artista plástico.
- D antítese entre as artes plásticas e as deformações presentes em suas obras.
- E paradoxo entre a existência do trabalho de artistas e do labor de camponeses.

#### Alternativa C

**Resolução:** A carta de Graciliano Ramos é um texto escrito de um artista para outro, que, por sua vez, pintava, naquele momento, uma tela na qual retratava as pessoas humildes do campo, ato metaforicamente representado em “fixando na tela”. A alternativa correta é, portanto, C. A alternativa A propõe que haja uma metonímia do pessimismo do autor da carta, o que está incorreto: não há termos no trecho em análise que possam representar esse sentimento. A alternativa B propõe que haja um eufemismo para representar a miséria social, o que está incorreto, uma vez que, na expressão, não há a tentativa de atenuar as adversidades mencionadas no texto. A alternativa D sugere que haja uma antítese entre o mundo da arte e as deformações que elas constroem sobre a realidade, o que não pode ser inferido, pois o texto trata justamente da representação dos problemas sociais por meio da arte. Por fim, a alternativa E sugere que haja um paradoxo entre a existência do trabalho artístico e dos camponeses, o que não pode ser inferido, posto que o texto menciona o digno trabalho do artista como uma forma de denúncia dos problemas sociais – não como paradoxal em relação ao labor rural.



Disponível em: <<http://lounge.obviousmag.org/>>. Acesso em: 11 fev. 2015.

TEXTO II

Variação linguística é o modo pelo qual uma língua se diferencia, sistemática e coerentemente, de acordo com o contexto histórico, temporal, geográfico e sociocultural no qual os falantes dessa língua se manifestam verbalmente.

Disponível em: <<http://pt.wikipedia.org/>>. Acesso em: 11 fev. 2015.

Com base na observação dos elementos linguísticos da peça publicitária e na definição apresentada, constatam-se exemplos de variantes linguísticas relativas ao tempo quando se utilizam as expressões

- A “sardas” e “manchas”.
- B “pannos” e “defeza”.
- C “drogarias” e “1ª ordem”.
- D “depósito” e “obtiver”.
- E “chimico” e “Onken”.

Alternativa B

**Resolução:** As variantes linguísticas relativas ao tempo estão marcadas linguisticamente graças, principalmente, às alterações ortográficas. São dois casos na peça publicitária analisada “pannos” e “defeza”. Ambas ganharam nova grafia, “panos” e “defesa”. Assim, está correta a alternativa B. Os termos “sardas” e “manchas” não se alteraram durante a passagem do tempo; assim, não fica evidente a variedade linguística pelo tempo; portanto, está incorreta a alternativa A. “Drogarias” e “1ª ordem” também mantêm sua grafia ao longo dos anos, o que resulta numa ausência de variação temporal, logo, numa não existência de característica de variedade linguística – o que torna a alternativa C incorreta. As palavras “depósito” e “obtiver” não apresentam variação linguística – marcada pela ortografia ou pelo desuso – ao longo dos anos, o que faz da alternativa D incorreta. A palavra “chimico” passou por uma mudança, tornando-se “químico”, evidenciando uma variedade linguística ao longo do tempo; o termo “Onken”, por sua vez, refere-se ao nome da empresa produtora da pomada, um substantivo próprio que, por sua vez, não denota variação linguística. Assim, está incorreta a alternativa E.

QUESTÃO 43



LAERTE. Disponível em: <<https://www.folha.uol.com.br/>>. Acesso em: 05 abr. 2019.

Na tirinha, os elementos verbais e imagéticos estabelecem uma relação que justifica o uso da voz passiva para

- A retirar a responsabilidade pelas contradições dos cientistas.
- B provocar uma reflexão sobre o fazer científico dos estudiosos.
- C direcionar a responsabilidade ao microscópio e ao homem-catraca.
- D construir uma imagem diferente dos objetos estudados pela ciência.
- E culpar o método científico de descobrir, identificar e classificar pela controvérsia.

## Alternativa A

**Resolução:** O uso da voz passiva analítica tem como efeito uma ênfase maior no agente da passiva, o que, na associação entre elementos verbais e visuais permite atribuir as contradições que geram controvérsias aos cientistas – que na imagem apresentam-se numa discussão. Assim, a alternativa correta é A. Ao usar a voz passiva e evidenciar o agente da passiva, associando isso ao aspecto visual, chega-se à responsabilidade sobre as contradições entre cientistas, mas não é uma inferência a reflexão sobre essas controvérsias e as ações pelos estudiosos, o que invalida a alternativa B. Apesar de as duas figuras humanas apontarem ao microscópio, não é possível relacionar esse aspecto para justificar o uso da voz passiva; portanto, está incorreta a alternativa C. A construção em voz passiva analítica “foram cercados” não constrói uma imagem diferente sobre o objeto de estudo da ciência, mas estrutura uma nova imagem sobre os cientistas; logo, está incorreta a alternativa D. O método científico (descobrir, identificar e classificar) é o sujeito paciente da oração; logo, não pode ser responsabilizado pela controvérsia – ainda que seja o sujeito – e, portanto, não justifica o uso da voz passiva analítica, o que torna incorreta a alternativa E.

## QUESTÃO 44

O17D

### TEXTO I

Minha amada tem palmeiras  
Onde cantam passarinhos  
e as aves que ali gorjeiam  
em seus seios fazem ninhos

Ao brincarmos sós à noite  
nem me dou conta de mim:  
seu corpo branco na noite  
luze mais do que o jasmim

Minha amada tem palmeiras  
tem regatos tem cascata  
e as aves que ali gorjeiam  
são como flautas de prata

Não permita Deus que eu viva  
perdido noutros caminhos  
sem gozar das alegrias  
que se escondem em seus carinhos  
sem me perder nas palmeiras  
onde cantam os passarinhos

GULLAR, F. *Nova canção do exílio*.  
Disponível em: <<https://contobrasileiro.com.br>>.  
Acesso em: 28 jan. 2019.

### TEXTO II

Minha terra tem palmeiras,  
Onde canta o Sabiá;  
As aves, que aqui gorjeiam,  
Não gorjeiam como lá.

Nosso céu tem mais estrelas,  
Nossas várzeas têm mais flores,  
Nossos bosques têm mais vida,  
Nossa vida mais amores.

Em cismar, sozinho, à noite,  
Mais prazer encontro eu lá;  
Minha terra tem palmeiras,  
Onde canta o Sabiá.

Minha terra tem primores,  
Que tais não encontro eu cá;  
Em cismar – sozinho, à noite,  
Mais prazer encontro eu lá;  
Minha terra tem palmeiras,  
Onde canta o Sabiá.  
Não permita Deus que eu morra,  
Sem que volte para lá;  
Sem que desfrute os primores  
Que não encontro por cá;  
Sem qu'inda aviste as palmeiras,  
Onde canta o Sabiá.

DIAS, G. *Canção do Exílio*.  
Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br>>.  
Acesso em: 23 maio 2019.

Os versos da “Nova canção do exílio” remontam à “Canção do Exílio”, um dos mais importantes poemas produzidos pelo Romantismo brasileiro. Percebe-se o diálogo entre os dois textos pelo(a)

- A** imagem feminina erotizada em ambos.
- B** musicalidade dos versos dos dois poemas.
- C** estrutura estética desconstruída na releitura.
- D** paisagem natural idílica no poema modernista.
- E** contexto político saudosista na composição romântica.

### Alternativa B

**Resolução:** O poema “Canção do Exílio” apresenta esquema de rima ABCB, tal qual os versos de Ferreira Gullar, em “A Nova Canção do Exílio”, evidenciando, portanto, que a resposta correta está na alternativa B. A “Canção do Exílio” não menciona a imagem feminina, tampouco a erotiza, o que invalida a alternativa A. Ferreira Gullar não desconstrói esteticamente a estrutura visual do poema de Gonçalves Dias, o que torna incorreta a alternativa C. A alternativa D é incorreta, pois em “Nova Canção do Exílio” não há uma visão bucólica da natureza como no poema de Gonçalves Dias. Por fim, a composição romântica não apresenta qualquer relação com o contexto político, o que torna incorreta a alternativa E.



Disponível em: <<http://www.souzacruz.com.br>>. Acesso em: 15 maio 2019 (Adaptação).

Nessa campanha, a principal estratégia para sensibilizar o leitor a participar da mudança de condição das crianças está no uso do(a)

- A jogo de palavras, comparando o verbo “trabalhar” e a mão suja do infante.
- B ideia de finalidade, marcada por “para mudar isto”, paralela à nudez infantil.
- C associação do verbo “basta” à mão infantil como metonímia de trabalho.
- D expressão “ler o futuro”, em referência a previsões, contrastando-se com as mãos sujas.
- E força argumentativa atribuída ao adjetivo “indignado”, opondo-se aos tristes olhos do menino.

**Alternativa D**

**Resolução:** A mão suja do menino (o que se pressupõe que seja resultante do trabalho em carvoarias – um dos ramos da empresa Souza Cruz, autora da publicidade) é indício de que ele tem poucas chances de ter um futuro considerado “promissor”, uma vez que o trabalho na infância compromete a formação educacional das crianças. Assim, seria inviável “ler o futuro” desse indivíduo, uma vez que essa expressão é uma referência a “previsões”. Logo, é essa oposição que se caracteriza como a estratégia sensibilizante da campanha publicitária e a alternativa correta é a D. A alternativa A é incorreta, pois não há um jogo de palavras, tampouco comparação entre a imagem e o verbo “trabalhar”. “Para mudar isto” indica finalidade, mas não está paralela à nudez infantil como estratégia para sensibilizar o leitor, sendo a alternativa B, assim, incorreta. O verbo “basta” é associado ao trabalho infantil, mas a mão não é uma metonímia de trabalho neste caso, ou seja, a alternativa C também é incorreta. O adjetivo “indignado” não é uma estratégia argumentativa que sensibiliza o leitor a mudar suas ações, uma vez que esse termo não apresenta, em si, força argumentativa suficiente para isso – é apenas uma característica a quem não age. Então, a alternativa E está incorreta.

TFQ2  
**INSTRUÇÕES PARA A REDAÇÃO**

1. O rascunho da redação deve ser feito no espaço apropriado.
2. O texto definitivo deve ser escrito à tinta, na folha própria, em até 30 linhas.
3. A redação que apresentar cópia dos textos da Proposta de Redação ou do Caderno de Questões terá o número de linhas copiadas desconsiderado para efeito de correção.
4. **Receberá nota zero, em qualquer das situações expressas a seguir, a redação que:**
  - 4.1. tiver até 7 (sete) linhas escritas, sendo considerada “texto insuficiente”.
  - 4.2. fugir ao tema ou que não atender ao tipo dissertativo-argumentativo.
  - 4.3. apresentar parte do texto deliberadamente desconectada com o tema proposto.

**TEXTOS MOTIVADORES**

**TEXTO I**

“Percebi que ninguém estava fazendo nada para impedir que isso aconteça, então eu precisava fazer alguma coisa. Como não posso votar, essa é uma das maneiras que eu posso fazer minha voz ser ouvida.”

Foi com este pensamento que Greta Thunberg, uma jovem sueca de 16 anos, deu início a um movimento internacional de greves de estudantes contra as mudanças climáticas. A adolescente falta às aulas todas as sextas-feiras, se senta em frente ao Parlamento sueco, em Estocolmo, para exigir medidas concretas dos políticos contra o aquecimento global. O ato, inicialmente solitário, inspirou jovens de todo o mundo a aderirem ao movimento, que ficou conhecido como “Fridays For Future” – e culminou em uma greve escolar global no dia 15 de março, quando milhares de estudantes foram às ruas para protestar, inclusive no Brasil.

BBC Brasil. *Greta Thunberg, a adolescente sueca que está sacudindo a luta ambiental.* Disponível em: <<https://www.bbc.com/>>. Acesso em: 18 jun. 2019. [Fragmento]

**TEXTO II**

Em 24 de maio, na segunda greve estudantil global pelo clima, cerca de 30 crianças e adolescentes brasileiros que protestavam foram recebidos pelo assessor de mudanças climáticas da Secretaria de Infraestrutura e Meio Ambiente do Estado de São Paulo, Oswaldo Lucon, também membro do IPCC (Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas) da ONU. Diante do sentimento de urgência dos jovens, disse que deveriam se preocupar em crescer para ocupar cargos públicos e também nas empresas para então tomar decisões que produzam mudanças.

**TEXTO IV**



BECK, A. Disponível em: <<http://www.folha.com.br>>. Acesso em: 18 jun. 2019.

**PROPOSTA DE REDAÇÃO**

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da Língua Portuguesa sobre o tema “Responsabilidade ambiental: os desafios dos jovens sobre seu próprio futuro”, apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

---

---

A proposta de redação orienta-se por uma temática geral:

### **Responsabilidade Ambiental: Os Desafios Dos Jovens Sobre Seu Próprio Futuro**

Toda a coletânea apresenta informações referentes a esse tema e, de modo geral, também oferece elementos para que os alunos consigam problematizar seu enfoque. A proposição de um título não é obrigatória na redação do Enem, no entanto, caso os alunos decidam por dar um título a seu texto, a correção deve penalizar apenas aqueles que colocarem o tema como tal.

Itens de correção de acordo com a grade Enem:

- I. Item destinado à avaliação da **composição linguística do texto** (uso da norma-padrão). São considerados os aspectos de domínio gramatical explorados na estruturação do raciocínio: concordância verbo-nominal, acentuação gráfica, ortografia, variedade vocabular, pontuação, entre outros recursos que, caso mal utilizados, devem ser penalizados. O aspecto linguístico deve ser considerado em função do conteúdo do texto. Desse modo, se o texto for claro, mas apresentar algumas falhas gramaticais que não prejudiquem o conjunto textual, elas devem ser penalizadas de forma moderada ou mesmo não ser penalizadas.
  - Para a obtenção de nota total nessa competência, são permitidos até dois erros linguísticos. **Este item é avaliado em consonância com o item IV.**
- II. Em um primeiro momento, é preciso que os alunos atentem para o tipo de texto solicitado: o dissertativo-argumentativo. Devem, portanto, mesclar essas suas duas condições: sendo expositivo, precisa progredir na exposição e no aprofundamento do tema ao mesmo tempo que usa as informações novas como conteúdo para seus argumentos na defesa de um determinado ponto de vista, sempre de maneira impessoal. **Na compreensão do tema**, é necessário que os estudantes compreendam e reflitam sobre a relação estabelecida na frase-tema, que associa a responsabilidade de jovens e adultos sobre o meio ambiente e os desafios atuais dos primeiros em relação ao seu futuro. O texto I explica como surgiu o movimento “Fridays For Future”, em que jovens ainda sem idade para participarem das eleições atuam com o intuito de chamar atenção às suas próprias vidas, uma vez que estas estarão prejudicadas caso a ação dos adultos não ocorra imediatamente, ainda que em pequenas ações cotidianas. O texto II dá mais ênfase à pouca noção que os adultos têm sobre a urgência de que medidas sejam tomadas para diminuir o desequilíbrio do efeito estufa – e do aquecimento global resultante –, por meio da citação da fala de Oswaldo Lucon – membro do IPCC e secretário do meio ambiente do Estado de São Paulo (o que pressupõe um indivíduo com muitas informações sobre o tema). O texto III dá voz aos jovens, evidenciando seu senso de responsabilidade sobre algo que afirmam saber não terem sido causadores, mas que agora têm que lutar contra. No entanto, apesar de ainda não serem considerados cidadãos, segundo seu próprio discurso, sabem de seus direitos e deveres e estão dispostos a lutar por isso, ainda que não tenham o direito ao voto ou a qualquer representação político-partidária. Por fim, no texto IV, a tirinha reforça a ideia de que apenas se pode pensar em futuro caso ele exista, ou seja, se ações – pequenas ou grandes –, para manter vivo e habitável o planeta, forem executadas no presente momento. Considerando todas essas reflexões, pode-se produzir uma tese em defesa da necessidade de maior participação na preservação ambiental e de ações que garantam sustentabilidade – tanto do jovem que ainda não tem direito ao voto quanto daqueles que já o possuem. **Sinalizar, na correção, a existência ou a ausência da tese de raciocínio.** Caso não haja tese no texto dos alunos, este item deve ser penalizado com maior rigor: nota mínima ou zero. Penalizar também a presença de trechos longos que escapem às tipologias argumentativa e expositiva, como os de cunho narrativo. **Este item é avaliado em consonância com o item III.**
- III. Com relação à terceira habilidade avaliada, **domínio da estrutura textual argumentativa**, os alunos devem confirmar ou discutir sua tese por meio de estratégias argumentativas diversificadas, com certo grau de ineditismo e indícios de autoria, procurando fugir, ao menos parcialmente, de uma abordagem atrelada ao senso comum. No caso dessa proposta, os alunos podem recorrer às ideias, aos dados e aos pontos de vista dos textos motivadores sem, contudo, copiá-los cabalmente para estruturarem seu texto. Devem ser mais bem avaliados aqueles que trouxeram e fizeram uso de seu próprio repertório sociocultural para convencer seus leitores da seriedade desse tema. Nesse contexto, os alunos devem selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões, dados estatísticos e argumentos relacionados ao tema “responsabilidade ambiental e sustentabilidade para o futuro do jovem”, considerando todas as problemáticas relevantes para sua argumentação. Quanto maior o grau de autoria, isto é, de imprevisibilidade, inventividade e autenticidade – dentro dos limites do texto dissertativo-argumentativo – melhor. Dessa maneira, espera-se que os alunos, em benefício de sua argumentação, utilizem, nessa tese, exemplos de situações que reduzem os impactos ambientais do aquecimento global, da emissão de dióxido de carbono, do desmatamento, do uso inconsciente de água – enfim, casos que contribuem para a preservação socioambiental do planeta por meio da interferência de ações de crianças e jovens, ou que sejam capazes de estabelecer uma linha de raciocínio clara e suficiente para que o leitor consiga entender sua solução como plausível. Espera-se também que os alunos interpretem qualquer dado ou informação dos textos motivadores a favor de sua argumentação, fugindo do uso leviano de insumos que não contribuem com o todo da argumentatividade do texto.

- 
- 
- A ausência de problematização do enfoque deve ser penalizada com nota igual ou inferior a 50%. **Este item deve ser avaliado em conexão com o item II, para que não haja penalização dupla dos mesmos problemas.**
- IV. Na quarta habilidade, **domínio da estrutura linguístico-semântica**, os alunos devem demonstrar uso coerente de sequências discursivas, especialmente no que diz respeito às cadeias coesivas construídas no texto, com o auxílio de determinadas ferramentas da norma-padrão: pontuação, conectores, entre outros. As relações coesivas devem ser avaliadas entre as sentenças e entre os parágrafos.
- **Este item deve ser avaliado em conexão com o item I, para que não haja penalização dupla dos mesmos problemas.**
- V. Na quinta habilidade avaliada, **proposta de intervenção**, os alunos devem propor estratégias para solucionar as situações-problema apresentadas ao longo do texto. Nesse sentido, deve haver detalhamento e variedade nas propostas apresentadas. Com relação ao tema em questão, uma proposta de intervenção completa (quatro elementos + detalhamento) seria: jovens da sociedade (agente), por meio de associações, ONGs e outros organismos de representatividade, com ações coletivas (meio / modo) promoverem movimentos de conscientização de seus pais, professores e familiares (ação), a fim de que estes pressionem empresas e representantes políticos para que se elaborem e implementem políticas públicas e privadas (resultado / fim / objetivo) que reduzam os impactos negativos da ação humana sobre o meio ambiente, conforme abordado na argumentação (detalhamento).
- A intervenção proposta pelos alunos deve estar em conformidade com a tese e a argumentação desenvolvidas ao longo do texto. Do contrário, deve haver penalização.

## CIÊNCIAS HUMANAS E SUAS TECNOLOGIAS

### Questões de 46 a 90

#### QUESTÃO 46 9FDG

Anualmente, durante a segunda metade do século XVIII, conforme os níveis do rio baixavam, uma média de 1 500 tripulantes indígenas partia de cerca de cinquenta aldeias para as florestas remotas do Sertão amazônico. Conforme procuravam por cacau, salsaparrilha, castanhas ou ovos de tartaruga, eles podiam passar por todo tipo de dificuldade – epidemias, ataques de povos indígenas, fome, motins ou a perda da canoa da aldeia e sua carga, para indicar apenas algumas. Ao retornarem, podiam encontrar suas famílias reduzidas à profunda pobreza ou doença, suas esposas tomadas por outros homens ou suas plantações abandonadas e devoradas por pestes.

ROLLER, H. F. Expedições coloniais de coleta e a busca por oportunidades no Sertão amazônico. *Revista de História* (São Paulo) [online]. 2013, n. 168.

O trecho anterior relata as dificuldades enfrentadas por povos indígenas amazônicos ao

- A resistir à iminente colonização portuguesa.
- B manter vivas tradições dos nativos brasileiros.
- C empreender o expansionismo das suas aldeias.
- D suprir a demanda europeia por novas especiarias.
- E promover o mapeamento do território interiorano.

#### Alternativa D

**Resolução:** A exploração de novas especiarias, as chamadas drogas do Sertão, contribuiu para a dinâmica econômica da colônia portuguesa na América. Essa atividade valia-se da mão de obra indígena, recrutada pelos missionários jesuítas. A extração desses produtos amazônicos estava vinculada ao interesse europeu pelas propriedades medicinais dessas plantas e alimentos, visto a precariedade da medicina da Europa moderna. Portanto, o trecho relata as dificuldades enfrentadas por esses indígenas da Amazônia na exploração das drogas do Sertão, “cacau, salsaparrilha, castanhas ou ovos de tartaruga”, para suprir a demanda europeia por esses produtos, o que torna correta a alternativa D.

#### QUESTÃO 47 HB7L

##### TEXTO I

Em 2017, o PIB (Produto Interno Bruto) cresceu 1,0% em relação a 2016, após duas quedas consecutivas, ambas de 3,5%, em 2015 e 2016. Nessa comparação, houve altas na Agropecuária (13,0%) e nos Serviços (0,3%), e estabilidade na Indústria (0,0%). O PIB totalizou R\$ 6,6 trilhões em 2017. O PIB *per capita* teve avanço de 0,2% em termos reais, alcançando R\$ 31 587. O PIB *per capita* é definido como a divisão do valor corrente do PIB pela população residente no meio do ano.

##### TEXTO II

O contingente de pessoas com renda inferior a US\$ 1,90 por dia (R\$ 140 por mês), que estariam na extrema pobreza de acordo com a linha proposta pelo Banco Mundial, representava 6,6% da população do país em 2016, contra 7,4% em 2017. Em números absolutos, esse contingente aumentou de 13,5 milhões em 2016 para 15,2 milhões de pessoas em 2017.

Disponível em: <<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br>>. Acesso em: 08 jan. 2019. [Fragmento adaptado]

A comparação dos dados publicados pelo IBGE indica, no período citado, uma

- A melhoria dos indicadores sociais.
- B concentração de renda persistente.
- C expansão do emprego no setor secundário.
- D redução da População Economicamente Ativa.
- E queda do Índice de Desenvolvimento Humano.

#### Alternativa B

**Resolução:** Os dados do IBGE mostram que entre 2016 e 2017 a economia do país voltou a crescer depois da recessão, mas também o número de pessoas na faixa da extrema pobreza aumentou nesse intervalo. Esse quadro está relacionado à desigualdade socioeconômica, que embora tenha se atenuado por um tempo, é persistente e até aumentou na crise. A alternativa A está incorreta porque o aumento da quantidade de pessoas na extrema pobreza significa piora dos padrões de vida. A alternativa C está incorreta, pois, conforme o texto-base, a indústria, isso é, o setor secundário, ficou estagnada no período em questão. A alternativa D está incorreta porque os dados apresentados não permitem a extrapolação de conclusões sobre a PEA (que conta pessoas empregadas e desempregadas). A alternativa E está incorreta porque o Brasil, no *ranking* do IDH – que leva em conta educação, renda e saúde –, ficou estacionado na 79ª posição entre 2016 e 2017.

#### QUESTÃO 48 8HQY

##### TEXTO I

Tem o feijão tropeiro, por ser uma comida mais fácil de fazer, porque eles misturavam o feijão, a farinha, levava a linguiça, e ali misturavam tudo. A comida típica que eu considero é essa comida tradicional mesmo, dos antepassados.

CARVALHO, A. Proprietária do restaurante Casa dos Contos, Ouro Preto. Entrevista. Ouro Preto, 2003. In: MORAIS, L. *Comida, identidade e patrimônio*: articulações possíveis. História: questões e debates. Curitiba, n. 54, 2011 (Adaptação).

##### TEXTO II

Trata-se de uma preparação que remete à história de Minas Gerais. Neste contexto, percebe-se uma preocupação em estabelecer uma conexão histórica entre a atividade e a formação da sociedade e da culinária mineira.

MORAIS, L. *Comida, identidade e patrimônio*: articulações possíveis. História: questões e debates. Curitiba, n. 54, 2011 (Adaptação).

Em uma leitura que extrapola o contexto de formação do prato, os textos consideram o feijão tropeiro um(a)

- A incremento na dieta das pessoas.
- B representação social do mineiro.
- C variante gastronômica do Brasil.
- D receita vulnerável no preparo.
- E ideia culinária das elites.

## Alternativa B

**Resolução:** A questão trabalha com dois textos-base. O primeiro diz respeito ao modo de preparo do feijão tropeiro, já o segundo demonstra que a preparação desse prato remete à história de Minas Gerais. Assim, vamos analisar as alternativas:

- A) **INCORRETA** – Os textos-base não apresentam a centralidade do feijão tropeiro na culinária mineira como consequência da dieta das pessoas.
- B) **CORRETA** – Percebe-se, por intermédio da leitura atenta dos textos, que o feijão tropeiro, em Minas Gerais, é um elemento cultural importante. Por isso, conforme o texto II aponta, há uma preocupação em estabelecer uma conexão histórica entre a atividade e a formação da sociedade e da culinária mineira. Dessa forma, há uma relação direta entre o tropeirismo e a formação social mineira.
- C) **INCORRETA** – Embora seja um elemento da extensa gastronomia brasileira, não é isso que incide na centralidade do feijão tropeiro na cultura mineira.
- D) **INCORRETA** – Não há elementos nos textos que apontam para uma fragilidade na receita do feijão tropeiro. O texto I demonstra que é uma receita simples, mas isso não quer dizer frágil.
- E) **INCORRETA** – Os textos-base não vinculam a elite à centralidade do feijão tropeiro em Minas Gerais.

### QUESTÃO 49 PH1G

A produção de alimentos, particularmente da mandioca, ficava quase sempre nas mãos de pequenos produtores escravistas, homens que trabalhavam com uma média de 3 até 5 escravos, denominados roceiros. Em Cairu, em 1781, típico centro produtor de alimentos na Bahia, encontramos 187 roceiros, dos quais 69% – 129 casos – possuem 1 a 5 escravos, e 25% – 46 casos – entre 6 e 10 escravos, enquanto os restantes 4% possuíam mais de 10 escravos. [...] Na vila de Nossa Senhora de Nazareth das Farinhas, um grande centro baiano e de produção e comércio de alimentos, encontramos, em 1781, 27 roceiros com 84 escravos; [...] em Jaguaripe, ainda em 1781, são 28 roceiros com 99 escravos; em Tejuca, no mesmo ano, são 52 roceiros com 56 escravos.

SILVA, F. C. T. Conquista e colonização da América Portuguesa: o Brasil Colônia – 1500-1750. In: LINHARES, M. Y. (Org.). *História geral do Brasil*. Rio de Janeiro: Elsevier, 1990. p. 72-73.

A descrição apresentada no texto sugere que a produção de alimentos na América Portuguesa caracterizou-se por

- A** permitir o acesso dos colonos brancos pobres à propriedade da terra.
- B** assegurar a autossuficiência da colônia na produção de subsistência.
- C** restringir a importação de mercadorias metropolitanas e artigos de luxo.
- D** estar integrada ao caráter escravista da sociedade colonial.
- E** garantir o abastecimento regular dos grandes centros urbanos do litoral.

## Alternativa D

**Resolução:**

- A) **INCORRETA** – De acordo com o texto, a produção de alimentos na América Portuguesa se concentrou nas mãos de pequenos produtores escravistas. A propriedade de escravos, ainda que em número reduzido, revela que esses indivíduos não estavam entre os grupos mais pobres de colonos.
- B) **INCORRETA** – A colônia não era autossuficiente na produção de alimentos para a subsistência, dependendo de importações de alguns produtos metropolitanos. Além disso, não há no texto elementos que permitam afirmar a autossuficiência da colônia.
- C) **INCORRETA** – Como indicado anteriormente, a colônia dependia da importação de produtos metropolitanos, de modo que a produção colonial de alimentos não foi uma inibidora desse processo comercial.
- D) **CORRETA** – O texto demonstra que a produção de alimentos pelos pequenos produtores valia-se, ainda que em número reduzido, da mão de obra escrava, revelando a integração dessa atividade econômica à lógica escravista da sociedade colonial.
- E) **INCORRETA** – Não há no texto informações que permitam afirmar que a produção colonial de alimentos garantia o abastecimento regular dos grandes centros urbanos do litoral. Além disso, como destacado anteriormente, a colônia, sobretudo os centros urbanos, dependiam dos produtos importados da metrópole.

### QUESTÃO 50 WDVL

Eis aí por que as pessoas em disputa recorrem ao juiz; e recorrer ao juiz é recorrer à justiça, pois a natureza do juiz é ser uma espécie de justiça animada; e procuram o juiz como um intermediário, e em alguns Estados os juizes são chamados mediadores, na convicção de que, se os litigantes conseguirem o meio-termo, conseguirão o que é justo. O justo, pois, é um meio-termo já que o juiz o é. Ora, o juiz restabelece a igualdade. É como se houvesse uma linha dividida em partes desiguais e ele retirasse a diferença. E quando o todo foi igualmente dividido, os litigantes dizem que receberam “o que lhes pertence” – isto é, receberam o que é igual.

ARISTÓTELES. *Ética a Nicômaco*. São Paulo: Nova Cultural, 1991. [Fragmento adaptado].

Para Aristóteles, os tribunais, nos quais o juiz cumpria importante papel, eram um instrumento que garantia o funcionamento adequado do Estado. No fragmento, a função do juiz se traduz em

- A** recorrer à matemática, tendo em vista que a justiça é calculável.
- B** igualar as pessoas, pois todos os cidadãos têm direito a posses.
- C** preservar o direito, já que os interesses pessoais são inconciliáveis.
- D** fundamentar a justiça, por ser um geômetra que calcula o meio-termo.
- E** solucionar conflitos, considerando que cada indivíduo deve receber o que lhe cabe.

## Alternativa E

**Resolução:** Aristóteles, ao falar sobre o juiz, dá a ele o caráter de um mediador, um garantidor da justiça, ao dar a cada parte, a cada pessoa, o que lhe pertence, pensando sempre um meio-termo que não pese injustamente para nenhuma das partes. Isso se dá em conformidade com a famosa frase: “A virtude está no meio.” Assim, a resposta correta é a alternativa E.

Analisaremos as alternativas incorretas:

- A) A justiça não é calculável em termos numérico-matemáticos, mas sim em termos de uma ponderação da racionalidade.
- B) As pessoas não são iguais, uma vez que Aristóteles pensava que a essência de cada pessoa a diferenciava das demais – até mesmo no sentido de hierarquizar a sociedade.
- C) Como o próprio texto-base demonstra, há interesses conciliáveis, sendo a função do juiz auxiliar essa conciliação.
- D) Não é o juiz quem fundamenta a justiça, ele apenas se vale dela e a exerce, também, o meio-termo é diferente do meio geométrico.

## QUESTÃO 51 NJDJX

[...] O tempo concreto da Igreja é, adaptado da Antiguidade, o tempo dos clérigos, ritmados pelos ofícios religiosos, pelos sinos que o anunciam, pelo rigor indicado, pelos quadrantes solares, imprecisos e variáveis, medidos por vezes pelas clepsidras grosseiras. Mercadores e artífices substituem este tempo da Igreja pelo tempo mais exatamente medido, utilizável para as tarefas profanas e laicas, o tempo dos relógios.

LE GOFF, J. *Para um novo conceito de Idade Média: tempo, trabalho e cultura no ocidente*. Lisboa: Editorial Estampa, 1980. p. 51.

O cenário descrito pode ser relacionado a uma crise vivenciada pela Igreja Católica, iniciada na Idade Média e que se intensificou no início da Era Moderna, pois a

- A) revolução tecnológica suprimiu as práticas tradicionais do corpo clerical católico.
- B) expansão do comércio provocou um questionamento à noção de tempo clerical.
- C) condenação das práticas mercantis pela Igreja fomentou a atuação crítica luterana.
- D) valorização das atividades laicas resultou no enfraquecimento da fé na cristandade.
- E) proibição das novas técnicas causou uma insatisfação popular com o controle papal.

## Alternativa B

**Resolução:**

- A) **INCORRETA** – Apesar de a Igreja vivenciar uma crise, culminando no movimento reformista, não se pode afirmar que suas práticas tradicionais foram suprimidas. A força da Igreja, presente em alguns Estados que permaneceram fiéis a Santa Sé após as reformas religiosas, é um exemplo que invalida essa afirmativa.

- B) **CORRETA** – O desenvolvimento e o crescimento comercial verificados desde a Baixa Idade Média, foram acompanhados de uma condenação da Igreja em relação às práticas mercantis, como o lucro e a usura, decorrentes desse processo. Isso provocou um inconformismo de expressivos setores da burguesia emergente, que passaram a ter um novo entendimento do tempo, conforme sinaliza o texto, medido e utilizável para as “tarefas profanas e laicas”. Quando o tempo torna-se objeto de medida, passa, então, a ser utilizado de maneira mercadológica. Esse novo entendimento gerou questionamentos que fortaleceram o movimento reformista, estando entre os motivadores desse processo de ruptura da cristandade.

- C) **INCORRETA** – A crítica luterana relaciona-se às práticas corruptas de parte do clero católico, como a venda das indulgências, isto é, o movimento luterano não pode ser relacionado aos questionamentos burgueses, até porque ele se mostrou contrário também ao lucro e à usura.

- D) **INCORRETA** – Não se pode afirmar que a “fé na cristandade” fora exatamente abalada com as novas práticas comerciais, já que muitos burgueses encontraram no calvinismo, por exemplo, um alento para a sua ruptura com o catolicismo.

- E) **INCORRETA** – O texto trata-se de um embate entre os grupos mercantis – setores privilegiados economicamente, no contexto analisado, – e a Igreja. Não tratando-se diretamente, portanto, de uma insatisfação popular.

## QUESTÃO 52 VF73

Diz-se que não há perigo, porque não há agitação; diz-se que, como não há desordem material na superfície da sociedade, as revoluções estão longe de nós. Senhores, permiti-me dizer-vos que creio que vos enganais. Sem dúvida a desordem não está nos fatos, mas entrou bem profundamente nos espíritos. Olhei o que se passa no seio dessas classes operárias, que hoje, eu o reconheço, estão tranquilas [...]. Tal é, senhores, minha convicção profunda: no momento em que estamos, creio que dormimos sobre um vulcão; disso estou profundamente convencido.

TOCQUEVILLE, A. *Lembranças de 1848: As jornadas revolucionárias em Paris*. São Paulo: Companhia das Letras, 1991. p. 42-43.

O texto apresenta um alerta acerca da situação das massas francesas na primeira metade do século XIX, que resultou, em 1848, na

- A) implementação dos ideais socialistas.
- B) oposição popular à República burguesa.
- C) revolução contra as instituições liberais.
- D) formação de um governo do proletariado.
- E) reação às práticas conservadoras vigentes.

## Alternativa E

**Resolução:**

- A) **INCORRETA** – O texto trata dos antecedentes da chamada “Primavera dos povos”, que não resultou na implementação dos ideais socialistas na França.

- B) **INCORRETA** – A agitação alertada no texto está relacionada às práticas opressoras da monarquia francesa, comandada pelo rei Luís Felipe de Orléans.
- C) **INCORRETA** – A revolução desencadeada nesse contexto analisado também estava relacionada aos ideais liberais vigentes na época.
- D) **INCORRETA** – Apesar da expressiva participação popular na Revolução de 1848 na França, o proletariado não tomou o poder.
- E) **CORRETA** – O texto destaca a preocupação com a força operária na França. O rei burguês, Felipe de Orléans, reprimia manifestações populares, como as ocorridas em Paris (1831) e Lyon (1834), e censurava os meios de comunicação. Diante desse cenário, agravado pela miséria e desemprego, o proletariado de Paris se rebelou, reagindo contra essas práticas conservadoras e contribuindo para a formação da Segunda República Francesa.

**QUESTÃO 53** 8TNW

A capa da revista *Veja*, de outubro de 1962, retrata um importante acontecimento internacional.



Disponível em: <<http://veja.abril.com.br>>. Acesso em: 11 jan. 2016.

A interpretação da capa da revista com seus personagens (Fidel Castro, John Kennedy e Nikita Krushev) revela o seguinte acontecimento:

- A) Crise dos Mísseis.
- B) Desembarque na Baía dos Porcos.
- C) Corrida armamentista.
- D) Doutrina Truman.
- E) Plano Colombo.

**Alternativa A**

**Resolução:** A Crise dos Mísseis soviéticos em Cuba, em outubro de 1962, é considerada o evento mais dramático de toda a Guerra Fria, por causa do medo de um conflito armado entre Estados Unidos (EUA) e União Soviética (URSS), detentores de tecnologia nuclear. Nikita Krushev, para provar a capacidade bélica e nuclear da URSS, ordenou a instalação de mísseis apontados para os EUA na ilha de Fidel. John Kennedy determinou o bloqueio naval de Cuba e anunciou a disposição para o uso da força militar se preciso fosse.

A crise chegou ao fim após as negociações e o acordo entre as duas potências que incluiu a retirada dos mísseis da ilha. A alternativa B está incorreta porque a invasão da Baía dos Porcos aconteceu em 1961 quando exilados cubanos contrários a Fidel e apoiados pelo Exército dos EUA invadiram a região ao sul de Cuba. A alternativa C está incorreta porque a corrida armamentista é uma característica da Guerra Fria e a Crise dos Mísseis (com duração de cerca de duas semanas) foi um dos acontecimentos desse período. A alternativa D está incorreta, pois a Doutrina Truman foi o nome dado à política externa dos EUA de contenção ao avanço do comunismo. A alternativa E está incorreta porque o Plano Colombo foi o equivalente asiático ao Plano Marshall, plano de reestruturação econômica e social da Europa após a Segunda Guerra Mundial.

**QUESTÃO 54** TIKK

Eis porque pedimos o sufrágio universal. Esse sufrágio, para ser livre de corrupção dos ricos e das violências dos poderosos, deve ser secreto [...]. Eleições frequentes são essenciais: pedimos parlamentos anuais. Somos obrigados pelas leis existentes a escolher nossos representantes entre homens incapazes de apreciar nossas dificuldades, que não simpatizam muito com elas: comerciantes retirados dos negócios e que deles não ressentem mais os tormentos; proprietários de terras igualmente ignorantes dos males e dos remédios; juristas que procuram a notoriedade pública na Câmara somente para dela tirar vantagem nas cortes de justiça [...] Pedimos que a aprovação dos eleitores seja o único critério exigido e que todo deputado receba, do tesouro público, uma remuneração justa e adequada, que o indenize do tempo que foi chamado a consagrar-se ao serviço da nação.

MATTOSO, K. M. Q. *Textos e documentos para o estudo de História Contemporânea*. São Paulo: Edusp, 1976.

As reivindicações listadas no documento de 1838 revelam os objetivos dos operários ingleses, que associam

- A) ocupação do Parlamento com criação de legislação trabalhista.
- B) redução das desigualdades com distribuição equitativa de renda.
- C) ascensão social proletária com implementação de ideais socialistas.
- D) desarticulação da aristocracia com redução do desemprego na indústria.
- E) alteração das condições de trabalho com proteção contra os abusos patronais.

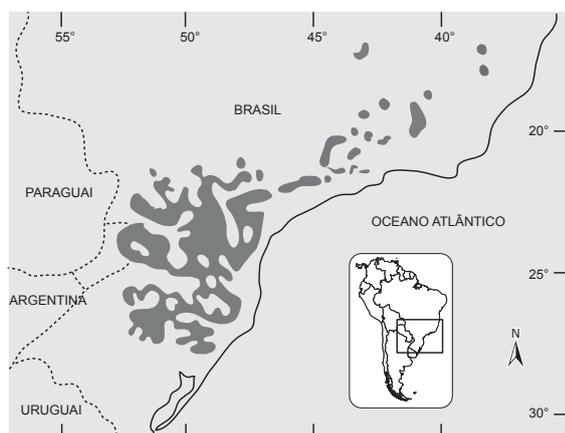
**Alternativa A**

**Resolução:**

A) **CORRETA** – As reivindicações expressas no documento fazem parte do Movimento Cartista. O objetivo do movimento de alterar o voto censitário para o sufrágio universal e de estabelecer a remuneração para os deputados está associado à possibilidade de os operários participarem do processo eleitoral e alcançarem espaço no Parlamento. Tendo esse alcance político, seria possível lutar pela aprovação de uma legislação trabalhista que defendesse o interesse dos operários. Na concepção dos cartistas, tal conquista seria dificilmente alcançada com o Parlamento monopolizado pelos grupos dominantes ingleses.

- B) **INCORRETA** – O objetivo dos cartistas de conquistarem a igualdade política (não sendo, portanto, meramente uma redução das desigualdades) não pode ser relacionado diretamente à distribuição de renda mais justa, mas à luta pelas melhores condições de trabalho.
- C) **INCORRETA** – Não é possível relacionar o Movimento Cartista aos ideais socialistas. Esses ideais terão grande alcance entre o proletariado a partir do Manifesto Comunista de 1848.
- D) **INCORRETA** – A igualdade política objetivada pelo proletariado não está diretamente relacionada ao combate ao desemprego. Os interesses desse grupo social são bem mais amplos, ou seja, eles defendiam a formulação de uma legislação trabalhista.
- E) **INCORRETA** – As reivindicações expressas no documento estão diretamente relacionadas à conquista de direitos políticos, e não, necessariamente, às alterações das condições de trabalho.

**QUESTÃO 55** 1EEQ



Disponível em: <<https://www.conifers.org>>. Acesso em: 03 abr. 2019.

A distribuição espacial da formação vegetal brasileira representada corresponde

- A) aos Pampas Gaúchos, com porte herbáceo.
- B) ao Campo Cerrado, com constituição arbustiva.
- C) à Floresta de Araucária, com vegetais aciculifoliados.
- D) ao ecossistema costeiro, com adaptação à salinidade.
- E) à Mata dos Cocais, com predominância de palmáceas.

**Alternativa C**

**Resolução:** A Floresta de Araucária ou Mata dos Pinhais distribui-se no Planalto Meridional brasileiro, além de algumas manchas na Serras do Mar e da Mantiqueira, como se vê delimitado no mapa. A alternativa A está incorreta porque os Pampas Gaúchos são uma formação campestre no Sul do Brasil. A alternativa B está incorreta, pois o Campo Cerrado é a fisionomia aberta do Cerrado. A alternativa D está incorreta, pois os mangues constituem os principais ecossistemas costeiros situados na desembocadura de rios. A alternativa E está incorreta porque a Mata dos Cocais localiza-se entre a Amazônia, a Caatinga e o Cerrado.

**QUESTÃO 56** FVQN

Em 1811, já existiam 75 estabelecimentos comerciais britânicos no Rio de Janeiro. No ano seguinte, o da fatal invasão da Rússia por Napoleão e encaminhamento da guerra à fase final, o Brasil importou da Grã-Bretanha 25% a mais do que a Ásia inteira, metade do que os Estados Unidos e as Índias Ocidentais e mais de quatro quintos do total exportado à América do Sul (convém lembrar que parte dos produtos enviados ao Brasil era reexportada a Buenos Aires).

RICUPERO, R. *A diplomacia na construção do Brasil: 1750-2016*. Rio de Janeiro: Versal Editores, 2017.

O texto faz referência a uma importante mudança na dinâmica comercial do Brasil no início do século XIX relacionada à

- A) atuação contrabandista dos ingleses.
- B) consolidação do liberalismo no país.
- C) libertação do domínio político português.
- D) permissão joanina de abertura dos portos.
- E) imposição de um monopólio mercantil inglês.

**Alternativa D**

**Resolução:**

- A) **INCORRETA** – Os ingleses, no Período Joanino, agiam legalmente no mercado colonial brasileiro.
- B) **INCORRETA** – O fim da exclusividade metropolitana portuguesa, a partir da Abertura dos Portos em 1808, representou a introdução do liberalismo econômico no Brasil, e não sua consolidação.
- C) **INCORRETA** – O Brasil ainda mantinha uma relação de dependência política no contexto analisado.
- D) **CORRETA** – A Abertura dos Portos às nações amigas, em 1808, durante o Período Joanino, resultou na inundação do mercado brasileiro por produtos ingleses, conforme descrito no texto.
- E) **INCORRETA** – A Abertura dos Portos às nações amigas, em 1808, não determinou um monopólio inglês no Brasil.

**QUESTÃO 57** MRKT

O mestre de Artes, portanto, era professor que se inspirava unicamente na razão, sem preocupação teológica direta; pode-se dizer que era professor de Filosofia. Enquanto as escolas monásticas, episcopais e palatinas limitavam-se quase exclusivamente ao estudo da Lógica (ou dialética), como introdução à Filosofia, a Faculdade das Artes examinava a nova produção científico-filosófica, que provinha predominantemente do mundo árabe. Por isso, tal faculdade tornou-se bastião das novas ideias, de índole fundamentalmente aristotélica, que iam sendo descobertas e debatidas.

A Faculdade de Teologia, ao invés, tinha por objetivo o estudo acurado da Bíblia, através da exposição sistemática da doutrina cristã. Para se entender a vivacidade dessa faculdade, deve-se lembrar que quase todos os mestres de teologia haviam passado antes pela Faculdade das Artes, não sendo, portanto, estranhos aos interesses e problemas que lá eram debatidos.

REALE, G.; ANTISERI, D. *História da Filosofia: patristica e escolástica*. 2. ed. São Paulo: Paulus, 2005. [Fragmento adaptado]

Conforme foi apresentado no texto, o surgimento das universidades na Idade Média representou para o pensamento cristão uma

- A) refutação, pois a atividade intelectual negou as verdades dogmáticas da fé.
- B) anulação, já que todos os enunciados da fé foram refutados na universidade.
- C) contradição, pois fé e conhecimento se excluem e se anulam mutuamente.
- D) ameaça, tendo em vista que o conhecimento intelectual é inimigo da religião e da fé.
- E) controvérsia, considerando que havia embates entre estudos seculares e religiosos.

#### Alternativa E

**Resolução:** A questão aborda o conflito entre fé e razão que tomou palco nas universidades que haviam surgido na Europa. O surgimento das universidades na Idade Média representou uma controvérsia, pois havia embates entre estudos seculares e religiosos. Assim, a resposta correta é a alternativa E.

Analisaremos as alternativas incorretas:

- A) Não se deve dizer, com certeza, que verdades dogmáticas são provadas, apesar de se pensar que haja razões fortes para embasá-las.
- B) Conforme o texto-base mostra, as atividades intelectuais desenvolvidas na universidade sequer tinham o objetivo de refutar os enunciados da fé.
- C) Fé e conhecimento, no entendimento dos próprios membros da universidade, não se excluem e se anulam mutuamente.
- D) O conhecimento intelectual não é um inimigo da fé. Se assim o fosse, a Igreja não seria a responsável pela – e não teria autorizado a – fundação de tantas universidades Europa afora.

#### QUESTÃO 58

IHVG

A revolução de 1831 vinha fazer o que 22 não fizera: vinha curar o mal que a Independência agravara [...]. É histórico: o Brasil esteve em crise desde o ataque do embusteiro à Assembleia Constituinte. Desse ataque saiu a Constituição que anulava a nação para a liberdade; é lógico que o essencial, no ataque ao Império, era eliminar a Constituição dos marqueses. A situação resultante dessa oposição intransigente de dez anos, e que vencera em 31, era nimiramente, excepcionalmente, salutarmente revolucionária: exigia, pela natureza mesma das causas, um novo equilíbrio político, em que se eliminasse o bragantismo.

BOMFIM, M. A Reação da Nacionalidade. In: *O Brasil Nação: Realidade da Soberania Brasileira*. Rio de Janeiro: Topbooks, 1986. p. 142.

A concepção dos grupos políticos brasileiros expressa no texto, acerca da abdicação de Dom Pedro I, fundamenta-se no vínculo entre

- A) revisionismo e despotismo.
- B) antilusitanismo e liberalismo.
- C) nacionalismo e republicanismismo.
- D) conservadorismo e centralismo.
- E) emancipacionismo e federalismo.

#### Alternativa B

**Resolução:**

- A) **INCORRETA** – A concepção presente no texto é justamente contrária ao despotismo representado pelo imperador Dom Pedro I.
- B) **CORRETA** – O texto evidencia o antilusitanismo ao exaltar a abdicação e destacar que esse processo poderia representar uma eliminação do bragantismo. Também expressa uma crítica ao autoritarismo do imperador, que outorgou uma Constituição que “anulava a nação para a liberdade”. Tal crítica pode ser relacionada aos ideais liberais dos grupos favoráveis à abdicação do imperador D. Pedro I.
- C) **INCORRETA** – Não há no texto uma defesa explícita do ideal republicano.
- D) **INCORRETA** – O texto destaca uma crítica ao conservadorismo e ao centralismo representados pelo imperador, de modo que esses aspectos não fundamentam, portanto, a concepção dos grupos políticos destacada no texto.
- E) **INCORRETA** – O texto não evidencia a defesa do modelo federalista.

#### QUESTÃO 59

AR98



VAQUES, E. Disponível em: <<https://encrypted-tbn0.gstatic.com>>. Acesso em: 24 maio 2018.

O fenômeno que acompanhou a desconcentração industrial brasileira nos anos 1990 representado na charge caracteriza-se por

- A) distribuição homogênea das indústrias pelo território nacional, impedindo sua aglomeração na Região Sudeste.
- B) vantagens oferecidas pelos governos estaduais, como isenção de impostos e outros benefícios, para atrair a instalação de empresas.
- C) atividade industrial esvaziada na Região Sudeste, devido ao deslocamento das indústrias para outros estados com mais benefícios fiscais.
- D) impactos sociais negativos, provocando a redução do número de empregos no setor industrial, além de salários menos competitivos.
- E) aumento da arrecadação de impostos no país, devido à disputa entre os estados pela instalação de empresas multinacionais em seu território.

## Alternativa B

**Resolução:** Guerra fiscal é a expressão utilizada para designar a competição entre os estados ou entre os municípios de um estado por meio de isenções fiscais e benefícios a fim de atrair empreendimentos ao seu território. Essa prática é utilizada, principalmente, por estados com baixo desempenho econômico para atrair novos investimentos. Apesar de estimular a economia de regiões menos desenvolvidas, a guerra fiscal provoca impactos sociais negativos como enfraquecimento dos sindicatos, queda dos salários e piora das condições de trabalho. Além disso, setores como saúde, segurança, educação e saneamento básico também são afetados, pois a principal fonte de arrecadação dos estados – a tributação das indústrias – é corroída pela isenção fiscal. Os esforços dos estados e municípios são direcionados para dar infraestrutura e suporte às empresas que se instalam no seu território. As alternativas A e C estão incorretas, pois a Região Sudeste continua a ser a mais concentrada e de economia mais dinâmica do Brasil. A alternativa D está incorreta, pois a atividade industrial é geradora de empregos. A charge da questão nem mesmo representa vagas de emprego como uma das baixas da guerra fiscal. A alternativa E está incorreta, pois a guerra fiscal diminui a arrecadação tributária devido às isenções dadas às empresas, diminuindo a capacidade de investimento do poder público em áreas prioritárias.

### QUESTÃO 60 O8M6

Perdidas pois as esperanças de concluírem com o governo de Sua Majestade Imperial uma conciliação fundada nos princípios de justiça universal, os rio-grandenses reunidos às suas municipalidades solenemente proclamaram e juraram a sua independência política debaixo dos auspícios do sistema republicano, dispostos todavia a federarem-se quando nisso se acorde às províncias irmãs que venham a adotar o mesmo sistema. Bem penetrados da justiça de sua santa causa, confiando primeiro que tudo no favor do juiz supremo das nações, eles têm jurado por esse mesmo supremo juiz, por sua honra, por tudo que lhe é mais claro, não aceitar do governo do Brasil uma paz ignominiosa que possa desmentir a sua soberania e independência.

GONÇALVES, B. In: FUJII, W. M. *Os farrapos no Prata: as relações do Rio Grande do Sul farroupilha com o Estado Oriental do Uruguai (1835-1845)*. Disponível em: <<http://repositorio.unb.br>>. Acesso em: 07 abr. 2019.

Nesse manifesto de agosto de 1838, o líder farroupilha Bento Gonçalves demonstra o objetivo do movimento de

- A) liderar a descentralização brasileira, preservando a integridade territorial.
- B) consolidar a soberania rio-grandense, incitando outras unidades imperiais.
- C) derrubar o governo regencial, conquistando a independência rio-grandense.
- D) implementar uma República unitária no Sul, garantindo a autonomia da região.
- E) instaurar um governo popular, propondo mudanças na estrutura social.

## Alternativa B

### Resolução:

- A) **INCORRETA** – A Farroupilha era um movimento de caráter separatista, e, embora tivesse exercido influência sobre outras províncias, não estava preocupado em liderar o processo de descentralização político-administrativa no Brasil.
- B) **CORRETA** – O líder farroupilha evidencia o objetivo de consolidar a soberania da província Rio-Grandense e, ao mesmo tempo, esperava que outras províncias também passassem por esse processo, integrando-se ao federalismo defendido.
- C) **INCORRETA** – O Movimento Farroupilha não tinha interesse em derrubar o governo regencial, mas defendia a separação das províncias em relação ao Império.
- D) **INCORRETA** – O texto evidencia o ideal federalista, não relacionando-se, portanto, ao ideal unitarista.
- E) **INCORRETA** – Embora o nome da revolta estivesse associado aos farrapos dos trabalhadores pobres da Região Sul do Brasil, a Guerra dos Farrapos teve a liderança de grandes fazendeiros e proprietários de gado de corte, de modo que não havia o objetivo de se instituir um governo popular nem de alterar a estrutura social brasileira.

### QUESTÃO 61 58XN

No topo da hierarquia urbana, 12 metrópoles comandam redes urbanas. As redes são diferenciadas em termos de tamanho, organização e complexidade e apresentam interpenetrações, pela ocorrência de vinculação a mais de um centro, resultando em dupla ou tripla inserção na rede. Um bom exemplo é Florianópolis, que integra as áreas de Curitiba e de Porto Alegre, e o de Natal, nas redes comandadas por Recife e Fortaleza. Por essa razão, a soma dos valores apresentados para cada uma das redes supera o total nacional.

IBGE. Disponível em: <<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br>>. Acesso em: 09 maio 2019.

No mundo contemporâneo, a dinâmica de organização do espaço urbano brasileiro é caracterizada pela diversificação das relações entre as cidades associada à

- A) involução das cidades médias, que perdem cada vez mais população para o meio rural.
- B) reurbanização do Nordeste, decorrente do crescimento das migrações de retorno do Sudeste.
- C) instalação do Distrito Federal no Centro-Oeste, constituindo o novo centro financeiro do território nacional.
- D) subordinação crescente de algumas cidades em relação a outras, segundo seu grau de importância regional.
- E) desconcentração econômica e de serviços, proveniente do avanço dos meios de comunicação e de transporte.

## Alternativa E

**Resolução:** A urbanização brasileira cresceu desigual e poucas cidades concentram população e riqueza. A organização e o funcionamento do conjunto de cidades brasileiras têm bases em um modelo tecnológico que rearranjou as relações interdependentes na rede urbana. A partir dos anos 1970, os avanços tecnológicos ampliaram e tornaram as redes urbanas mais diferenciadas e complexas em suas inter-relações. Os fluxos de capitais, informações e pessoas reestruturaram as redes urbanas e as noções de hierarquia e de proximidade foram alteradas. Os meios de comunicação e transporte são, portanto, elementos fundamentais na constituição das redes urbanas brasileiras. Além disso, desde a década de 1970 há um processo de desconcentração econômica e desenvolvimento regional brasileiro que provocou mudanças nas redes nacionais. A alternativa A está incorreta, pois as cidades pequenas perdem mais população para o meio urbano. A alternativa B está incorreta porque a migração de retorno não acarreta necessariamente alterações na organização urbana. A alternativa C está incorreta, pois o centro financeiro do Brasil é o Sudeste. A alternativa D está incorreta porque o que se constata no texto-base é a flexibilização da rede e da hierarquia urbana.

### QUESTÃO 62 QTX7

187SE05HIS2018I

Em 1798, em Salvador, o entusiasmo pelas “francesias” alcançou representação verbal e visual. João de Deus, mulato, cabo do corpo de milícias e alfaiate, envolvido até o pescoço na Conjuração, saiu pela cidade “trajado de francês”: os pés em vistosos “chinelins com bico muito comprido e entrada muito baixa e calções apertados”. [Ao ser inquirido] sobre a estranha indumentária, [respondera]: “Cale a boca, esse trajar é Francês, muito brevemente verá vossa mercê tudo Francês”.

SCHWARCZ, L. M., STARLING, H. M. *Brasil: uma biografia*. São Paulo: Cia. das Letras, 2015. p. 148. [Fragmento]

A descrição apresentada no texto sobre a personagem da Conjuração Baiana revela o(a)

- A) elitismo dos conjurados, marcado pelo consumo de produtos de alto valor.
- B) predomínio das manufaturas de origem francesa entre a população da Bahia.
- C) alienação dos conjurados ao sobrepor a representação física ao ideal político.
- D) inspiração nos ideais da Revolução Francesa expressa no vestuário do conjurado.
- E) intenção dos conjurados de se ligarem politicamente à França após a emancipação.

## Alternativa D

**Resolução:**

- A) **INCORRETA** – O texto afirma que João de Deus era “mulato, cabo do corpo de milícias e alfaiate”, revelando que o conjurado não pertencia às elites baianas.
- B) **INCORRETA** – O fato de os conjurados baianos utilizarem trajes franceses não é suficiente para afirmar o predomínio das manufaturas de origem francesa entre a população baiana, mas indica apenas uma identificação ideológica com os revolucionários franceses.

C) **INCORRETA** – O vestir-se do personagem não revela um mecanismo alienador de consumo, mas uma construção consciente de sentido político na escolha pelas roupas ao modo francês.

D) **CORRETA** – A construção visual do personagem, associada ao seu discurso, revela uma identificação política com os ideais da Revolução Francesa que inspiravam a Conjuração Baiana.

E) **INCORRETA** – Os conjurados baianos defendiam a construção de uma República independente. Assim, não havia entre os revoltosos o objetivo de se ligarem politicamente à França ou a qualquer outro país após a ruptura com a Coroa portuguesa.

### QUESTÃO 63 3B95

O secretário-geral da ONU, Antonio Guterres, afirmou nesta terça-feira [26 mar. 2019] que o poderoso ciclone Idai no sul da África é um novo alerta para o perigo que representam as mudanças climáticas. Ele destacou que a tempestade foi mais feroz e prolongada do que o comum. Só em Moçambique, há 1,85 milhão de pessoas em necessidade de ajuda humanitária depois do fenômeno ligado ao clima.

Disponível em: <<https://oglobo.globo.com>>. Acesso em: 03 abr. 2019. [Fragmento adaptado]

Considerando o fenômeno atmosférico mencionado, um dos efeitos da mudança climática global é o aumento da frequência e da intensidade de

- A) neblinas tóxicas.
- B) eventos extremos.
- C) inversões térmicas.
- D) queimadas naturais.
- E) correntes marítimas.

## Alternativa B

**Resolução:** De acordo com o Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC) da ONU, o aquecimento global causado pelo ser humano aumenta eventos climáticos extremos como é sugerido na notícia sobre o ciclone que atingiu Moçambique em março de 2019. A alternativa A está incorreta porque a neblina pode se tornar tóxica pela mistura com poluentes. A alternativa C está incorreta porque as inversões térmicas são eventos climáticos caracterizados pela interrupção momentânea da circulação atmosférica em certa localidade devido à baixa temperatura do ar próxima à superfície. A alternativa D está incorreta porque as queimadas espontâneas típicas de biomas como o Cerrado não são nem citadas no texto-base. A alternativa E está incorreta, pois, embora os oceanos também sejam impactados pelo aquecimento global, o texto se refere à intensificação dos eventos climáticos extremos.

TEXTO I



Disponível em: <https://peregrinacultural.wordpress.com>. Acesso em: 29 abr. 2019.

TEXTO II

Pato Donald mostra nos desenhos animados como os infelizes na realidade são espancados para que os espectadores se habituem com o procedimento.

ADORNO, T.; HORKHEIMER, M. A indústria cultural: o Iluminismo como mistificação das massas. In: LIMA, L. *Teoria e cultura de massa*. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

As situações vivenciadas pelas personagens dos programas da indústria cultural contribuem para manter o indivíduo

- A) consciente do processo de formação da realidade.
- B) alerta sobre a continuação da violência urbana.
- C) engajado na disputa da vida em sociedade.
- D) ligado às tendências do mundo moderno.
- E) subjugado dentro do sistema capitalista.

Alternativa E

**Resolução:** O primeiro texto-base da questão é uma imagem do Pato Donald sendo chutado. Já no texto II, é dito que as personagens dos programas da indústria cultural são espancadas para que aqueles que assistem se acostumem com esse procedimento. Assim, vamos analisar as alternativas:

- A) **INCORRETA** – Adorno, em sua teoria, assinala que os produtos da indústria cultural atrofiam a capacidade de o indivíduo analisar a realidade.
- B) **INCORRETA** – Conforme o texto II demonstra, não é o objetivo avisar os cidadãos sobre a violência urbana, mas fazer com que eles se acostumem com o “espancamento” em suas vidas.
- C) **INCORRETA** – Pelo contrário, os produtos da indústria cultural ajudam o indivíduo a se conformar com a realidade, mesmo que nela haja desigualdades intrínsecas.
- D) **INCORRETA** – Os textos-base não refletem que o objetivo dos produtos da indústria cultural seja conectar os espectadores às tendências do mundo moderno.
- E) **CORRETA** – Conforme o texto II demonstra, “Pato Donald mostra nos desenhos animados como os infelizes na realidade são espancados para que os espectadores se habituem com o procedimento” (ADORNO; HORKHEIMER, 2002). Ou seja, para os autores, os produtos da indústria cultural servem para manipular a audiência, alienando-a e mantendo-a subjugada dentro do capitalismo.

Roma, surgida de uma união de povos, sabia conviver com as diferenças e adotava, por vezes, uma engenhosa tática para evitar a oposição e cooptar possíveis inimigos: incluir membros das elites de povos aliados na órbita romana, com a concessão de direitos totais ou parciais de cidadania. Assim, havia povos que se aliavam aos romanos e seus governantes tornavam-se seus amigos, enquanto outros lutavam e, ao perderem, eram submetidos ao jugo romano.

FUNARI, P. P. *Grécia e Roma*. São Paulo: Contexto, 2002 (Repensando a História).

Nesse contexto, as ações descritas no texto favoreceram a

- A) distribuição da posse da terra em Roma.
- B) união dos povos vencidos contra Roma.
- C) fragilização do escravismo em Roma.
- D) fragmentação do território romano.
- E) manutenção do domínio romano.

Alternativa E

Resolução:

- A) **INCORRETA** – As terras conquistadas durante o processo de expansão romana se concentraram nas mãos dos patrícios.
- B) **INCORRETA** – A estratégia de tratar de diferentes maneiras os povos vencidos dificultou a união dos vencidos e suas revoltas contra Roma.
- C) **INCORRETA** – Como indicado pelo texto, parte dos povos vencidos foi convertida em mão de obra escrava, o que contribuiu para a consolidação do regime escravista em Roma.
- D) **INCORRETA** – Ao incluir membros das elites dos povos aliados em sua órbita, conquistando seu apoio, Roma assegurou, em certa medida, a integridade do território conquistado.
- E) **CORRETA** – O reconhecimento da hegemonia de Roma e o fornecimento de apoio ao seu Exército, pelos povos vencidos, contribuíram para a expansão do projeto de conquista romana e para a manutenção de seus domínios.

Constituição Política do Império do Brasil

Art. 1. O Império do Brasil é a associação política de todos os cidadãos brasileiros. [...]

Art. 10. Os poderes políticos reconhecidos pela Constituição do Império do Brasil são quatro: o Poder Legislativo, o Poder Moderador, o Poder Executivo e o Poder Judicial.

Art. 90. As nomeações dos Deputados e Senadores para a Assembleia Geral e dos Membros dos Conselhos Gerais das Províncias serão feitas por eleições indiretas, elegendo a massa dos cidadãos ativos em Assembleias Paroquiais os eleitores de Província, e estes os representantes da Nação e Província.

Art. 91. Têm voto nestas eleições primárias.

I – Os cidadãos brasileiros, que estão no gozo de seus direitos políticos.

II – Os estrangeiros naturalizados.

Art. 92. São excluídos de votar nas Assembleias Paroquiais.

[...]

V – Os que não tiverem de renda líquida anual cem mil réis por bens de raiz, indústria, comércio ou empregos.

Art. 98. O Poder Moderador é a chave de toda a organização política [...].

BRASIL. Constituição (1824). *Constituição Política do Império do Brasil*. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br/>>. Acesso em: 29 abr. 2019. [Fragmento adaptado]

Os trechos da Constituição do Império do Brasil de 1824 indicam a intenção do governo de

- A) evidenciar os vínculos étnicos na formação da nação brasileira.
- B) garantir a centralidade do imperador na administração pública.
- C) promover a independência dos poderes na organização estatal.
- D) reforçar os princípios liberais na construção do Estado nascente.
- E) assegurar a plena participação da população no processo político.

#### Alternativa B

##### Resolução:

- A) **INCORRETA** – O primeiro artigo da Constituição de 1824 indica que o Brasil era uma nação baseada nos vínculos políticos e não étnicos.
- B) **CORRETA** – A Constituição de 1824, no artigo 10, estabeleceu um quarto poder, o Moderador, que, de acordo com o artigo 98, era a chave de toda organização política. O Poder Moderador era controlado pelo imperador, ou seja, garantia a D. Pedro I poderes excepcionais, e, portanto, sua centralidade na administração pública.
- C) **INCORRETA** – O Poder Moderador se colocava acima dos outros três poderes e tinha o princípio de equilibrá-los. Esse poder garantia ao imperador a possibilidade de dissolver a Câmara e vetar decisões do Legislativo.
- D) **INCORRETA** – A tendência centralizadora da Constituição de 1824 se chocava com os princípios liberais.
- E) **INCORRETA** – A Constituição de 1824 definiu que o voto seria determinado pela renda dos cidadãos (voto censitário), o que dificultou a plena participação popular.

#### QUESTÃO 67 5AEA



Disponível em: <<https://upload.wikimedia.org/>>. Acesso em: 20 fev. 2017.

O desenvolvimento das técnicas representadas na imagem, produzida por Jost Amman, em 1568, foi parte integrante do crescimento do capitalismo na passagem da Idade Média para a Idade Moderna porque

- A) transferiu o poder das mãos da nobreza para as mãos da burguesia.
- B) retirou da Igreja Católica o monopólio sobre a interpretação da Bíblia.
- C) deslocou as bases de poder sobre a produção e a difusão do conhecimento.
- D) garantiu o acesso das populações menos privilegiadas à cultura renascentista.
- E) possibilitou aos monges copistas o controle sobre a circulação dos manuscritos.

#### Alternativa C

**Resolução:** A prensa de tipos móveis, técnica de impressão desenvolvida por Gutenberg na primeira metade do século XV e representada pelo artista suíço Jost Amman, em 1568, foi parte integrante do crescimento do capitalismo na passagem da Idade Média para a Idade Moderna porque deslocou as bases de poder sobre a produção e a difusão do conhecimento, o que torna válida a alternativa C. Apesar de parte do poder ter passado das mãos da nobreza para as mãos da burguesia, na passagem da Idade Média para a Idade Moderna, não é correto justificar tal fenômeno pelo desenvolvimento da prensa de tipos móveis, o que torna incorreta a alternativa A. Embora o desenvolvimento dessa técnica tenha contribuído para retirar da Igreja Católica o monopólio sobre a interpretação da *Bíblia*, isso não pode ser diretamente relacionado ao crescimento do capitalismo, o que invalida a alternativa B. Ainda que o desenvolvimento tenha permitido uma maior difusão do conhecimento, tal efeito deve ser relativizado, sobretudo no que tange ao alcance da cultura renascentista, que, a bem dizer, ficou restrita às classes privilegiadas das grandes cidades europeias, como Florença e Gênova, o que torna a alternativa D incorreta. Por fim, a alternativa E está incorreta, já que o desenvolvimento dessa técnica não possibilitou aos monges copistas o controle sobre a circulação dos manuscritos. Pelo contrário, retirou paulatinamente da Igreja o controle sobre a cultura escrita.

#### QUESTÃO 68 VMMV

Devemos construir novos modelos do espaço dos conhecimentos. No lugar de uma representação em escalas lineares e paralelas, em pirâmides estruturadas em “níveis”, organizadas pela noção de pré-requisitos e convergindo para saberes “superiores”, a partir de agora devemos preferir a imagem de espaços de conhecimentos emergentes, abertos, contínuos, em fluxo, não lineares, se reorganizando de acordo com os objetivos ou os contextos, nos quais cada um ocupa uma posição singular e evolutiva.

LÉVY, P. *Cibercultura*. São Paulo: Editora 34, 1999.

A proposta de Pierre Lévy para comportar a nova dinâmica das relações, cada vez mais afetadas pelo ciberespaço, compreende a

- A) homogeneização dos saberes tradicionais.
- B) elitização dos conhecimentos virtuais.
- C) reformulação das práticas sociais.
- D) alteração das formas de governo.
- E) regulação das atividades *online*.

#### Alternativa C

**Resolução:** O texto-base, de Pierre Lévy, argumenta que há necessidade de construção de novos modelos de espaços de conhecimentos. O autor assinala que a mudança de postura em relação ao meio de comunicação engendra novas formas de comunicação entre os indivíduos e, conseqüentemente, novas relações entre as pessoas e o conhecimento. Dessa forma, com a sociedade cada vez mais imersa no ciberespaço, seria necessária uma reformulação das práticas sociais para comportar a nova dinâmica de relações, cada vez mais modificadas pelo ciberespaço. Portanto, a alternativa correta é a C.

Vamos analisar as demais alternativas:

- A) **INCORRETA** – Não há, no texto-base, elementos que corroborem a perspectiva de homogeneizar os conhecimentos tradicionais para comportar as novas relações sociais.
- B) **INCORRETA** – O texto-base não aponta que, para comportar a nova dinâmica das relações sociais, seja necessária a elitização do espaço virtual.
- D) **INCORRETA** – O texto-base não toca na questão dos governos.
- E) **INCORRETA** – Na argumentação de Levy, não há elementos que tratem de uma possível regulação do espaço *online*.

#### QUESTÃO 69

LT58

À medida que a burguesia consolidava cada vez mais seu poder econômico e seus valores intelectuais, as instituições do Antigo Regime foram sendo superadas e esses avanços levaram a burguesia a fazer a revolução para assegurar-lhe o poder e assim dirigir o Estado no sentido de atender seus interesses.

FLORENZANO, M. *As revoluções burguesas*. 8. ed. São Paulo: Brasiliense, 1987.

O texto indica que a Revolução Francesa de 1789 resultou da

- A) radicalização do movimento nacionalista entre as camadas populares.
- B) instauração de uma crise econômica e institucional no Estado francês.
- C) conciliação de interesses dos grupos que compunham o terceiro estado.
- D) consolidação dos valores do pensamento liberal no continente europeu.
- E) contradição entre o desenvolvimento capitalista e a estrutura absolutista.

#### Alternativa E

#### Resolução:

- A) **INCORRETA** – O nacionalismo, enquanto movimento que defendia que o poder político emanava do povo e da nação, foi construído durante o processo revolucionário francês.
- B) **INCORRETA** – Embora a crise econômica instaurada no Estado francês, às vésperas da Revolução, tenha contribuído para agravar a situação do Terceiro Estado, gerando grande descontentamento entre os grupos populares, o texto não associa a eclosão do movimento revolucionário a esse aspecto.
- C) **INCORRETA** – Embora tenha sido um evento de grande complexidade social, o texto reforça que a Revolução Francesa foi um movimento conduzido hegemonicamente pelos interesses da burguesia.
- D) **INCORRETA** – Os valores do pensamento liberal ganharam força no continente europeu, sobretudo, a partir do movimento revolucionário francês de 1789, que serviu de inspiração aos movimentos de contestação à ordem estabelecida.
- E) **CORRETA** – De acordo com o texto, havia um descompasso entre a força econômica e intelectual da burguesia francesa e o seu poder político. Esse grupo ascendente se opunha ao Estado absolutista francês que não era capaz de atender os interesses burgueses, o que comprometia o desenvolvimento e a consolidação do modelo capitalista no país.

#### QUESTÃO 70

3P79



Charge produzida no início do século XIX pelo caricaturista inglês James Gillray. Disponível em: <<http://historiaporimagem.blogspot.com.br>>. Acesso em: 24 maio 2017.

A charge satiriza uma medida adotada durante o Período Napoleônico. O objetivo dessa medida era

- A) enfraquecer politicamente Portugal, um dos poucos países que fazia oposição à França de Napoleão na Europa.
- B) bloquear o contato da Europa com o continente americano, haja vista os processos emancipacionistas vigentes na América.
- C) enfraquecer economicamente a Grã-Bretanha, proibindo os países dominados pela França de comercializar produtos ingleses.
- D) isolar as nações dominadas por Napoleão para que não mantivessem contato com países contrários à política expansionista da França.
- E) bloquear a parte europeia que estava dominada por Napoleão Bonaparte dos ataques da marinha inglesa, a mais poderosa à época.

### Alternativa C

**Resolução:** A charge em questão faz referência ao Bloqueio Continental, medida proposta por Napoleão Bonaparte que tentava impedir os países dominados pela França de comercializar com a Grã-Bretanha, enfraquecendo economicamente a maior ameaça à expansão francesa. Portanto, a alternativa correta é a C. A alternativa A está incorreta porque Portugal não fazia oposição à França napoleônica, inclusive Portugal foi invadido por Bonaparte, o que leva à fuga da Coroa portuguesa para o Brasil em 1808. A alternativa B está incorreta ao afirmar que a motivação do Bloqueio Continental era isolar a Europa do contato da América, que passava por vários processos de emancipação inspirados nas ideias iluministas e na Revolução Francesa. A alternativa D está incorreta ao afirmar que o motivo de tal bloqueio foi isolar as nações dominadas pela França dos países contrários à política expansionista napoleônica. De fato, a política de Napoleão era a de invadir e dominar os países contrários à sua política expansionista. Por último, a alternativa E está incorreta ao afirmar que o objetivo de Napoleão Bonaparte era se defender dos ataques da marinha inglesa, que realmente era a mais forte marinha da época, mas Napoleão dominava quase toda a Europa no período em questão, portanto não se justifica esse receio.

### QUESTÃO 71

4KOH

Para a América Espanhola, o Haiti foi um exemplo e uma advertência, observado com crescente horror tanto por governantes quanto por governados. [...] O Haiti representava não apenas a independência, mas também a revolução, não apenas a liberdade, mas também a igualdade. [...] O Haiti foi estigmatizado como inimigo.

LYNCH, J. As origens da independência da América Espanhola. In: BETHEL, L. (Org.). *História da América Latina: da independência a 1870*. São Paulo: Edusp; Brasília: Fundação Alexandre de Gusmão, 2004.

No contexto do século XIX, a percepção acerca do Haiti descrita no texto decorreu do fato de o processo de emancipação do país ter significado a

- A) construção de um Estado democrático.
- B) subversão da ordem social estabelecida.
- C) consolidação das ideias de igualdade racial.
- D) união de negros e colonos na luta anticolonial.
- E) deturpação das ideias revolucionárias francesas.

### Alternativa B

**Resolução:**

- A) **INCORRETA** – Com a declaração de independência do Haiti em 1804, o líder revolucionário Jean-Jacques Dessalines proclamou-se imperador com o título de Jacques I, instituindo um governo de caráter autoritário.
- B) **CORRETA** – A emancipação política do Haiti foi realizada pelos escravos, uma classe socialmente subordinada, que exterminaram a elite branca e aboliram a escravidão no país, subvertendo a ordem social estabelecida. A Revolução do Haiti assustou as elites coloniais americanas, que temiam que o processo haitiano influenciasse os negros de outras regiões do continente.

C) **INCORRETA** – Embora a emancipação do Haiti tenha sido realizada pelos escravos, essa conquista não significou o fim do preconceito étnico no país, pois a minoria mulata que assumiu o comando da nova nação discriminava a maioria negra.

D) **INCORRETA** – A Revolução Haitiana não se caracterizou pela união de negros e colonos na luta anticolonial, visto que, durante o processo revolucionário, os escravos exterminaram a elite colonial branca.

E) **INCORRETA** – Embora as ideias de igualdade e liberdade apregoadas pelos franceses tenha influenciado a luta dos negros no Haiti, o temor das elites coloniais americanas não estava associado a uma possível deturpação dos princípios da Revolução Francesa pelos revolucionários haitianos, mas à subversão da ordem social e à violência empreendida pelos negros contra a elite branca.

### QUESTÃO 72

5CUØ

Walter Raleigh poderá apropriar-se de todo o solo destas terras, territórios e regiões por descobrir e possuir, como antes se disse, assim como todas as cidades, castelos, vilas e vilarejos e demais lugares dos mesmos, com os direitos, regalias, franquias e jurisdições, tanto marítimas como outras, nas ditas terras ou regiões ou mares adjuntos, para utilizá-los com plenos poderes, para dispor deles, em todo ou em parte, livremente ou de outro modo, de acordo com os ordenamentos das leis da Inglaterra [...] reservando sempre para nós, nossos herdeiros e sucessores, para atender qualquer serviço, tarefa ou necessidade, a quinta parte de todo o mineral, ouro ou prata que venha a se obter lá.

CARTA de doação a Walter Raleigh. In: KARNAL, L. et al. *História dos Estados Unidos: das origens ao século XXI*. São Paulo: Contexto, 2007.

A carta de doação, transcrita anteriormente, foi escrita pela rainha da Inglaterra, Elizabeth I, em 1585, e endereçada ao colonizador Walter Raleigh. As instruções repassadas pela soberana revelam que a Coroa inglesa estava inclinada a

- A) efetivar a corrida para o oeste, ampliando os domínios coloniais ingleses até a costa do Oceano Pacífico.
- B) reservar as suas colônias na América para o povoamento, negligenciando a exploração dos recursos locais.
- C) ocupar a parte da América reservada à Inglaterra pelo Tratado de Tordesilhas, assegurando a presença inglesa.
- D) conceder determinadas autonomias aos pioneiros, garantindo o compromisso fiscal dos colonos com a metrópole.
- E) criar bases militares na América, possibilitando aos ingleses a tomada de promissoras zonas coloniais espanholas.

### Alternativa D

**Resolução:**

- A) **INCORRETA** – A colonização inglesa na América do Norte se restringiu à costa leste. A corrida para o Oeste só se dará ao longo do século XIX.
- B) **INCORRETA** – Embora assegure a iniciativa de um particular na ocupação dos territórios ingleses na América do Norte, o documento revela também uma preocupação da Coroa com a exploração dos recursos locais.

- C) **INCORRETA** – O Tratado de Tordesilhas (1494) representava a partilha do mundo apenas entre os Estados ibéricos, Portugal e Espanha.
- D) **CORRETA** – A carta de doação concedia uma série de direitos a Walter Raleigh, como a posse de terras, sobre as quais possuía plenos poderes, de acordo com os ordenamentos das leis da Inglaterra, o que indicava a concessão de determinadas autonomias ao pioneiro. Por outro lado, o texto afirma que Walter Raleigh deveria reservar a quinta parte de todo o mineral que fosse obtido na colônia à Coroa inglesa.
- E) **INCORRETA** – Não há no documento nenhuma referência à instalação de bases militares na colônia inglesa na América ou ao interesse inglês em territórios pertencentes à Espanha.

**QUESTÃO 73** ===== 4K47

A Declaração Islâmica Universal dos Direitos Humanos, de 19 de setembro de 1981, parte da afirmação incontestável de que, há quatorze séculos, o Islã concedeu à humanidade um código ideal de direitos humanos através do *Corão*.

Assim, baseia-se no *Corão* e na *Sunnah* (o exemplo e o modo de vida do Profeta Muhammad, compreendendo tudo o que ele disse ou com que concordou).

Para o Islã, Deus, e somente Ele, é o Legislador e a Fonte de todos os direitos humanos. Assim, a mensagem do Islã é para toda a humanidade. [...]

Os direitos humanos no Islã são parte integrante de toda a ordem islâmica e se impõem sobre todos os governantes e órgãos da sociedade, com o objetivo de implementar, na letra e no espírito, dentro da estrutura daquela ordem.

Disponível em: <<http://www.esdc.com.br>>. Acesso em: 15 abr. 2015.

Considerando-se a noção de Direitos Humanos islâmica, percebe-se que há uma distinção fundamental em relação à concepção ocidental, pois a declaração comentada no texto

- A) concebe de forma vinculada as esferas da religião e da política ao elaborar sua visão de direitos humanos.
- B) considera a diversidade de opiniões sobre os usos e costumes humanos, facilitando a tentativa de universalização de direitos.
- C) contempla uma perspectiva universalista que vai de encontro à visão adotada pela ONU.
- D) expõe de forma clara o preconceito contra a cultura ocidental por parte dos árabes, já que eles a consideram uma afronta aos valores islâmicos.
- E) legitima ações violentas por parte de grupos extremistas que fomentam o enfrentamento entre culturas diferentes.

**Alternativa A**

**Resolução:** O texto-base da questão abrange a Declaração Islâmica dos Direitos Humanos, demonstrando que ela se baseia no *Corão*. Assim, vamos analisar separadamente as alternativas:

- A) **CORRETA** – O texto-base argumenta que o ponto de partida da Declaração Islâmica dos Direitos Humanos é o *Corão* e a *Sunnah*. Dessa forma, percebe-se que a Declaração Islâmica apresenta valores e normas sob uma ótica islâmica e em consonância com os textos sagrados muçulmanos.
- B) **INCORRETA** – A diferença, ressaltada no texto-base entre a concepção ocidental e a Declaração Islâmica, não se funda na consideração da universalidade dos direitos, mas nos vínculos entre as esferas dos direitos humanos e da religião.
- C) **INCORRETA** – A distinção fundamental entre as duas Declarações dos Direitos Humanos é a relação entre política e religião encontrada na Declaração Islâmica.
- D) **INCORRETA** – Não há no texto-base informações que corroborem algum tipo de preconceito dos árabes contra os ocidentais.
- E) **INCORRETA** – A Declaração Islâmica dos Direitos Humanos não legitima ações de grupos extremistas.

**QUESTÃO 74** ===== NNZX

A argumentação de Agostinho em relação à impossibilidade de o ser humano, por si só, conseguir praticar os mandamentos reside em sua tese acerca da hereditariedade do pecado original. Por causa desse pecado, a natureza humana ficou pervertida e sua vontade tendenciosamente má, de modo que, sem o auxílio divino, ninguém alcança a salvação.

OLIVEIRA, M. Liberdade e graça no pensamento de Agostinho. *Discernindo* – Revista Teológica Discente da Metodista. v. 2, n. 2, jan.-dez. 2014.

Agostinho de Hipona buscou analisar o mundo divino com base em uma ótica filosófica. A tese defendida no texto evidencia uma

- A) análise da liberdade em comum com os estoicos.
- B) relativização da verdade como feito pelos sofistas.
- C) investigação sobre o tempo de acordo com Plotino.
- D) teoria sobre a redenção de influência neoplatônica.
- E) preocupação com o divino em acordo com o helenismo.

**Alternativa D**

**Resolução:** Agostinho, em seu longo percurso de formação filosófica, aderiu finalmente ao neoplatonismo, criando um neoplatonismo cristão. Nessa nova teoria, não havia um plano das ideias, mas a iluminação divina revelava as verdades que estavam presentes na alma humana. Agostinho foi o responsável pela ideia de pecado original, ao entender que o ato de Adão e Eva se estendeu a toda a sua descendência, ou seja, a toda humanidade – no âmbito da narrativa criacionista cristã. Nesse cenário, apenas Deus, em sua infinita graça, seria capaz de livrar os seres humanos da condenação eterna. É daí que Agostinho formula sua Teoria da Graça Divina. A resposta correta é a alternativa D.

Analisaremos as alternativas incorretas:

- A) Essa alternativa está incorreta porque não condiz com o que foi expresso no texto.
- B) Essa alternativa está incorreta porque Agostinho não defendia o relativismo.

- C) Essa alternativa está incorreta porque, apesar de ser leitor de Plotino, não é disso que o texto trata.
- E) Essa alternativa está incorreta porque as visões agostiniana e dos pensadores do helenismo eram muito diferentes, às vezes até opostas, quanto à divindade.

**QUESTÃO 75** DJ1X

Apesar de indubitavelmente gerar riqueza e crescimento econômico, sendo um dos importantes setores da economia brasileira, a indústria extrativa mineral está entre as atividades antrópicas que mais causam impactos socioeconômicos e ambientais negativos, afetando, portanto, o território onde se realiza a mineração.

FERNANDES, F. R. C.; ALAMINO, R. C. J.; ARAUJO, E. R. (Ed.). *Recursos minerais e comunidade: impactos humanos, socioambientais e econômicos*. Rio de Janeiro: CETEM / MCTI, 2014. p. 2.

São impactos da atividade citada, um ambiental e outro socioeconômico, respectivamente,

- A) a intensificação da chuva ácida e o despejo de moradores.
- B) a delimitação da rede de drenagem e o trabalho infantil.
- C) a acomodação de camadas do solo e os abalos sísmicos.
- D) a poluição dos recursos hídricos e o aumento da prostituição.
- E) a valorização da paisagem natural e o inchaço populacional.

**Alternativa D**

**Resolução:** Os efeitos negativos da atividade mineradora no meio ambiente englobam as várias fases da exploração dos recursos minerais, desde a lavra, o transporte e o beneficiamento do minério, podendo permanecer após o fechamento da mina. O impacto mais significativo nas áreas mineradas no Brasil é a poluição da água (superficial e subsuperficial) e um dos impactos nas comunidades é o aumento da prostituição, que acompanha o crescimento populacional nas regiões de mineração. A alternativa A está incorreta porque a chuva ácida é intensificada pelo aumento da concentração de óxidos de enxofre e nitrogênio na atmosfera. A alternativa B está incorreta, pois a circunscrição de uma rede de drenagem consiste na delimitação de um rio principal e dos seus afluentes. A alternativa C está incorreta porque acomodações do solo são naturais; já os abalos sísmicos que se referem à atividade mineradora podem ser gerados pela explosão de rochas. A alternativa E está incorreta, pois a paisagem natural dos territórios minerados fica degradada caso não seja recuperada.

**QUESTÃO 76** I5MD

A paisagem conjuga o passado, o presente e nos aponta o futuro, em uma convivência de diferentes temporalidades que faz de cada uma delas única. Entendida como um produto social e histórico, ela retrata as sociedades que a construíram e a constroem.

GIOMETTI, A. B. R.; PITTON, S. E. C.; ORTIGOZA, S. A. G. *Leitura do espaço geográfico através das categorias: lugar, paisagem e território*. Disponível em: <<http://acervodigital.unesp.br/handle/123456789/47175>>. Acesso em: 24 jun. 2019.

Para a Geografia, a categoria de análise espacial descrita resulta

- A) do recorte temático do espaço.
- B) da delimitação por fronteiras físicas.
- C) das relações de poder, posse e domínio.
- D) do sentimento de pertencimento ao espaço.
- E) da transformação do meio pelo ser humano.

**Alternativa E**

**Resolução:** A paisagem exprime a evolução e a interação no decorrer do tempo dos elementos naturais e culturais no espaço geográfico. A alternativa A está incorreta porque o recorte temático do espaço define a regionalização dele. As alternativas B e C estão incorretas por caracterizarem a ideia de território. A alternativa D está incorreta, pois o sentimento de pertencimento ao espaço tem a ver com a noção de lugar.

**QUESTÃO 77** JXSW

Se já era muita água com muito vento, os morros junto à costa “prenderam” as nuvens de chuva nos bairros das zonas oeste e sul mais voltados para o mar. Daí o grande volume de chuva em três horas.

PIERRE, E. Disponível em: <<https://g1.globo.com>>. Acesso em: 07 fev. 2019. [Fragmento]

O tipo de precipitação descrito, que, associado à convecção atmosférica, resultou no forte temporal na cidade do Rio de Janeiro, é

- A) o granizo, formado nas nuvens cúmulos-nimbos em altitude.
- B) a chuva orográfica, provocada por influência física do relevo.
- C) a monção de inverno, gerada pela baixa pressão no oceano.
- D) a chuva de verão, produzida pelo deslocamento vertical do ar.
- E) o sistema frontal, associado ao encontro de massas de ar distintas.

**Alternativa B**

**Resolução:** A chuva orográfica ocorre quando o relevo atua como uma barreira à circulação horizontal do ar, forçando-o a subir. O ar quente e úmido ao ascender nas encostas resfria-se, o vapor é saturado e formam-se nuvens que tendem a produzir chuvas. A vertente a barlavento, voltada para a massa de ar, geralmente é mais chuvosa que a sotavento, oposta a outra. No trecho da notícia apresentado na questão, a chuva orográfica é identificada em “os morros junto à costa ‘prenderam’ as nuvens de chuva”. A alternativa A está incorreta porque o granizo, pellets de gelo, é gerado em nuvens do tipo cúmulos-nimbos de grande desenvolvimento vertical formadas por convecção do ar. O temporal de fevereiro de 2019 no Rio de Janeiro foi intensificado pela associação de um sistema de baixa pressão, perturbações atmosféricas e o relevo do município, mas no texto-base a chuva orográfica é destacada. A alternativa C está incorreta, pois as monções são fenômenos atmosféricos sazonais típicos do Sudeste Asiático. A alternativa D está incorreta porque as chamadas chuvas de verão são do tipo convectiva e não orográfica, embora possam estar associadas. A alternativa E está incorreta, pois sistemas frontais não se caracterizam pela ação do relevo.

Toda e qualquer nação aliada aos indígenas inimigos dos portugueses oferecia perigo real aos colonos. Entre 1560 e 1567, a guerra de tupinambás, portugueses e alguns franceses ainda presentes no território teve poucas tréguas. Com a chegada da Armada de Estácio de Sá, sobrinho de Mem de Sá, foi fundada a cidade do Rio de Janeiro, em 1565. Afastava-se ainda mais o fantasma de uma retomada francesa do território. Dois anos depois, nova esquadra foi enviada para reforçar o exército que Mem de Sá comandava, formado por colonos e indígenas. Foi nessa época que, subindo para Cabo Frio, os portugueses e os aliados indígenas já treinados pelos portugueses exterminaram grande parte dos tamoios que lá se encontravam e escravizaram os sobreviventes.

ALENCAR, A. Tamoios contra tupiniquins, portugueses contra franceses... assim nasceu a Cidade Maravilhosa. In: *Revista de História da Biblioteca Nacional*, mar. 2015.

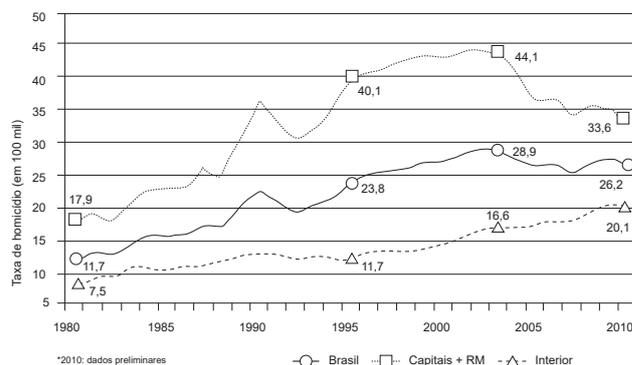
A fundação da cidade do Rio de Janeiro, em meados do século XVI, está diretamente relacionada à expulsão dos fundadores da França Antártica pelos portugueses. A maior preocupação destes, naquela ocasião, era a

- A) união entre tamoios e franceses, desejosos por explorar o pau-brasil.
- B) ambição francesa pelas riquezas minerais brasileiras, sobretudo o ouro.
- C) anulação do Tratado de Tordesilhas, que dividia a América entre os ibéricos.
- D) escravização dos tupinambás pelos franceses, que os revendiam na Europa.
- E) fixação francesa no litoral fluminense, principal região açucareira do sudeste.

**Alternativa A**

**Resolução:** Nos últimos anos do século XV e no início do século XVI, as incursões francesas na costa do Brasil eram intensas. A contestação ao Tratado de Tordesilhas vinha acompanhada de um sólido comércio de pau-brasil, praticado por meio do escambo com os tamoios, que se relacionavam muito bem com os franceses, que acabaram por fundar uma comunidade na região da Baía de Guanabara, por volta de 1555, a chamada França Antártica. Logo, a fundação da cidade do Rio de Janeiro está diretamente relacionada à expulsão dos fundadores da França Antártica pelos portugueses, cuja maior preocupação naquela ocasião era a união entre tamoios e franceses, desejosos por explorar o pau-brasil, validando, assim, a alternativa A. A alternativa B está incorreta, já que os franceses ambicionavam não o ouro, mas o pau-brasil. A alternativa C está incorreta, uma vez que a anulação do Tratado não estava em jogo, embora sua principal consequência, isto é, a perda da soberania portuguesa sobre aquele território, estivesse em risco. Já a alternativa D está incorreta, uma vez que, embora índios fossem escravizados e levados à Europa, tanto por portugueses quanto por franceses, essa não era a grande preocupação dos portugueses. Por fim, a alternativa E está incorreta, uma vez que, naquele momento, não havia uma produção de açúcar relevante na região ocupada pelos franceses.

**Evolução das taxas de homicídio (em 100 mil). Brasil, Capitais + Regiões Metropolitanas (RM) e Interior. 2000 / 2010\***



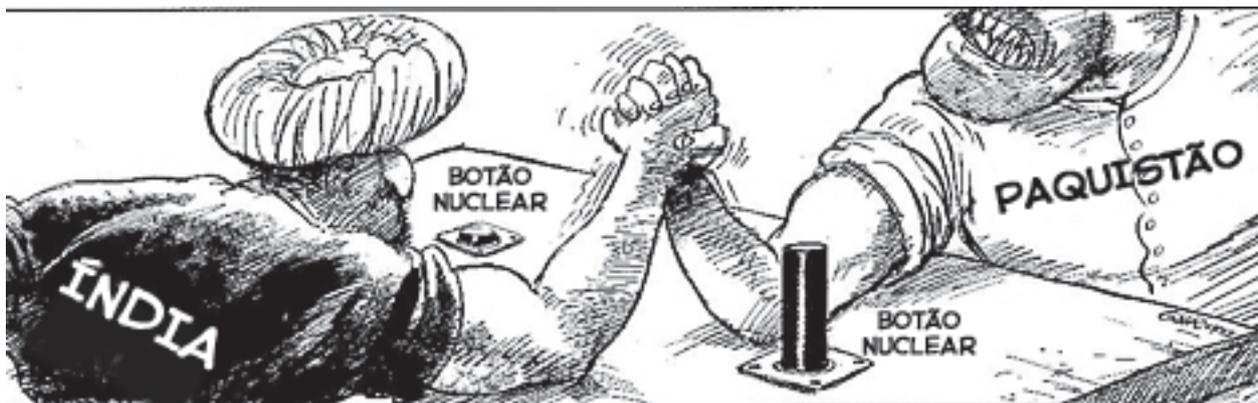
\*2010: dados preliminares Disponível em: <<https://www.mapadaviolencia.org.br>>. Acesso em: 07 mar. 2018 (Adaptação).

Uma inferência plausível para a evolução das taxas de homicídio no interior do Brasil no período apresentado é o(a)

- A) desconcentração das atividades econômicas do país e o tráfico de drogas.
- B) declínio dos homicídios no território nacional e a saturação dos núcleos urbanos.
- C) estagnação das grandes capitais e o investimento na segurança das cidades médias.
- D) redução das estatísticas nos centros de peso demográfico e o aumento da repressão.
- E) tendência de desmetropolização e a queda da população total das grandes metrópoles.

**Alternativa A**

**Resolução:** Nos anos 2000, o crescimento populacional brasileiro destacou-se nas cidades médias. Nota-se no gráfico que esse fenômeno foi acompanhado pelo aumento das taxas de homicídios no interior (municípios que não são capitais de estados nem Regiões Metropolitanas). Até o final do século XX, a violência homicida estava concentrada em poucas grandes Regiões Metropolitanas, principalmente Rio de Janeiro e São Paulo. A geografia dos homicídios no país parece ter sido impactada pela atração de investimentos e fluxos populacionais para o interior que foram seguidos pelo aumento da criminalidade e da violência homicida. A alternativa B está incorreta porque entre 1980 e 2010 o gráfico mostra o aumento geral das taxas de homicídios no Brasil. A alternativa C está incorreta, pois a preocupação com a violência resultou na intensificação da segurança nas grandes cidades ao passo que em cidades médias não (considerando que o aumento dos homicídios em cidades desse porte é um fenômeno recente). A alternativa D está incorreta, pois entre 1980 e 2010 a evolução das taxas de homicídio foi crescente nas capitais + RM (centros de peso demográfico). A alternativa E está incorreta porque as grandes metrópoles continuam a concentrar população total mais numerosa ao mesmo tempo em que o crescimento populacional das cidades médias é considerável.



Disponível em: <<https://e00-elmundo.uecdn.es>>. Acesso em: 03 abr. 2019.

Rivais há várias décadas, os países ilustrados travam disputa territorial com relação

- A ao conflito entre hindus e judeus, impactando o comércio global pelo peso dessas economias.
- B à soberania sobre a Caxemira, com o temor da possibilidade de utilização de armas nucleares.
- C à hegemonia no Sudeste Asiático, pela posição estratégica do Paquistão como uma rota comercial.
- D à guerra comercial, acompanhada da piora da crise humanitária dessas economias subdesenvolvidas.
- E à participação no BRICS, além do *status* como membros permanentes do Conselho de Segurança da ONU.

**Alternativa B**

**Resolução:** Há um relativo equilíbrio entre os dois detentores de armas nucleares devido à Destruição Mutuamente Assegurada (MAD) que na Guerra Fria refreou o enfrentamento direto entre EUA e URSS. Porém, o equilíbrio é considerado precário, pois se a Índia tem Forças Armadas mais poderosas do que o Paquistão, os paquistaneses, diante de uma possível derrota, poderiam usar a arma nuclear em uma das regiões mais densamente povoadas do mundo. A alternativa A está incorreta porque o conflito religioso na região da Caxemira ocorre entre indianos hindus e paquistaneses muçulmanos. A alternativa C está incorreta, pois a hegemonia no Sudeste Asiático não é alvo de confronto entre Índia e Paquistão. A alternativa D está incorreta porque uma possível crise humanitária nesses países não é o motivo de preocupação ilustrado na imagem. A alternativa E está incorreta, pois os membros permanentes do Conselho de Segurança da ONU são: Estados Unidos, Rússia, França, Reino Unido e China.

QUESTÃO 81

Plantas e arbustos ocuparam parte da tundra ártica nas últimas décadas, crescendo e se tornando árvores pequenas, apontou um estudo científico, acrescentando que a mudança pode levar a um aumento nas pressões para aquecimento global se replicada numa escala maior.

O aquecimento no Ártico está acontecendo cerca de duas vezes mais rápido do que no resto do mundo. Com a neve que reflete o calor e o gelo retrocedendo, cresce a superfície coberta com terra ou água, que tem cor mais escura e, portanto, absorve mais o calor do Sol. O mesmo ocorre quando árvores são tão altas que encobrem a neve, apresentando uma superfície mais escura, que absorve a luz.

Disponível em: <<https://www.terra.com.br>>. Acesso em: 13 maio 2019.

A transformação do bioma mencionado ocorre pelo(a)

- A clima polar que o define.
- B derretimento do *permafrost*.
- C duração do inverno no Ártico.
- D vegetação pouco heterogênea.
- E luminosidade reduzida nos polos.

**Alternativa B**

**Resolução:** A Tundra é um bioma adaptado às baixas temperaturas do clima polar ou de alta montanha. A vegetação se reproduz rapidamente no curto verão com o degelo da camada superficial do *permafrost* – solo constantemente congelado – e depois é novamente coberta pela neve. O derretimento do *permafrost* pelo aquecimento mais intenso do Ártico disponibiliza solo e água para o crescimento vegetal transformando a fisionomia da Tundra. A alternativa A está incorreta porque o motivo da transformação da Tundra é o aumento da temperatura e a mudança climática. A alternativa C está incorreta, o inverno tem longa duração nos polos, mas o aquecimento do Ártico tem deixado o solo exposto. A alternativa D está incorreta porque o clima da Tundra desfavorece a biodiversidade do bioma. A alternativa E está incorreta, pois a Tundra é um bioma adaptado à pouca luminosidade da Zona Polar Ártica.

**QUESTÃO 82**

ZF0H

Com efeito, se crer não fosse uma coisa e compreender outra, e se não devêssemos, primeiramente, crer nas sublimes verdades que desejamos compreender, seria em vão que o profeta teria dito: Se não o crerdes não entenderéis. [...] E ninguém se torna capaz de encontrar a Deus se antes não crer no que há de compreender.

AGOSTINHO. *O livre-arbítrio*. 3. ed. Tradução de Nair de Assis Oliveira. São Paulo: Paulus, 1995.

De acordo com a filosofia cristã de Agostinho, a compreensão da fé é

- A impossível, pois Deus está além da capacidade intelectual.
- B complementar, pois a crença deve vir antes da razão.
- C inatingível, pois a razão não alcança os dados da fé.
- D possível, desde que haja experiências provadas.
- E impensável, pois a fé não tem explicação.

**Alternativa B**

**Resolução:** A relação entre fé e razão foi um dos temas mais relevantes para a Filosofia na Idade Média. Agostinho, ao se deparar com esse problema, compreendeu que era necessário crer para entender, considerando o entendimento da fé como complementar, pois a crença deve vir antes da razão. Portanto, a alternativa correta é a B.

Analisaremos as demais alternativas:

- A) A totalidade de Deus nunca será compreensível pelo ser humano, contudo, algumas verdades da fé podem ser entendidas.
- C) A razão, sozinha, não alcança a fé. Contudo, crendo, os humanos são capazes de alcançá-la.
- D) O mistério da fé consiste em crer naquilo que não pode ser provado.
- E) A fé tem explicação; mas esta não é, contudo, obtida somente pela razão.

**QUESTÃO 83**

VU56



SATRAPI, M. *Persépolis*. São Paulo: Cia. das Letras, 2007. Disponível em: <<https://wordsinthebucket.com>>. Acesso em: 02 maio 2019 (Adaptação).

Os quadrinhos da autobiografia de Marjane Satrapi, que viu o início da Revolução Islâmica no Irã em 1979, indicam um fator que influenciou o apoio da população iraniana ao processo revolucionário. Qual fator é esse?

- A Política externa alinhada à União Soviética.
- B Discurso favorável à autonomia do Curdistão.
- C Manifestações populares da Primavera Árabe.
- D Rejeição aos valores ocidentais vigentes no país.
- E Perseguição religiosa aos muçulmanos xiitas minoritários.

**Alternativa D**

**Resolução:** Em 1979, a população iraniana, inspirada pelos aiatolás, derrubou o xá Reza Pahlevi na chamada Revolução Islâmica. Os hábitos ocidentais vigentes por décadas no Irã foram banidos e o país se tornou uma República islâmica depois de um plebiscito. Nos quadrinhos apresentados, nota-se a vigilância dos iranianos aos próprios contêrrâneos diante de um símbolo da cultura ocidental *punk* e a fuga de uma família inteira passando por uma imagem da Estátua da Liberdade. A alternativa A está incorreta porque, conforme a Constituição nacional de 1979, a política externa do Irã baseia-se no não alinhamento com as potências dominantes. A alternativa B está incorreta, pois os curdos não têm nenhum apoio nos países em que vivem para a criação do próprio estado soberano. A alternativa C está incorreta, pois a onda de manifestações populares no Oriente Médio chamada Primavera Árabe eclodiu em 2011, além disso a origem dos iranianos é persa e não árabe. A alternativa E está incorreta porque os sunitas é que são minoria no Irã.

**QUESTÃO 84**

5DOL

[...] Entre homens e mulheres mal pagos, sem fundos de greve, o perigo de furadores de greves é sempre agudo. A quebra das máquinas foi um dos métodos de contra-atacar essas fraquezas. Desde que o equipamento de içamento de um poço de mina em Northumbriano fosse quebrado, ou o alto forno de uma fundição galesa fosse posto fora de serviço, havia pelo menos uma garantia temporária de que a fábrica não funcionaria.

[...]

Entre os tipógrafos, a adoção de prensas movidas a motor após 1815 parece haver causado pouca perturbação. Foi a revolução posterior na composição de tipos que, já que ameaçava um rebaixamento por atacado, provocou a luta.

[...] Temos registros apenas de alguns movimentos de destruição realmente generalizados tais como o dos trabalhadores rurais, que provavelmente destruíram a maioria das debulhadoras nas áreas afetadas, as companhias especializadas de pequenos grupos de tosquiadores na Inglaterra e em outras partes, e talvez os tumultos contra os teares movidos a motor em 1626.

HOBBSAWM, E. J. *Os trabalhadores: estudos sobre a história do operariado*. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000. [Fragmento]

O Movimento Ludista foi considerado ingênuo pela historiografia clássica, na medida em que a simples destruição das máquinas era entendida como solução dos problemas da classe proletária. Inserido em uma nova perspectiva historiográfica sobre o movimento, Hobsbawm propõe uma abordagem que se diferencia daquela defendida pelos primeiros historiadores por

- A contestar a destruição das máquinas como uma forma de negociação coletiva e uma técnica de sindicalismo.
- B identificar um instrumento de pressão social e origem das lutas da classe trabalhadora nas ações dos operários.
- C refutar a ideia de construção da solidariedade entre os trabalhadores por meio das práticas de arruaça e quebra de maquinários.
- D considerar que, no Movimento Ludista, inexistia a consciência de que o responsável pela situação do operariado era o sistema que se valia das máquinas.
- E rechaçar a existência da destruição das máquinas como expressão da hostilidade da classe trabalhadora às inovações.

## Alternativa B

**Resolução:** Hobsbawm, contrariamente ao afirmado na alternativa E, reconhecia a existência de um número pequeno de movimentos que, como apontado pela perspectiva tradicional, entendia a simples destruição das máquinas como a solução dos problemas da classe proletária. Entretanto, o autor via no Ludismo a origem do movimento operário e considerava que os trabalhadores, de um modo geral, entendiam as práticas de destruição das máquinas como instrumento de pressão social sobre os empregadores e como contestação do sistema vigente, rechaçando a noção que se limitava a considerar as ações do movimento uma ingenuidade dos trabalhadores, o que torna válida a alternativa B e contraria a alternativa D. Como destacado no primeiro trecho do texto, Hobsbawm indica que as ações do Movimento Ludista representavam uma forma de sindicalismo, que, ao paralisar as atividades fabris, forçava que os empregadores negociassem com os operários, o que invalida a alternativa A. Por fim, a alternativa C incorre em erro, pois, ao paralisar as atividades das fábricas, por meio da quebra de máquinas, o movimento facilitava a participação de um maior número de operários nas arruaças e promovia a construção da solidariedade entre os trabalhadores.

## QUESTÃO 85

G7B9

A insatisfação geral da sociedade vem da chamada “crise urbana”, que envolve as cidades e as disputas em torno dela, pois nem tudo se resolve com melhores salários e distribuição de renda. A localização da casa na cidade é uma disputa muito forte, e questões como transporte e iluminação pública, por exemplo, são políticas públicas coletivas que não se resolvem individualmente.

PIEROT, R. M.; LIMA, A. J. *Reflexões sobre planejamento e crise urbana no Brasil*. XIII Colóquio Internacional de Geocrítica. El control del espacio y los espacios de control. Barcelona. Disponível em: <<http://www.ub.edu>>. Acesso em: 07 mar. 2018. [Fragmento adaptado]

No contexto apresentado, um componente da crise dos espaços urbanos contemporâneos ressaltado no texto é o(a)

- A redução do crescimento das regiões metropolitanas.
- B repressão do crime para o controle da violência.
- C impacto ambiental da disposição de resíduos.
- D dinamismo reduzido da mobilidade urbana.
- E ocorrência dos deslizamentos de encostas.

## Alternativa D

**Resolução:** As cidades brasileiras são caracterizadas pela diversidade no que tange ao tamanho do território, à economia e ao número de habitantes. Todavia, o desmantelamento do planejamento urbano é um problema comum e o crescimento desordenado promove o colapso das cidades. De modo a superar desafios como a ineficiência do sistema de trânsito urbano, o transporte público deve priorizar investimentos de recursos na mobilidade urbana em vez da ampliação de vias expressas para carros. As alternativas restantes estão incorretas porque, embora citem problemas urbanos, o texto-base se refere à questão do transporte.

## QUESTÃO 86

O35E

A humanidade acaba nas fronteiras da tribo, do grupo linguístico, por vezes mesmo, da aldeia; a tal ponto que um grande número de populações ditas primitivas se designam por um nome que significa os “homens” (ou por vezes – digamos com mais discricção –, os “bons”, os “excelentes”, os “perfeitos”), implicando assim que as outras tribos, grupos ou aldeias não participem das virtudes – ou mesmo da natureza – humanas, mas são, quando muito, compostos por “maus”, “perversos”, “macacos terrestres”; ou “ovos de piolho”.

LÉVI-STRAUSS, C. *Raça e história*. Disponível em: <<https://edisciplinas.usp.br>>. Acesso em: 06 maio 2019.

No texto, Lévi-Strauss resalta um posicionamento baseado em

- A ideias pós-coloniais.
- B costumes populares.
- C habilidades cognitivas.
- D atitudes etnocêntricas.
- E concepções universalistas.

## Alternativa D

**Resolução:** No texto-base, de Claude Lévi-Strauss, é dito que há muitas populações que se designam como as “boas”, as “perfeitas”, etc., ao passo que definem os que não pertencem a sua sociedade como “maus”, “ovos de piolho”, etc. Nesse caso, é importante lembrar que o etnocentrismo consiste em uma postura que estabelece critérios para as diferentes culturas do mundo serem compreendidas, tendo como parâmetro a cultura daquele que as interpreta. Ou seja, é uma visão de mundo em que o nosso próprio mundo é tomado como o centro de tudo. Dessa forma, a alternativa correta é a D. As demais alternativas trazem opções que não refletem aquilo que está demarcado por Lévi-Strauss, isto é, o etnocentrismo.

## QUESTÃO 87

FAOR

Os presidentes de Rússia, Vladimir Putin, da Turquia, Recep Tayyip Erdogan, e do Irã, Hassan Rohani, iniciaram nesta quinta-feira [14 fev. 2019] uma cúpula trilateral sobre a Síria, com o desejo de dar um impulso à resolução do conflito no país.

Os três países são os garantidores do cessar-fogo decretado em dezembro de 2016 na Síria conhecido como processo de Astana (Cazaquistão).

No início da reunião, realizada no balneário russo de Sochi, às margens do Mar Negro, Putin considerou que “a interrupção de hostilidades está sendo cumprida em praticamente todo o país e o nível da violência está diminuindo constantemente”.

Disponível em: <<https://g1.globo.com>>. Acesso em: 03 abr. 2019.

Um fator geopolítico que envolve os países citados no texto no conflito no Oriente Médio entre diferentes forças internas e externas é o

- A combate aos grupos rebeldes, incluindo os curdos.
- B apoio ao governo local por acordos econômicos.
- C controle de regiões produtoras de petróleo.
- D processo de fragmentação do Estado sírio.
- E estabelecimento de regiões de influência.

### Alternativa E

**Resolução:** Rússia, Turquia e Irã perceberam que a instabilidade na Síria poderia ameaçar diretamente a influência regional que cada um exercia ou até mesmo a soberania territorial turca devido ao fortalecimento da etnia curda no norte da Síria. A alternativa A está incorreta porque, se por um lado a Turquia apoia os rebeldes contra o governo da Síria, e luta contra os curdos, por outro lado o Irã e a Rússia apoiam o regime sírio. A alternativa B está incorreta, pois o apoio da Rússia e do Irã à Síria não tem relação com vantagens econômicas e o governo da Turquia exige a saída de Assad apoiando os rebeldes que o confrontam. A alternativa C está incorreta porque a Síria não se destaca na produção de petróleo. A alternativa D está incorreta, pois o Estado sírio não foi fragmentado, apesar da perda governamental do controle de algumas regiões.

### QUESTÃO 88

M61W

Quase um quarto da vegetação brasileira se encontra adormecida quando o Cerrado passa pelos períodos de seca, que duram em média seis meses. Quando parece que tudo está morto, a chuva volta e aplica a ressurreição nas espécies que retomam o crescimento como se nada tivesse acontecido.

PLANTIER, R. D. Disponível em: <<http://meioambiente.culturamix.com>>. Acesso em: 05 abr. 2019.

Uma das características do mencionado bioma ressaltada no texto é o(a)

- A diversidade biológica reduzida.
- B predomínio da vegetação herbácea.
- C presença de espécies da megafauna.
- D sazonalidade do índice pluviométrico.
- E pobreza do solo definida por sua acidez.

### Alternativa D

**Resolução:** O Cerrado é marcado por duas estações distintas: uma seca, com baixo índice pluviométrico, e outra úmida, com índice pluviométrico elevado, determinando a existência de uma vegetação bem adaptada à essa sazonalidade. A alternativa A está incorreta, pois o bioma Cerrado apresenta alta diversidade de fauna e flora. A alternativa B está incorreta, pois o Cerrado apresenta espécies de diferentes portes predominando o herbáceo-arbustivo. A alternativa C está incorreta porque os animais da megafauna foram extintos. A alternativa E está incorreta, pois, embora seja verdadeira, não é a característica ressaltada no texto-base.

### QUESTÃO 89

DC19

Donde fica evidenciado que, embora Deus transcenda as coisas sensíveis e os sentidos, contudo os seus efeitos, dos quais é assumida a demonstração para provar que Deus é, são sensíveis. E, assim, a origem do nosso conhecimento, até mesmo das coisas que transcendem os sentidos, está nos sentidos.

AQUINO, T. *Suma contra os gentios*. I, XII, 8 (80).

Os filósofos de todos os tempos fizeram, cada um à sua maneira, um diálogo com a tradição filosófica na qual estavam inseridos. O pensamento de Tomás de Aquino, apresentado no fragmento, está relacionado com o(a)

- A doutrina das ideias, de Platão.
- B ser, do pré-socrático Parmênides.
- C teoria da causalidade, de Aristóteles.
- D gnosticismo, de Agostinho na Patrística.
- E determinismo, dos estoicos no helenismo.

### Alternativa C

**Resolução:** O trecho citado é uma releitura e nova interpretação do pensamento causal aristotélico, que definiu ser necessário haver um primeiro motor imóvel, que fosse a causa primeira do universo. Aristóteles, ao observar as transformações das coisas na realidade, compreendeu-as como sendo fruto de quatro causas; a causa eficiente – aquilo que age a fim de conseguir o efeito –, a causa final – o motivo ou propósito que se quer alcançar com determinada ação –, a causa material – a dimensão material da coisa em que se age –, e a causa formal – a forma, a dimensão que o objeto tem na percepção humana e que ocupa no espaço. Tomás de Aquino se apropriou dessa teoria e ressignificou essa estrutura entendendo Deus como a primeira causa. Assim, a resposta correta é a alternativa C.

### QUESTÃO 90

JSRV

Um corredor com vento encanado, tão glacial no começo de março que fica branco de cristais de gelo, separa a torre envidraçada onde está o laboratório de Beth Stevens do Departamento de Genética da Faculdade de Medicina [...].

Disponível em: <<http://piaui.folha.uol.com.br>>. Acesso em: 21 set. 2016. [Fragmento]

Considerando o trecho anterior, o narrador estava no Hemisfério

- A Sul, nas latitudes altas.
- B Norte, no fim do inverno.
- C Ocidental, na estação fria.
- D Meridional, no inverno rigoroso.
- E Oriental, no clima de montanha.

### Alternativa B

**Resolução:** O conhecimento geográfico permite localizar o narrador do texto-base no Hemisfério Norte, no fim do inverno. Isso porque o corredor que separa o laboratório do departamento de genética é caracterizado como “tão glacial no começo de março que fica branco de cristais de gelo”. A estação mais fria do ano no Hemisfério Norte, o inverno, começa no solstício do dia 21 de dezembro e vai até o equinócio, em 20 de março. Desse modo, o começo de março coincide com o inverno no Norte.